

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O dr. Franco Nogueira partiu para Nova York mas não fez declarações nem aceitou despedidas

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu hoje, por via aérea, num aparelho da Pan American, com destino a Nova York, aonde vai tomar parte na reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. que começa na segunda-feira e na qual se vai debater a posição de Portugal no Ultramar.

Ao contrário do que havia sido anunciado, não houve qualquer manifestação popular à partida daquele membro do Governo — isto por expressa determinação do dr. Franco Nogueira.

Durante a manhã, a Emissora Nacional não só anunciou, por várias vezes, que a manifestação ficava sem efeito, como noticiou que a hora da partida tinha sido alterada — o que não aconteceu, aliás, porque se verificou pouco depois das 14 e 30.

Em dada altura, um automóvel do Estado — seriam 14 e 15 — entrou na pista pelo lado da base

aérea, e foi estacar junto do avião em ablativos de partida. Conduzia o dr. Franco Nogueira, que subiu imediatamente a escada e entrou no avião, ocupando o lugar que lhe estava destinado.

O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P.

(Continua na 16.ª página)



O dr. Franco Nogueira, dentro do avião, com o brigadeiro Fernando de Oliveira

A criação de um mercado único europeu

é o principal objectivo
da E. F. T. A. — declarou
Gunnar Lange em Genebra

GENEVBRA, 19 — O ministro do Comércio, Gunnar Lange, num discurso pronunciado na ocasião em que foi empossado do cargo de presidente do conselho da E. F. T. A., afirmou que a Associação Europeia de Comércio Livre «contribuirá enérgicamente» para o êxito da próxima série de negociações tari-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

A LIÇÃO DE MÁLAGA

Um jornalista francês de visita a Espanha escreve: «Noutros tempos, só os Americanos faziam prodígios. Mas eis que a velha Europa se lançou, por sua vez, em empreendimentos à escala sobre-humana e que o mais velho país da Europa, a Espanha, figura na vanguarda desta corrida frenética». Isto vem a propósito do desenvolvimento surpreendente que se operou nos últimos anos na região de Málaga, que os Espanhóis denominam, tal como nós designamos a faixa litoral que se estende de Lisboa a Cascais, a Costa do Sol. Há doze anos, pode dizer-se que não havia nada. Apenas algumas aldeias de pescadores e grandes praias inúteis à espera de banhistas que não chegavam. De um dia para o outro, tudo mudou como por encanto. Numa extensão de setenta quilómetros, desde La Línea a Málaga, atravessam-se hoje praias pitorescas e repletas de banhistas, onde se erguem hotéis sumptuosos, «boites», cafés, casas de chá, estabelecimentos de toda a espécie, sem contar com grandes imóveis em construção, edifícios de apartamentos, pensões, «bungalows», «fincas» — e bombas de gasolina. Só este ano abrem quarenta e três hotéis numa zona que já dispunha de cinquenta e oito mil quartos. Não é sem um sentimento de tristeza que fazemos comparações. Dir-se-á que a Espanha tem outros recursos. Outro espírito de iniciativa também. E outra política de turismo, que nós não nos resolvemos ainda a adoptar, dentro dos nossos processos tímidos em face do investimento estrangeiro. Um exemplo: conhecendo a psicologia do turista, que gosta de saber as linhas com que se cose, ou com que o cosem, a Espanha aboliu, aparentemente, as taxas e os impostos que oneravam as contas de hotéis. E os preços indicados nos respectivos guias são globais. Entre nós, essas alcavalas elevam-se a cerca de trinta e cinco por cento sobre os preços estabelecidos, o que dá por vezes origem a protestos e reclamações de pessoas que se sentem ludibriadas. Claro que tanto hotéis como restaurantes não deixam de cobrar, em Espanha, as percentagens que lhes são devidas ou os impostos que o fisco exige deles. Mas fazem-no com mais discrição, mais elegância e menos descaramento do que se faz entre nós. Todo o turista come palha. A questão é saber-lha dar.

KENNEDY E A ALEMANHA — 3

Berlim-Oeste não faz parte da República Federal alemã

por ATTICUS

PARIS, Julho — Foi, sobretudo, o discurso que Kennedy proferiu na praça da Câmara de Berlim-Oeste, em Schöneberg, que deu lugar a vários equívocos. Houve quem quisesse ver em certas passagens desse discurso a refutação, pura e simples, do discurso presidencial de 10 de Junho e do que, durante a sua visita à Alemanha proferiu em Frankfurt. Para esses críticos, o presidente teria em Berlim posto de parte a sua famosa estratégia da paz. Ora, o discurso de Schöneberg não foi mais do que uma peça retórica, à maneira dos discursos de propaganda eleitoral correntes nos Estados Unidos, que se destinou exclusivamente a reabilitar o orador aos olhos dos berlinenses.

Em Berlim-Oeste, Kennedy sentiu-se na obrigação de fazer esquecer o seu passado e, especialmente, a parte desse passado posterior ao episódio do muro de Agosto, em 1960. Aos olhos dos berlinenses lucidos, a sua própria presença jun-

(Continua na 14.ª página)

CHRISTIAN HERTER

parte hoje de Bonn
para Genebra

BONN, 19. — Christian Herter, representante do presidente Kennedy para as questões comerciais e aduaneiras, foi hoje recebido por Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que a entrevista durou 45 minutos, e tratou de problemas do comércio entre os Estados Unidos e o Mercado Comum, assim como das questões do abaixamento de pautas aduaneiras, no âmbito do G.A.T.T. Estes assuntos tinham constituído já o tema das conversações que Herter teve ontem com Ludwig Erhard, ministro da Economia federal.

O representante do presidente Kennedy parte, esta tarde, de Bonn para Genebra. — (F. P.).

Diário de Lisboa

HOJE

24
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

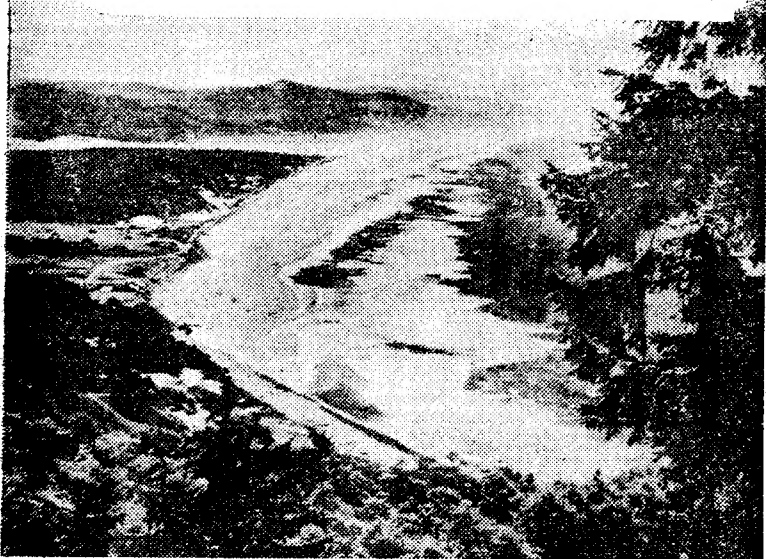
Os ataques na Guiné incidem sobre as comunicações

MADRID, 19 — «Os terroristas da Guiné portuguesa não contam com a simpatia dos nativos» — com este título a duas colunas, o diário madrileno «Ya» publica, na primeira página, uma extensa informação sobre os acontecimentos registados recentemente naquele território português na África, segundo a notícia distribuída pela E. F. E.

O relato, ilustrado por um mapa da Guiné, ocupa mais de duas colunas e alastra até à segunda página.

Em subtítulo, o «Ya» salienta: «Destruição de comunicações, é a principal actividade dos terroristas, que pretendem também a desorganização económica da província». — (A. N. I.).

Os Estados Unidos na era atómica (21)



As praias do Pacífico, onde os americanos não podem tomar banho porque o tubarão está sempre vigilante

O povo americano trabalha muito mais e diverte-se muito menos do que se julga na Europa

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Guardei para encerramento desta série de apontamentos sobre os Estados Unidos, algumas impressões sobre o povo americano — a seiva rica e infatigável desta grande nação, factor decisivo do seu progresso e do seu espantoso engrandecimento em menos de dois séculos de alucinante existência.

Direi, antes de mais, que encontrei nos Estados Unidos um povo a viver uma vida de trabalho plena de dignidade e de equilíbrio, uma vida que reflecte perfeitamente a sua maturidade política e social, cioso das suas liberdades mas consciente dos seus deveres, um povo

VISADO PELA CENSURA

educado, correcto, na melhor aceção da palavra, atencioso para com o estrangeiro, um povo capaz de demonstrar que, em mangas de camisa, também se aprende e se

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A FALTA DE TÉCNICOS

Na posse do novo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa fizeram-se afirmações que interessam sobretudo ao ensino superior, e que convém ter bem presentes. Pelos assuntos tratados, pela autoridade especial de quem os tratou, há que ter em conta as afirmações feitas. Assim, o prof. Leite Pinto, reitor, que presidiu à cerimónia, terminou o seu discurso com esta declaração: «A interrogação que nós pomos em todos os instantes é esta: poderá a marcha da cultura portuguesa ascendendo à civilização ser sincrónica com as marchas das outras culturas do Ocidente? A ela todos respondemos em uníssono que o ritmo dessa marcha dependerá fundamentalmente da estrutura e da amplitude do ensino. Mas todos sabemos que os Planos de Estudos, em qualquer grau de ensino, não podem ser gizados sobre ideais teóricos, mas apenas sobre as realidades sociais e demográficas. Estas só são conhecidas com base em inquéritos integrados em Planos de Fomento. E ficamos, por enquanto, com a interrogação em aberto». Por seu lado, o empossado, prof. eng. Vasco Costa, frisou a falta de técnicos em Portugal, dizendo: «Temos pouquíssimos técnicos em Portugal. Se a sua carência se não faz sentir é, talvez, por os técnicos de que dispomos não serem os técnicos de que necessitamos». Terminou o seu discurso afirmando: «A situação actual em que, talvez por não se encontrarem suficientemente definidos os objectivos das escolas que constituem a Universidade, tentamos em todas as escolas ensinar a todos os alunos as mesmas Matemáticas, a mesma Física e a mesma Química que se ensinam na Universidade Clássica e, além disso, as técnicas mais recentes em domínios especializados, é que não me parece de manter. O resultado será, fatalmente, o aparecimento de diplomados que ouviram falar de muitos conhecimentos científicos e de muitos conhecimentos técnicos, mas que, por não dominarem nem uns nem outros, nem estarão treinados na sua aplicação, se não encontram em condições de os aplicar de forma satisfatória. Por isso a sua procura não é grande. No dia em que as nossas escolas passarem a formar técnicos que saibam aplicar os conhecimentos adquiridos, descobriremos então que temos falta de técnicos, e que tal falta muito nos tem prejudicado».

Ora de mão

É um perigo constante que causam por essas estradas fora os carros, camionetas e carroças fora da mão. Ontem á tarde, numa curva, em Palheiros, concelho de Murça, onde a estrada passa a meia encosta, com precipícios dantescos, ia uma camioneta guiada pelo sr.

Armando José dos Santos, de 26 anos, de Galegos, Mogadouro. De repente surge-lhe pela frente um automóvel fora de mão. A camioneta guinou para evitar o choque e foi por ali abaixo por uma ribanceira de mais de 150 metros, entre penedias, estêvas e urzes. Balanço

COUVE GIGANTE

Não é do Entroncamento, mas é como se fosse. É que a Vermelha, no Oeste, não quer ficar atrás dos que são gente e vá de botar cá fora com fenómenos. Uma couve coração de boi, com quinze quilos e meio, foi colhida na horta do sr. Hermínio Ramos e esteve exposta num estabelecimento de Vermelha. É couve que cresceu sem licença de Deus, para ser comida agora com o bacalhau, desde que ele vai com certeza aparecer...

EXPLOSAO

Foi quase á meia-noite que o pacato quartelão do Quelhas foi alarmado por uma violenta explosão no Instituto Luso-Farmacológico. Numa estufa eléctrica para secagem de pó de comprimidos, produziu-se o acidente. Dois operários, os srs. José Augusto Inocência, de 26 anos, e Vítor Manuel Barros Veiga, da mesma idade, foram projectados contra as paredes e ficaram muito queimados. Ambos foram tratados no Hospital de S. José onde o segundo ficou internado.

À NAIFADA

Foi ontem á tarde, em Évora. Não se sabe bem porque nem porque não, mas a verdade é que José António da Chita, de 52 anos, trabalhador, residente na Quinta do Madeira, agrediu á navalhada a sr. Perpétua Maria Rodrigues, de 39 anos, moradora na Rua da Moeda, naquela cidade. Foi para o hospital com muitos ferimentos no ventre e nas mãos.

Refeição de lobo

É uma dor de alma o que se vai passando com os lobos que assaltam rebanhos e que, á minhua de uma ovelha ou de uma cabra, se atiram a um burro lazarento e cortam dois nacos de carne e a passam ao estrei-

to. Lá para o Nordeste transmontano, em Arcozelo, concelho de Vimioso, as áfrias dos lobos estão mesmo a pedir uma pena de génio como a de mestre Aquilino. É um desaforo em nada inferior ás avarias de

que ele foi cronista fiel. Ouvem-se uivar mesmo junto á povoação; e agora atiraram-se até a um burro do sr. José Manuel Xavier. Não o mataram, mas cortaram-lhe as partes traseiras e comeram-nas. Qualquer dia vai o resto...

EM 3 LINHAS

Foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Medicina do Porto o dr. Luís de Pina Guimarães.

Para elaboração dos projectos dos edificios a construir em Beja, pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito

e Previdência, foram contratados os srs. arquitectos Alberto José Pessoa e João Abel Manta e eng.º João dos Santos Raposo.

Foi nomeado cônsul de Portugal em Manchester o sr. Herbert Hough.

«A TRINEIRA»

A melhor caldeirada da Costa do Sol

Aberto todos os dias até ás 3 horas da manhã

Se for assistir ás corridas de automóveis, aproveite para almoçar, jantar ou cear em «A TRINEIRA»

Estrada da Torre — Cascais

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periodicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 21 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Estrada da Pimenteira e acesso ao Miradouro do Ramalho. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Rua de S. Domingos de Benfica (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Nova da Trindade e Travessa da Trindade. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Capitão Renato Baptista (parte). (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Zona da Baixa: Entre Rua dos Fanqueiros e Cais do Sodré, por pequenos periodos. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: Oeiras: Bairro das Caixas de Previdência. (Das 7 ás 13 horas).

2.º ZONA — Concelho de Cascais: BIRRE, TORRE e PAMPILHEIRA. (Das 8 ás 15 horas).

3.º ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.º ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.º ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

6.º ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, PO-CARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZNHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE

CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 ás 14 horas).

7.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.º ZONA — Concelho do Cartaxo: VILA CHA DE OURIQUE. (Das 8 ás 14 horas).

9.º ZONA — Concelho de Santarém: Toda a rede de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 8 ás 14 horas).

10.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: Póvoa de Santa Iria: Estrada Nacional, Rua 1.ª de Dezembro e Rua da República (parte). (Das 8 ás 14 horas).

XV PROVA AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

CIRCUITO DE CASCAIS

GRANDES CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS E MOTOS

a contar para o

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

Organização do A. C. P., com a colaboração da CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS e da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL.

OS MELHORES VOLANTES PORTUGUESES entre os quais um representante de Angola

UM ESPECTACULO DE EMOÇÃO E BELEZA 30 AUTOMÓVEIS EM PISTA

Sábado, 20 — 15.30 h. — Treinos de automóveis
17 » — Corrida de motos
19 » — TAÇA CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS (corrida de automóveis de Turismo)

Domingo, 21 — 15.30 h. — Treinos de automóveis
17 » — Treinos de motos
19 » — TAÇA AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL (corrida de automóveis de Grande Turismo)

BILHETES DE BANCADA E PARQUES A VENDA NO A. C. P. E NAS AGENCIAS ABEP E ABELHA

Os acessos aos lugares de peão são gratuitos

O acesso ás bancadas, a partir das 14.30 horas, será feito pela estrada nacional 247 (Estrada do Guincho), no sentido Oeste-Leste. Vindo de Cascais, deverá tomar-se a estrada municipal 597-2, seguindo depois pela estrada da Guia. Parques para automóveis nas imediações das bancadas. Não haverá acesso á Boca do Inferno entre as 15 e as 20 horas.

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Maria Manuela Madureira no Casino do Estoril

No átrio do Casino do Estoril continua aberta a exposição da ceramista Maria Manuela Madureira, cujo êxito é de salientar. Algumas dessas peças foram já vendidas a distintos coleccionadores.

A exposição continua aberta até á próxima terça-feira á noite.

Pedro Jorge Pinto inaugura amanhã a sua exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, é inaugurada amanhã á noite a exposição do artista Pedro Jorge Pinto, que apresenta gravuras, desenhos e cerâmicas, além de uns quadros a óleo.

A exposição fica patente ao publico até o fim do mês.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVICO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225-555228

AO ÚLTIMO FIGURINO

ACABA DE RECEBER

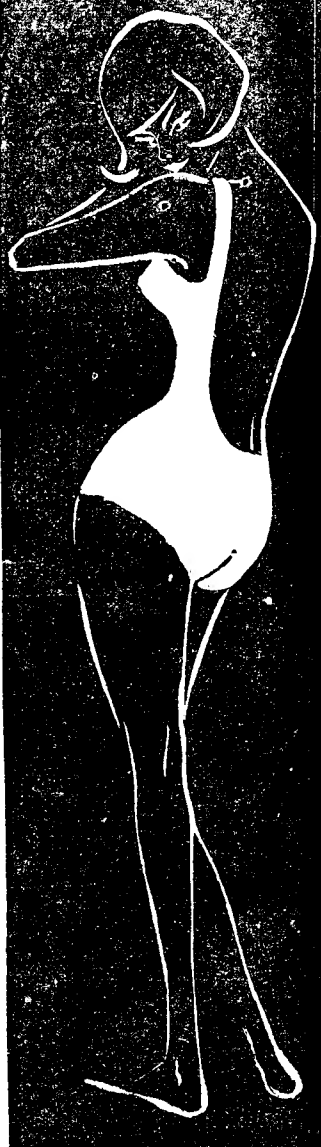
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

em

FATOS DE BANHO

PADRÕES EXCLUSIVOS

20, Rua Garrett, 26 LISBOA



«O SENHOR ROUBADO»

NA ESTUFA FRIA

Com a estreia de um novo original — «O senhor roubado», de Chagas Roquete — a companhia de Teatro Popular prossegue ontem a temporada que está a realizar na sala de teatro da Estufa Fria, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

Ambiente realmente popular, de gente acalorada e simples, que ali ocorre para se deliciar com a frescura do local e a possibilidade de duas agradáveis horas de espectáculo, era ontem o daquele jardim municipal. A frescura, neste caso não excessiva, não terá faltado a muitos como não terão igualmente rareado, para outros, os motivos de satisfação.

Com efeito, a comédia de Chagas Roquete, pertencente a um tipo tão característico de teatro do fim do século passado e princípios do presente, onde os costumes postiços de uma sociedade burguesa são caricaturados sem piedade, possui ainda hoje, senão actualidade total, pelo menos sentido de humor.

Essa característica, a par de um diálogo feliz a servir um tipo de graça que hoje já está muito explorada, constituem a razão maior do êxito desta comédia simples para gente simples.

Augusto de Figueiredo, director desta nova empresa teatral, foi o encenador e conduziu o seu trabalho mais para o estilo da farsa que da comédia de costumes. Acentuou o grotesco e o ridículo das situações servindo-se de uma marcação intencional que por vezes não fugiu a um estatismo que nem sempre nos pareceu o mais adequado.

Os cenários, concebidos por Pinto de Campos, que assim saltou mais uma vez do teatro de revista para o teatro declamado, serviram a ideia do encenador.

Na interpretação, Henrique Santos foi sem dúvida o actor que melhor compôs a sua personagem. O seu Pessôa esteve certo do princípio ao fim, muito especialmente na composição exterior. A seu lado, Beatriz de Almeida, uma «característica» de escola antiga a lembrar processos que já não são do nosso tempo mas se mostram de pelo efeito, deu-lhe uma réplica perfeita, fazendo dos dois o melhor duo da cena. Augusto de Figueiredo e Adelina Campos fizeram o Casal Mesquita. Ele do modo já muito nosso

Grande entusiasmo pelos «Passatempos PAC» no Eden-Teatro

Há grande interesse pelo «Passatempo PAC» no domingo, das 11 às 13 horas, no Eden. É um espectáculo único no País, apresentado, em colaboração com diversas empresas comerciais, pelas Produções Arlindo Conde.

Estes espectáculos radiopublicitários, que tanto êxito continuam a alcançar e conquistaram a simpatia do público, são oferecidos pelos anunciantes das referidas Produções, o que também se faz pela primeira vez entre nós. Trata-se de mais uma iniciativa feliz do empresário Arlindo Conde, desde logo compreendida e acarinhada pelos seus patrocinadores.

Nestes domingos quentes, que aliam aos devaneios fora da cidade, a deliciosa sala do Eden-Teatro tem mantido a lotação esgotada. Assim, os «Passatempos PAC» prosseguem na sua carreira triunfal e não serão suspensos durante o Verão, pois dentro do Eden não há calor, mas sim muito entusiasmo da parte do público que se diverte com os concursos, recebe prémios e aprecia os melhores artistas portugueses que a PAC contrata para os seus elencos, sempre diferentes e seleccionados.

No domingo estarão no palco do Eden Alice Amaro, Artur Ribeiro, Maria do Pilar, Fernando Conde, Antónia Tonicha, Paulo Jorge e o Conjunto «Os Flechas». Acompanhamentos pela Orquestra PAC, dirigida por Vítor Bonjour. O espectáculo, como habitualmente, será conduzido pelos locutores Artur Alves e Francisco Armando.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Contrariamente ao que chegou a noticiar-se, a artista francesa May Avril e o actor José Viana não farão parte do elenco que vai inaugurar a época no ABC. O empresário José Miguel não chegou a acordo com os dois artistas.
- Chama-se «Teatro do Passado» e tem texto de Lourenço Rodrigues, o programa «Melodias de Sempre» que a R. T. P. transmite hoje directamente do Belém Clube. No programa, que conta com a colaboração de Isabel Ruth, o actor Manuel Lereño interpreta o monólogo «A Valsa», de Casimiro de Abreu.
- Os actores Paulo Renato e Alexandre Vieira constituíram uma empresa teatral, ao que parece com o objectivo de apresentarem apenas teatro declamado.
- Começa amanhã, na Estufa Fria e sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, os ensaios da peça «Recompensa», de Ramada Curto, o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa.
- Ao que parece, o empresário António Manuel Couto Viana e o actor Mário Pereira associaram-se em parceria e vão produzir peças para a Televisão.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!», espectáculo sensacional, com as maiores atracções

Por iniciativa do empresário Vasco Morgado, vai ser apresentada no Monumental a superprodução «Boa noite, Lisboa!», um elenco jovem num espectáculo de juventude para a juventude. E assim aquele teatro abre as portas e põe o seu palco à disposição de um grupo jovem de cinco elementos, formado por três guitarras eléctricas, um bateria e

um vocalista, verdadeiramente excepcional. Trata-se de um conjunto de ritmos modernos, verdadeiros intérpretes do «rock» e do «twist», réplica aos célebres «Les chats sauvages». São Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», que, pela sua categoria e pelo seu excepcional interesse, constituem grande atracção nacional de categoria internacional, num espectáculo para servir o turismo. Vítor Gomes, o vocalista, vem do Ultramar, é um jovem de 23 anos, «rei» do «twist» e rei do «rock», verdadeiro Johnny Holliday em Moçambique, e a sua estreia é aguardada pelo público com interesse excepcional. «Boa noite, Lisboa!» reúne um dos mais fabulosos elencos dos últimos tempos: dois cómicos incomparáveis, Salvador e Humberto Madeira; uma «vedeta» excepcional, Berta Loran; a intérprete notável da Rádio e Televisão e hoje um nome do Teatro, Simone de Oliveira; a presença bem portuguesa de uma intérprete do fado, Helena Tavares; e ainda o fantástico «Jazz Ballet Rodney», com Rodney Vas e Xavier François, num conjunto de 18 figuras e as mais lindas mulheres da Europa; um grupo notável de modelos, Maria Sabina, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Fernanda Prado, Sandra, Jacqueline, Morena Maria, Dora, Judite, Natália, duas lindas raparigas americanas, Nancy e Sandy. E, para terminar, o «clou» do espectáculo: os «Reis do Carnaval Carioca de 1963», com as 10 mais premiadas figuras nos festivais do Rio de Janeiro.

NO AVENIDA

A comédia de grande gargalhada, «Vamos contar mentiras»

No Avenida continua em pleno êxito, agora a preços populares, a engraçada comédia de Paso, «Vamos contar mentiras», que há 15 semanas consecutivas tem feito rir a bom rir o público e se mantém no cartaz com o mesmo interesse

e enchenes todas as noites. Notável desempenho do inimitável actor Raul Solnado, no protagonista, e da irrequieta e jovem Florbela Queirós que, ao lado de Armando Cortês, Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira, tornam o espectáculo irresistível, provocando verdadeiras tempestades de gargalhadas. Todas as noites, às 21 e 45, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A penumbra do mal», no São Jorge

O filme inglês «A penumbra do mal», que o São Jorge ontem estreou, com geral agrado do público, é um dos mais perfectos espécimes do género policial, que mantém o espectador em crescente expectativa.

Revelando um conjunto de circunstâncias, que evidenciam o mérito de se apresentarem ficcionadas com um relevo subjugante, a acção evade-se da vulgaridade, em consequência do realizador, Lance Comfort, que também assina o entredo, imprimir à sequência das imagens um nível de «suspense», em que tudo se conjuga, com brilho, para manifestar o regresso a uma fórmula de crescente domínio.

E' também perfeita a urdidura da história — um crime perfeito, que o destino acaba por demonstrar não poder ficar impune. A acção agita a odisseia de um honesto fabricante de cofres envolvido na tenebrosa engrenagem de uma quadrilha de gatumos, que o obrigam a colaborar nas suas proezas, sem que lhe seja possível esclarecer as causas que o tornam escravo dos seus algozes.

O dramático desempenho foi confiado a um grupo de excelentes actores, sendo de destacar as interpretações de William Franklin, Moira Redmond e Bruno Bernabe. — Visor 50.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «A Ilha de Arturo».

Título original — «Arturo's Island».

Produção — Italiana.

Realização — Damiano Damiani.

Intérpretes — Reginald Kerner, Key Meersman e Vianni de Maigret.

Argumento — A história de um amor puro.

Distribuição — M-G-M.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

O FESTIVAL de despedida do artista Freddy

É hoje, á noite, no Capitólio a festa de homenagem e despedida ao conhecido artista Freddy, que abandona a actividade por motivo de doença.

Há grande interesse pelo espectáculo que reúne categorizadas atracções e conhecidos artistas do teatro, do cinema, da rádio, da TV e do fado. Colabora, também, o tenor Loubet Bravo e, entre outros nomes prestigiosos, os de Hermínia Silva, Paulo Renato, Fernando Farinha, Carlos Ramos, Filipe Pinto, Luís Piçarra, Domingos Marques, os locutores Pedro Moutinho, Fernando Correia, Artur Agostinho, António Miguel, Armando Marques Ferreira, além dos «ballets» Relicário e Bel-Guerra, os conjuntos de Mário Simões, Jorge Machado, Costa Pinto e «Os Cinco de Portugal», etc.

O II FESTIVAL do Folclore Nacional em Coimbra

Em Coimbra, na Feira Popular, com a colaboração da comissão das Festas da Rainha Santa, haverá amanhã o espectáculo da terceira eliminatória do II Festival do Folclore Nacional para escolha do representante da província da Beira Litoral na final a efectuar em Lisboa em 28 de Setembro.

O apuramento dos classificados é feito por um júri a que preside o conhecido etnógrafo dr. Pedro Homem de Melo.



voos nocturnos para LONDRES



Informe-se no seu Agente de Viagens sobre as tarifas especiais para os VOOS NOCTURNOS que a TAP e a BEA operam entre Lisboa, Porto e Londres. A ida-e-volta a Londres poderá custar-lhe, em classe turística, 3.386\$90 de Lisboa ou 2.997\$30 do Porto.

Vem a Lisboa o Rancho da Região de Leiria

Considerado um dos mais representativos do folclore nacional, o Rancho da Região de Leiria desloca-se amanhã à capital e actuará, à noite, no Casino Estoril. O rancho é composto por mais de três dezenas de rapazes e raparigas, cujos bailes e cantares são duma pureza folclórica a todos os títulos louvável.

A apresentação do rancho seguir-se-á ao espectáculo normal do Casino Estoril, onde presentemente actua Célia Gamez e o seu «show».

NO MONUMENTAL

Esta semana em Estreia
2 sessões às 21 e 23 h.
VASCO MORGADO
apresenta a superprodução
musical

BOA NOITE LISBOA! UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO

que reúne os incomparáveis
cômicos

Eugénio Salvador
Humberto Madeira
ao lado de
Berta Loran
Simone de Oliveira
Helena Tavares

O Famoso e extraordinário
JAZZ BALLET
RODNEY
18 figuras com 15 das mais
lindas mulheres da Europa
e
Rodney Vas-Xavier François

UMA ATRACÇÃO NACIO-
NAL DE CATEGORIA
INTERNACIONAL
VICTOR GOMES
e os «GATOS NEGROS»

e em estreia na Europa
**OS REIS DO CARNA-
VAL CARIOCA**
DE 1963
em que desfilarão as 14 pri-
meiras fantasias do Grande
Concurso do Rio de Janeiro



ORQUESTRA
**JORGE
COSTA
PINTO**

MAIS DO QUE UMA
REVISTA!!!

Uma realização que coloca
o nosso teatro a par dos gran-
des acontecimentos artísticos

Bilhetes à Venda
(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

AS 4 PENAS
E

**PISTOLEIROS
DA FRONTEIRA**

AMANHÃ
A' TARDE E A' NOITE

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELES. 68 41 41/2/3

A FABULA
E A
VERDADE!

LUTAS
BRUTAIS
ENTRE
GIGAN-
TES!

HELENA
e PARIS vi-
vem uma tra-
gédia de amor!

O poder maravi-
lhoso de outra era
no mais belo fil-
me do nosso tem-
po!

BELEZA, FABULA
GUERRA e AMOR

CINEMASCOPE

NOJE NO
EDEN

HELENA DE TROIA

UM MOMENTO ÉPICO MARCOU UMA VIRAGEM DECISI-
VA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

3 ANOS PARA REALIZAR! 10 MILHÕES DE DÓLARES
O SEU CUSTO!

ROSSANA PODESTA
Jack Sernas, Brigitte
Bardot, Stanley Baker

WARNERCOLOR

ADULTOS

HOJE SÃO LUIZ e ALVALADE

UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
1.º PRÉMIO ABSOLUTO DO FESTIVAL DE
SAN SEBASTIAN (CONCHA DE OURO)

A ilha de Arturo

ARTURO'S ISLAND

UMA EXISTÊNCIA FELIZ QUE O AMOR E O CIUME
TRANSFORMARAM EM INFERNO!
SONHAVA COM A VENTURA DO DIA EM QUE PAS-
SARIA A SER UM HOMEM, NUNCA PENSANDO QUE
O AMOR FARIA DESSA VENTURA UM MARTÍRIO.

com REGINALD KERNAN · KEY MEERSMAN · VANNI DE MAIGRET
Realiz. DAMIANO DAMIANI · Produt. CARLO PONTI · MGM-TITANUS FILM

RIA COM GOSTO!

VEJA
NO
AVENIDA

com
«AR REFRI-
GERADO»
(12 ANOS)

16.ª
SEMANA

Solnado As 21.45 h.

A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com **RAUL SOLNADO**
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTÊZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
CONCERTOS SINFÓNICOS

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

JULHO (22 e 26) e AGOSTO (2, 9 e 16) de 1963

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros: Frederico de Freitas, Joly Braga Santos
e Gunther Arglebe

Solistas: Nina Marques Pereira, Vasco Barbosa, Maria Fernanda
Wandschneider, Maria Manuela Araújo, Maria Teresa de Almeida,
Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Alvaro Malta
e Fernando Serafim

Comentários por: Dr. João de Freitas Branco

OBRAS DE: Glinka, Tchaikowsky, Beethoven, Berlioz, Mendels-
sohn, Schubert, Frederico de Freitas, Marcos Portugal, Turina,
Liszt, Verdi, Mozart, Saint-Saens, Sibelius, Smetana e Luís de
Freitas Branco

PREÇOS: Plateia e balcão de 1.ª fila «A» frente e lado, 5\$00;
Frisas e camarotes de 1.ª, 2\$50; Balcão de 1.ª, filas «B»
e «C», 4\$00; Balcão de 2.ª, 3\$50; balcão de 3.ª, 2\$50;
Galerias, 1\$50; Camarotes de 2.ª, 1\$00.

Terminam hoje as assinaturas — Amanhã começa a venda avulso

José Miguel
apresenta
em 2 sessões
às
21 e 23 horas

ABC AO
AR
LIVRE

Telef. 36 67 45

a sua revista de Verão

BIKINI

uma revista de gente nova
**VÁ PASSAR AS
SUAS FÉRIAS AO
ABC AO AR LIVRE**

17 ANOS

TEATRO DE FANTOCHES

Amanhã e depois, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá duas sessões de fantoches, apresentadas pelo «Teatro de Branca-Flor» e oferecidas às crianças dos bairros de Santo Amaro, Ajuda, Boa Hora e Alcantara. Os espetáculos, que têm o patrocínio da Fundação Gulbenkian e começam às 18 horas, vão proporcionar aos habitantes de palmo e meio dos

referidos bairros a possibilidade de conviverem alegremente com os intérpretes ideais para o seu mundo de fantasia.

No pequeno palco do «Teatro de Branca-Flor» reaparecem os bonecos criados pela escritora Lília da Fonseca e, mais uma vez, Branca-Flor, Brinca-Bem e Pica-Pau serão como figuras animadoras de todas as peças, as grandes «vedetas».

ALEGRES, ANIMADAS, CANTANDO E DANÇANDO

PASSAM PELA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

— NO —

Teatro ao Ar Livre ARCO-IRIS

As Marchas de Lisboa para o

Grande Concurso das Marchas Populares

E DISPUTA DAS TAÇAS «O SÉCULO», «COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» E «FEIRA POPULAR DE LISBOA»

HOJE — HOJE

MARCHAS DA BICA e do ALTO DO PINA

VÁ À FEIRA

E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA

Cada visitante, todos os dias até 27, receberá com o bilhete de entrada o voto a lançar nas urnas colocadas no Largo do Carrocel em frente da Casa das Farturas

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS — A ILHA DE ARTURO — SÃO LUIZ e ALVALADE
DE HOJE — HELENA DE TROIA — EDEN

CONDES
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um acontecimento sensacional
Telefone 22523
Uma reaparição ansiosamente esperada!

AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
com Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone e Claude Rains

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Uma admirável comédia musical que diverte e encanta
Telefone 426283
com Ângela Maria e António Aguiar

O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito António Carlos Pereira e Rodolfo Valentino Eastmancolor (M. 12 anos)

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO MUNDIAL
Telefone 326305 que ninguém esquece com Gary Cooper

AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT
A grande epopeia de um herói! Technicolor (M. 12 anos)

SÃO LUIZ
A's 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de excepcional categoria
Telefone 327172
A ILHA DE ARTURO
com Reginald Kerman e Lay Messman

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 555134
GAROTAS, GAROTAS, GAROTAS
com Elvis Presley em Technicolor

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme que vem na hora própria
Telefa. 54153/4

A PENUMBRA DO MAL
com William Franklin (M. 17 anos)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra notável de «suspense» e acção!
Telefone 555131

RIFI EM TÓQUIO
com Karl Boehm — Keiko Kishi — Barbara Lass — Charles Vanel — Michel Vitold

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um desopilante filme de humor negro
Telefone 47163

TOTÓ DIABÓLICO
com Totó — Beatrice Altariba — Ramondo — Sianello — Nadine Sanders

TERRASSA
A's 21 horas (M. de 12 anos)
Telefone 420917
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO O PEQUENO POLEGAR

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 465037
MACACO NO INVERNO O CAPITÃO MORGAN

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 424194
A GAIOLA DE OURO ODIOSA MENTIRA

EDEN
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 21.30 da noite (M. 12 anos)
Um filme de extraordinária grandeza e bom gosto
Telefone 50595

O REI DE ROMA
com Bernard Verlay — Jean Marais e Danielle Gaubert

EDEN
A's 21.45
ESTREIA
Adultos M. 17 anos
Um filme de grande esplendor
Em Cinemascope
Telefone 420764

HELENA DE TROIA
com Rossana Podesta e Jack Sernas
A's 18.30 (M. 12 anos)
VINGANÇA E GLÓRIA

ALVALADE
A's 21.45
ESTREIA (M. 17 anos)
1.º prémio de S. Sebastian
Telefone 763086

A ILHA DE ARTURO
com Reginald Kerman e Kay Mersman

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O EMPREGO
Um filme de rara sensibilidade apresentado através de uma história humana, sincera e verdadeira.
Com Sandro Panzeri e Loredana Detto

RESTEIO
Um excepcional filme
A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 410374

UM PLANO DIABÓLICO
c/ Michèle Morgan e Gabriele Ferzetti

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE O MEU MAIOR PECADO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
CONFISSÃO DE CARNAVAL
com Hans Soehker, Gitty Daruga, Goetz George e Friedrich Domin

CLIP
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48506
JULGAMENTO A PORTA FECHADA PAO, AMOR E...

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL!

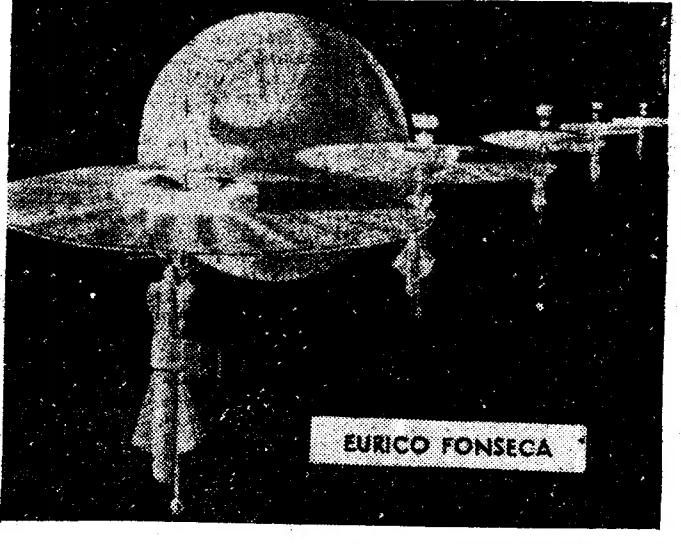
UMA OBRA CINEMATOGRAFICA DE ESPLendor IMORTAL!

As aventuras de Robin dos Bosques

A MAIS EXTRAORDINARIA EPOPEIA DE AVENTURAS DO CINEMA EM TODOS OS TEMPOS!

ERROL FLYNN OLIVIA de HAVILLAND BASIL RATHBONE CLAUDE RAINS ALAN HALE EUGENE PALLETTE

PORTENTOSA REALIZAÇÃO DE MICHAEL CURTIZ Um grande exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES 12 ANOS HOJE CONDES (AR CONDICIONADO) UMA REAPARIÇÃO ANSIOSAMENTE DESEJADA!



A CONQUISTA DO ESPAÇO

O Passado, o Presente e o Futuro da maior aventura humana, desde a descoberta dos segredos e do movimento dos astros até aos veículos interplanetários que levarão o Homem à descoberta de novos mundos. Obra monumental, constituída por 24 fascículos mensais, de 32 páginas, impressos em magnifico papel e profusamente ilustrados.

À VENDA O 2.º FASCÍCULO

Peça o 1.º fascículo ao seu livreiro ou a A CONQUISTA DO ESPAÇO RUA SILVA CARVALHO, 230-B Telefone 686061 LISBOA-2

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES FOI À CAPITAL DO NORTE EM VISITA DE TRABALHO

PORTO, 19. — Por via aérea, chegou esta manhã ao Porto o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que veio em visita de trabalho.

Recebido no aeroporto das Pedras Rubras pelos srs. engs. Brito e Cunha, governador civil, e Pinheiro Torres, presidente do Município, o ministro visitou, primeiramente a Estação de Trolley-carros e de autocarros, bem como as Oficinas da Estação de Eléctricos, incluindo o sector social destes serviços.

Aqui presidiu a uma reunião com a administração. Durante ela foi-lhe exposto o caso da remodelação dos serviços dos transportes colectivos e seu reapetrechamento.

A tarde observará, na Bolsa, os

planos financeiros e das obras da Administração dos Portos do Douro e de Leixões. Visita, em seguida, essas obras.

Navio de guerra grego

Pelas 9 horas da manhã, entrou na doca n.º 2, de Leixões, a fragata da Armada real grega «Jerax», que traz em viagem de instrução 96 cadetes.

Para receber o comandante e oficiais do navio, que, segundo cremos, é o primeiro daquela nacionalidade que visita Leixões, deslocou-se expressamente ao Porto, o ministro da Grécia em Lisboa.

Logo que o navio atracou, foram a bordo o capitão do Douro, o comandante da vedeta «Dourada» e o consul da Grécia, bem como o oficial de ligação, comandante Almeida Carvalho. Após os cumprimentos, o comandante do navio, capitão-de-fragata, Karandreas, o consul e o oficial de ligação, foram apresentar cumprimentos às autoridades de Matosinhos. Seguidamente, na companhia do ministro da Grécia, apresentaram também cumprimentos às autoridades do distrito e ao capitão do porto.

Hoje, à noite, há recepção no Clube de Leça, em honra dos cadetes. O navio retira-se a segunda-feira para Estocolmo.

Motorista de taxi assaltado

O sr. Alexandre Pinto Nogueira, morador na Rua da Restauração, 79, 1.º, queixou-se à P. S. P. contra cinco desconhecidos que, cerca das 1 e 20, da madrugada, se meteram no táxi de que é motorista e o mandaram seguir para a Areeza. Uma vez ali, no lugar denominado Boi Morto, ameaçaram-no com navalhas, encostando-lhas ao pescoço e abdomen. Exigiram-lhe a entrega de todo o dinheiro de que era portador.

De posse de 90 escudos, fugiram.

Falecimento

Na sua residência, no lugar do Torrão, em Restuma, Gaia, faleceu o sr. Joaquim Julio da Cunha Moraes, de 98 anos, viúvo, conhecido industrial.

O funeral efectua-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Robin dos bosques e os piratas» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Martine e os detectives» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sóror Angélica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos).

AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um Robinson moderno» e «Terra bonita» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tiara Tapiti» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os prazeres da cidade» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Os inadaptados» (17 anos).

Discurso de Kruchchev numa reunião em honra de Kadar

MOSCOVO, 19. — Nikita Kruchchev e o primeiro-ministro húngaro, Janos Kadar, assistiram hoje a uma «reunião de amizade» organizada em honra de uma delegação húngara no Palácio dos Congressos, no Kremlin.

Rádio Moscovo declarou que os dois dirigentes foram tumultuosamente aplaudidos ao aparecerem no vasto e ultramoderno edifício.

No discurso que pronunciou, Kruchchev fez uma referência indirecta ao conflito sino-soviético, declarando: «Fizemos a revolução não para entrar em guerra, mas para viver pacificamente».

Mais adiante, acusou indirectamente os chineses de tentarem destronar a actual chefia soviética. — (Reuter).

São sete horas da tarde. Os meus empregados abandonaram há tempo o escritório e encontro-me sozinho, recolhido e tranqüilo, frente a uma folha de papel. Lanço as primeiras linhas de um artigo intitulado «O mundo de amanhã», que sairá numa revista da especialidade.

Mas, de repente, a calma que me envolve é quebrada por uma buzina estridente. É um não parar de sons agudos que enervariam qualquer de nós. Quantos «decibéis» terá acima do normal? Uma dezena, com certeza. Assomo a janela. É um cavaleiro dentro de um carro, a chamar um amigo. Este aparece e, do automóvel, a meio da rua, a conversa começa... Estou furioso, mudo imediatamente de folhas e o meu descontentamento dá-me para estas linhas...

Podemos orgulhar-nos de ter um «record» do Mundo: o dos acidentes de trânsito. «Per capita» e por carros em circulação — são as estatísticas internacionais que o afirmam — somos imbatíveis. Porque será?

Atribuo este mal-estar, porque é de mal-estar que se trata, a três causas: a primeira, a nossa incivilidade; a segunda, a deficiência de fiscalização da Polícia de Trânsito; a terceira, a falta de reflexos nervosos de peões e condutores. Quanto à incivilidade, não há por enquanto nada a fazer. A educação cívica aprende-se na escola; ora, os nossos professores escolares ignoram-na por completo. É em parte a culpa dos dirigentes e dos ministros da «Educação Nacional» que se sucederam e que não modificaram os programas de instrução. Os carroceiros que espancavam cavaleiros há 30 anos — quantas vezes me intrometi com estes brutos e quantos epítetos apanhei — são os mesmos que hoje conduzem os camiões. Como primatas destes podem obter uma licença de guiar? O resultado está à vista.

Quanto à deficiência de fiscalização, está patente aos olhos de todos e a este respeito talvez possa revelar aos caros leitores deste jornal alguns casos que se passaram comigo — e que se podiam ter passado com qualquer outro volante.

Em Dezembro de 61, na estrada nacional, perto do Porto, topei inúmeras vezes com um enxame de ciclistas sem luz. Como não atropel nenhum foi puro milagre. Na volta queixei-me ao comandante da Polícia de Viação e Trânsito, o qual, em resposta, numa carta menos que amável, me informou que «os serviços de trânsito nada tinham que ver com os ciclistas sem luz!» Quem fiscaliza? — perguntava eu.

Mas esta mesma Polícia de Trânsito, em Outubro de 62, teve a ingenuidade de publicar, num comunicado à Imprensa, que numa «operação» — de cujo nome não me lembro — perto de Alenquer, efectuou uma razia entre condutores indocumentados, de ciclistas, motociclistas e volantes transgressores de... um pouco de tudo. Ora, sabemos perfeitamente que se a P. V. T. tivesse cumprido com a sua estrita obrigação de policiamento efectivo das estradas, não teria permitido que estes abusos fossem tão longe. Houve descuido, vamos, indiferença...

Na auto-estrada, perto de Linda-a-Velha, por uma tarde de Inverno chuvosa, descortino «in-extremis» o vulto de um camião parado, sem luz, evidentemente... Em Caxias, encontro um polícia motorizado, conto-lhe o sucedido: «O senhor vá lá, veja o que se passa e obrigue o homem a pôr um farol qualquer, senão vai haver um lindo fogo de artifício». O polícia respondeu: «Nada posso fazer, meu caro senhor, a não ser multar o condutor em 200\$00; nem sequer posso entrar na cabina para accionar as luzes de posição, porque é propriedade privada». Sem comentário. Mas no dia seguinte, no mesmo sítio e à mesma hora, o camião estava ali, com as luzes regulamentares. Teria sido eu? Fui um oenfeitor!

Quantas vezes topei na estrada marginal com pessoas conduzindo carros de crianças à beira da estrada e em sentido contrário: autêntica aberração... sob o olhar indiferente do polícia.

Quantos de vós não terão observado as luzes traseiras dos camiões, sempre sujas e invisíveis. As luzes indicadoras de mudança de posição são sempre pequenas e na maioria dos casos não funcionam. Sómente às vezes uma «não suja e benévola faz in-extremis» o sinal de viragem... Porque não se obrigam os camiões a ter luzes muito maiores, como em todos os outros países? Porque não se obrigam os condutores a ter estas luzes sempre visíveis? Mistério!

Quantas vezes não vemos polícias discutirem com os condutores em plena rua, parando assim o trânsito. Porque discutir? Se houver infracção pega-se na carta de condução e arruma-se o caso na esquadra mais próxima...

Se a P. V. T. e os condutores têm o seu quinhão de responsabilidade, as Câmaras também têm a sua culpa. O ano passado queixei-me à Câmara Municipal de Cascais contra os abusos de sinais sonoros no Estoril. Propunha que se pusesse um dístico — como se faz lá fora, em todas as cidades — proibindo-os. A Câmara não me respondeu nem nunca me responderá — outra incivilidade...

E que dizer dos desmandos de certos meninos que tomam certas artérias por pistas de corridas?!... Há fiscalização? Não! Se houvesse, estes abusos, que indispõem toda a gente, não se dariam. E de que nos serve ver em carros azuis e reluzentes agentes de Polícia circular vagarosamente. Nunca vi, digo bem, nunca vi um destes carros mandar parar um infractor; mas quando se trata de apanhar ladrões de automóveis ou volantes criminosos, devo reconhecer que a P. V. T. não tem rival. Ela é fantástica... depois do acidente; raro é o delinquente que lhe escapa. Porque razão? Outro mistério!

E, para voltarmos a Lisboa, quando tomo um táxi digo sempre: «O senhor vá devagar, não toque a buzina e não atropel ninguém». E o motorista, de responder: «Devagar posso ir, também não gosto de atropelar, mas tocar a buzina... isso é mais sério». E há carros que, ao darem a volta da Praça da Alegria, tocam ininterruptamente... perante o olhar chocarreiro do polícia de trânsito...

Mandou construir — e muito bem — a Municipalidade de Lisboa uma passagem subterrânea na Praça dos Restauradores, que não serve de nada, visto os peões transitarem em plena rua, afrouxando assim o trânsito e formando rolas de estrangulamento aos carros que passam por

esta artéria. Porque não proibir formalmente qualquer passagem dos peões neste sítio? E se alguém quisesse passar que o fizesse por conta e risco próprios, ilibando o condutor de qualquer culpa. O resultado seria imediato. E porque não proibir também estas marchas atrás para encontrar um lugar numa fila de carros estacionados? Perguntamos também: está certo o estacionamento de carros particulares nas ruas principais da Baixa, nos dias úteis? Temos as nossas dúvidas.

Voltemos à estrada. Tem-me acontecido às vezes, por mal dos meus numerosos pecados, ver passar, aos domingos, os componentes da «volta dos tristes», pneus lisos, carros desmantelados — autênticos calhambeques. Como poderá ser autorizado? Fiscalização não há! E no dia seguinte, no jornal de segunda-feira, vai uma lista impressionante de acidentes mais ou menos mortais.

Em abono da verdade devo acrescentar que os camiões das grandes empresas são impecáveis de apresentação, os condutores são prudentes e cedem-nos o lugar na estrada. Mas, os outros? E quantas vezes não topamos carros particulares teimando em ficar no meio do caminho, rindo-se os condutores por não deixarem assim passar o carro que vem atrás... Um sentimento de revolta brota em qualquer de nós...

Falando uma vez com um «starista» que tinha levado o barco a reboque desde Paris, o homem teve este desabafo: «Nunca vi guiar tão mal como em Portugal. É curioso que num país latino se note tanta falta de reflexos da parte dos condutores. Na Itália — acrescentou o meu amigo — guisa-se depressa mas bem. Em França a fiscalização é terrível. Mas no vosso país!...»

Que pensam as autoridades? Nada, naturalmente... E nós, que conduzimos carros há trinta anos, perguntamos: quem terá a coragem de dar uma imensa vassourada? Assim não pode continuar. É uma questão de prestígio interno e externo...
CONDE DE STUCKY DE QUAY

Dizem os leitores...

O desabafo de um doente

Escreve-nos o sr. Fernando Nuno Capapeto Calheiros, internado no Sanatório da Guarda, para onde foi transferido do Caramulo. A sua carta é o dolorido desabafo de um doente que se considera atingido injustamente por es-

PROPRIETÁRIO MORTO A SACHOLADA

FERREIRA DO ZEZE, 19 — No lugar da Pegados, freguesia de Igreja Nova, deste concelho, ocorreu, esta manhã, uma horrível tragédia, do que resultou a morte em circunstâncias ainda insuficientemente esclarecidas, do sr. José Ribeiro dos Santos, de 85 anos, viúvo e proprietário, e ali residente.

O caso passou-se cerca das 6 horas, naquele lugar, quando Djalina da Conceição Godinho, de 40 anos, casada, e também ali domiciliada, ia tirar água a um poço, pertencente à propriedade de um seu irmão. Ao que parece, a vítima foi ao seu encontro e dirigiu-lhe algumas palavras, movido por ciúmes. Acto contínuo, a Djalina pegou numa sachola e vibrou-lhe várias pancadas na cabeça, prostrando-o por terra.

Aos gritos da vítima, acorreram algumas pessoas, residentes por ali perto, que nada já puderam fazer, pois aquele proprietário falecia pouco depois. Solicitada a presença das autoridades, a criminosa confessou prontamente o seu tresloucado acto e seguiu, sob prisão, para esta vila. Por sua vez, o cadáver foi transportado para a casa mortuária local, onde deverá ser autopsiado.

Djalina Godinho vivia separada do marido, sr. Aníbal de Oliveira, há onze anos. A triste ocorrência foi entregue a G. N. R., para completo apuramento da verdade.

VIDA SOCIAL

PEDRO MANUEL ANAHORY
EVANGELISTA

Foi aprovado no exame do 2.º ano do liceu, com alta classificação, o menino Pedro Manuel Anahory Evangelista.

sa imposta transferência. Nela relata as condições em que teve de fazer a viagem para a Guarda, num estado de temerosa inquietação, sob o enervamento causado pela expectoração sanguínea, na angustiada expectativa de possíveis hemoptises, em camioneta de transporte colectivo debaixo de calor sufocante. E lamenta-se da rispidez disciplinar que o atinge, queixando-se de algumas deficiências na secção onde está instalado.

Fazemo-nos eco do pedido de nos referirmos ao seu caso, pois naquele se contém o apelo de um doente atormentado pelo seu mal à complacente compreensão para com os enfermos, que, aliás é tradicional nos estabelecimentos de saúde.

Coisas desagradáveis numa terra de turismo

A propósito da carta do nosso leitor, Manuel Alves Cardiga, sobre a exorbitância no preço de um almoço no restaurante-bar de uma estalagem da Ericeira aqui publicada sob o mesmo título, escrevemos o gerente da Estalagem, Pedro, o Pescador, daquela praia, sr. Joaquim Bento Franco solicitando-nos o seguinte esclarecimento: que aqui prestamos: «Existindo na Ericeira duas estalagens, venho trazer o conhecimento de V. e dos leitores d'«Diário de Lisboa» que tal não sucedeu na «Estalagem Pedro, o Pescador».

O CHEFE DO ESTADO

visita o silo portuário
da F. N. P. T. no Beato

O Chefe do Estado visita hoje, às 19 e 15, o silo portuário da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, no Beato.

Acompanhá-lo-ão o sr. secretário de Estado da Agricultura, dirigentes daquele organismo e outras individualidades.

UM INCÊNDIO

na Pontinha

Nuns terrenos da Escola Agrícola do Paia, na Pontinha, manifestou-se incêndio, esta tarde, próximo da igreja.

Chamados os socorros dos Bombeiros de Odivelas, estes conseguiram dominar o incêndio uma hora depois de ali chegar. Ardeu mato com restolho numa área reduzida.

Costa Pereira vítima dos seus «fans»

LOURENÇO MARQUES, 19 — A polícia teve de intervir, e o trânsito ficou interrompido, devido ao «calor» dos admiradores da guarda-redes do Benfica, Costa Pereira, que se deslocou a Moçambique em gozo de férias.

Na realidade, os entusiastas atingiram o rubro quando o famoso futebolista moçambicano deixava o campo do Ferroviário, onde assistiu ao desafio Sporting-Desportivo, pois todos queriam ter o prazer de tocar nas costas do seu conterrâneo, que acabou por ficar com elas a arder...

Foi então que as autoridades intervieram, a fim de evitar «danos maiores». — (L.).

Publicações

«GAZETA MEDICA PORTUGUESA»

Está publicado o volume XVI, n.º 1-2, da «Gazeta Médica Portuguesa», que insere, como de costume, valiosa colaboração, sistematicamente distribuída por secções. Na secção de Anatomia Patológica, assinam um trabalho os drs. Daniel Serrão e D. Olga Viseu; na de Reumatologia, há um artigo assinado pelo dr. Antero Guimarães da Palma Carlos e resenhas do dr. M. Moreau; na de Dermatologia e Venereologia publica-se um estudo dos drs. Francisco da Cruz Sobral e D. Maria Isabel Meireles Pinto, bem como resenhas assinadas pelo dr. Hermano Neves; na de Medicina Tropical, vem um trabalho do prof. J. Fraga de Azevedo; na de Gastro-Enterologia, apresenta-se um ensaio dos drs. J. Pinto Correia e D. Maria Ofélia Guerreiro; na de Anestesia, insere-se um artigo do dr. Júlio Costa; na de Endocrinologia e Nutrição, publicam trabalhos o dr. Mário Moreau e os drs. Manuel S. Marques, Pedro Eurico Lisboa e D. Maria José Arrobas, e saiem resenhas do dr. M. Moreau; na de Medicina Legal o dr. Pinto da Costa apresenta um caso e, finalmente, na de Hematologia insere-se um artigo do dr. Siegfried Witte.

Este é mais um número que contribui para o prestígio da conhecida revista médica.

O presidente Nyerere discursou na O. N. U.

NOVA YORK, 19 — Julius Nyerere, presidente do Tanganica, no decorrer de uma alocução proferida perante o grupo de representantes africanos e asiáticos na O. N. U., desenvolveu ontem o tema da cooperação das raças em África.

O presidente da Tanganica declarou, nomeadamente, que o que se passava em África não era «uma revolução racial» mas uma «revolução da Humanidade». — (F. P.).

Os Estados Unidos na era atômica

(Continuação da 1.ª página)

cultiva a arte das boas relações e do mais saudável convívio. Não encontro aquele povo de pés em cima da mesa, acerca do qual se faziam correr blagues mais ou menos desprimorosas e irónicas na Europa, para encontrar um povo — desde o seu primeiro cidadão ao mais modesto motorista de táxi — que pode dar lições de educação e de civismo a muitos que se divertiam a criticá-lo.

Convivi, durante um mês, com gente de todas as condições, almocei em casa de um operário da indústria pesada, jantei em casa de um professor de liceu, estive em reuniões em casa de oficiais das forças armadas, passei um quarto de hora na Casa Branca. Em toda a parte, embora perante níveis sociais diferentes, encontrei o mesmo povo americano dos nossos dias. Todos procuraram proporcionar-me momentos agradáveis, oferecendo-me o que tinham de melhor

americano, escolhi ao acaso um operário que trabalhava a uma banca e perguntei-lhe se a remuneração que recebia era suficiente para os seus encargos familiares e se tinha alguma reivindicação a apresentar. Respondeu-me sem demora:

— Considero-me suficientemente remunerado, mas tenho uma reivindicação...

— Então...

— É preciso que paguem os meus impostos...

Hoje, nos Estados Unidos, pagam-se taxas sobre tudo que se compra. Paguei-as até sobre postais ilustrados com vistas do país... É o «esforço da paz» para evitar a guerra, são os misseis, é o projecto da viagem à Lua. É aquilo a que alguns americanos chamam o preço da «vitória sem um tiro». Direi, a propósito, que muitos americanos entendem que, a par da salvaguarda das liberdades conquistadas, é conveniente dialogar com o «outro lado do Mundo» e acabar (sem tra-

nemas são um refúgio para muitos, alguns desportos — especialmente o baseball que se joga por toda a parte — atraem outros, a prática da vela não é para todos, mas ainda é para muitos, pois há cinco milhões de barcos... Três milhões e meio de americanos praticam o «sky»; cinco milhões jogam o golfe (jogo que não é apanágio de ricos, mas praticável por quem o desejar, mediante uma pequena verba a pagar na ocasião); vinte milhões dedicam-se ao «bowling»!

O trabalho é intenso e duro, não apenas nas cidades, mas também nos campos. As terras aráveis representam as superfícies somadas da França, da Alemanha, da Itália, da Holanda e da Bélgica... Há nos Estados Unidos 4 750 000 herdades, a grande maioria constituída por «herdades familiares». A produção agrícola é uma das riquezas dos Estados Unidos — e os excedentes uma das suas inquietantes preocupações.

A par do homem, a mulher americana trabalha como poucas de qualquer outro país. Tem o seu emprego, nos escritórios, nas fábricas, nos ascensores, nas bilheteiras, nas casas de espectáculos, nos hotéis, na vida do campo, regressa ao fim da tarde a casa (porque almoça no emprego, como o marido, ou nas mil e uma «cafeterias» de self-service, que há por toda a parte), tem de preparar depois a refeição da tarde, arranjar a cozinha e muitas vezes, mesmo à noite, ainda se ocupa da limpeza do lar. Ao sábado, ajuda o marido no arranjo do jardim e em retoques na casa. Resta-lhe o domingo, que passa depressa quando há sol, mas que parece não mais acabar quando há chuva — o que acontece com frequência. Há 30 milhões de mulheres empregadas nos Estados Unidos. O nível de vida da maioria dos americanos — de ambos os sexos — salta-lhes bem do corpo.

■ Ensino gratuito

Tal como trabalha, o americano estuda e aumenta a sua cultura, em todas as idades. O ensino, que atingiu notável desenvolvimento, é gratuito até ao fim do segundo ciclo. As universidades, estaduais e particulares, pululam por toda a parte e são frequentadas por gente de todas as idades. O ensino secundário regista afluência notável. Um professor de ensino universitário

quezas) com os constantes «arrepios» de uma guerra fria... ainda por cima caríssima e nem sempre isenta de transigências.

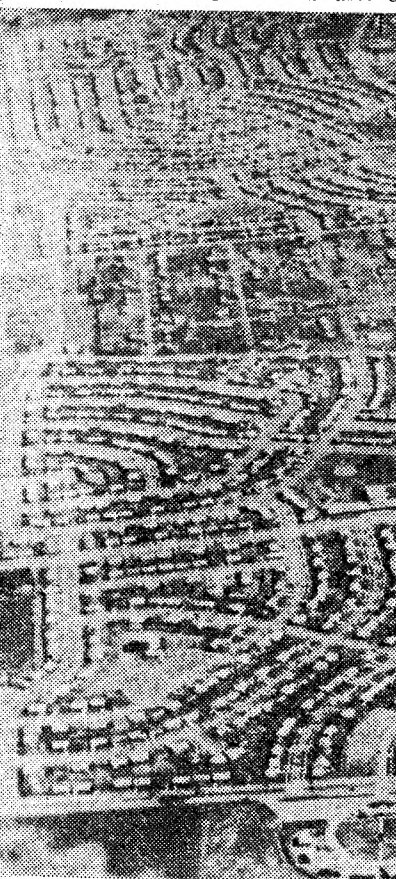
■ Casas ao alcance de todos

O problema habitacional nos Estados Unidos é encarado e resolvido com objectividade sob o signo desta legenda: «Uma casa para cada cidadão, mas uma casa sua, paga ao longo da vida». Para conseguir este generoso objectivo, existem por todo o país organizações poderosas que constroem em série grandes bairros residenciais, às vezes pequenas cidades satélites, dentro de harmoniosos planos urbanísticos, em que coisa alguma falta — desde as escolas às igrejas, desde os bancos aos mercados, aos cinemas, aos campos de jogos e até aos teatros.

Visitei uma dessas cidades — Elk Grove Village — nos subúrbios de Chicago e confesso que fiquei simplesmente deslumbrado. Moradias agradáveis e arejadas, desenhadas e construídas com um sentido moderno, casas onde o sol entra e o frio não chega: três quartos de cama, banho, lavabo, leaving room e cozinha, com garagem anexa e um pequeno jardim: 550 contos na nossa moeda, incluindo o terreno. Prestações mensais de três contos. Juros de cada ano a descontar nos impostos do ano seguinte... Praticamente, um financiamento de 550 contos a longo prazo e sem juros. Por este caminho, todos os americanos vão ter a sua casa própria, legando-a, paga, a seus filhos, como um valor, um tecto e um exemplo.

■ Do trabalho às distrações

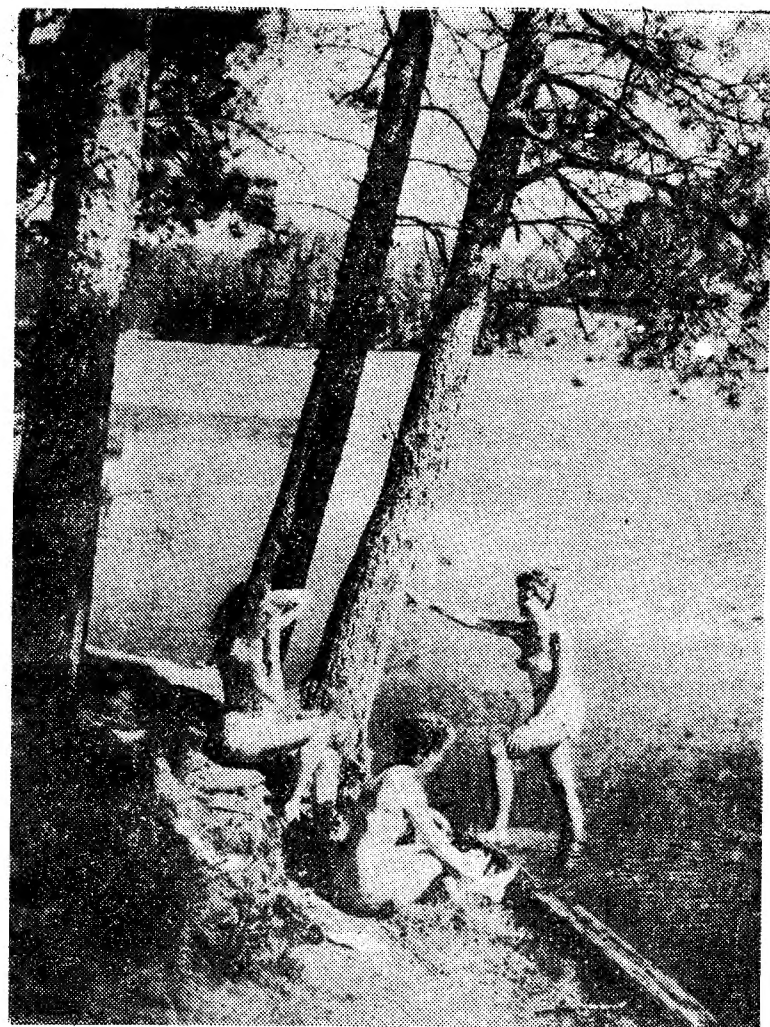
O americano médio — que forma a grande maioria da população — distrai-se pouco. Direi mesmo que talvez não saiba distrair-se e que se aborrece alegremente. Todos têm a noção exacta de que o trabalho é a condição mínima da sobrevivência de um povo e, de uma maneira geral, todos trabalham devotada e honestamente, procurando cumprir e, nas horas de trabalho, trabalhar, produzir. Os fins de semana aproveitam-nos essencialmente partindo para os arredores a «divertir-se» com o ar puro dos oceanos ou dos campos. Quem tem jardim, mesmo pequeno, não tem sábados (porque não pode ter jardim) e tem de os passar agarrado à máquina de cortar relva ou a arranjar os canteiros. Teatros e ci-



Fotografia aérea de uma cidade satélite constituída por moradias de renda reversível nos arredores de Chicago

ganha 12 mil dólares por ano; um de ensino médio, auferir 8500. Além do automóvel, que já não é utilitário, podem ter a sua canoa-automóvel, a sua TV a cores (como a que vi em casa do professor Samuel Gorbach) e um conjunto de menage na sua moradia própria, que proporcionam uma vida social compensadora de uma autêntica vida de trabalho.

Sem falar em universidades clássicas (800) e técnicas (330), há



Fim de semana nos arredores de Chicago

116 000 escolas públicas elementares (gratuitas), 30 000 liceus (também gratuitos) e 16 000 escolas particulares: — 40 milhões de alunos, 1 400 000 professores.

Nas próprias reservas de índios (visitei uma no Estado de South Dakota) os peles-vermelhas esquecem-se de que são apresentados ao turista como uma raridade histórica e, embora teimem em não falar inglês, reconhecem que muitos têm já as suas moradias (embora outros ainda durmam em cabanas), têm escolas, aliás modelares, para os seus filhos, grande parte deles possui automóvel, alguns exercem profissões remuneradas, enquanto outros vivem do álcool e de subsídios estaduais... Mas os índios aumentam demograficamente por forma inquietante e um dia — se os ensinarem — desatam a exigir o direito de autodeterminação e a independência, alegando que a sua

litares e a grande massa populacional julga que os pretos de Angola e de Moçambique andam atrelados a carroças e a arados, puxando-os a golpes de chicote, como os remadores no tempo das galés. Muitos — ou todos — ignoram que no nosso ultramar as crianças pretas e brancas estudam lado a lado nas mesmas salas de aula — o que não acontece em outros países — e ficam estupefactos quando lho dizemos. Senti isso perfeitamente em americanos que me falaram sem pensamento reservado, julgando apenas que falavam com perfeito conhecimento de causa. Em esferas responsáveis encontrei o reconhecimento de que, afinal, Angola não é o Ghana, nem os Camarões, mas coisa muito diferente. Alguns, num rebate de consciência, dizem que houve precipitação em certas atitudes e imprudência em certas palavras, mas receiam que seja tarde

raça já lá estava antes de qualquer outra...

■ Os americanos e os portugueses

Direi, por último, duas palavras apenas sobre Portugal e os Estados Unidos. Direi, em primeiro lugar, que encontrei neste país diversas correntes de opinião sobre certos problemas portugueses, especialmente o ultramarino. Alguns políticos não pensam como alguns mi-

para arrear um caminho — que não sabem onde conduzirá.

A imprensa americana modificou-se muito a nosso respeito nos últimos dois anos. Uma campanha, quase feroz e sem freio, abrandou e, em muitos casos, transformou-se em silêncio ou em rumo oposto ao anterior. São resultados de algumas realidades iniludíveis e de uma batalha ingente do embaixador Teotónio Pereira, dos nossos cônsules e da nossa Casa de Portugal em Nova York sob a orientação de um marinheiro — o comandante José Cabral.

Os americanos começam a compreender melhor o que é, efectivamente, a verdade sobre o Ultramar português. Durante os trinta mil quilómetros que percorri em avião e por estrada, nos Estados Unidos, procurei como melhor pude e soube, contribuir para a revelação nítida dessa verdade. Se alguma coisa conseguí, resta-me a certeza de haver contribuído para que se faça justiça ao meu país e para que frutifiquem e floresçam, num ambiente de compreensão (porque o le amizade não falta) as relações entre Portugal e a grande nação americana. Assim seja.

M. de O.

A CAÇA DAS CODORNIZES

De harmonia com o disposto no respectivo Regulamento a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas é permitida nos locais e datas a seguir indicados:

A partir de 1 de Agosto, inclusive, nos terrenos de lezíria situados no distrito de Lisboa, a sul do caminho de ferro do norte, e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, desde que nuns e noutros não sejam sedentários o coelho e a perdiz;

A partir de 15 de Agosto, inclusive, nos terrenos em que igualmente não sejam sedentários o coelho e a perdiz situados: nas lezírias do distrito de Santarém, a sul do caminho de ferro do norte, e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; no distrito de Setúbal, a sul e poente do caminho de ferro que liga esta cidade a Alcácer do Sal e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaca e Caldas da Rainha e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

A partir de 1 de Setembro, inclusive, nos juncaes, patús, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, e onde as Comissões Venatórias Regionais competentes, ouvidos os Grémios da Lavoura e as Comissões Venatórias concelhias, não estabeleçam proibição por editais afixados com 25 dias de antecedência.

Também a caça às espécies aquáticas de arribação pode ser praticada nas rias, estuários e lagoas desde 15 de Agosto, inclusive, até 15 de Março.

ESTÁ CONSTITUÍDA a representação portuguesa ao Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física

Vai efectuar-se no Rio de Janeiro, de 9 a 14 de Agosto próximo, o Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

A representação portuguesa, integrada na delegação conjunta do nosso País aos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros e àquela magna reunião, chefiada pelo antigo subsecretário de Estado sr. dr. Rebelo de Sousa, é presidida pelo sr. dr. Andersen Leitão e dela fazem parte os srs. professores Daniel Leite, Calvet de Magalhães e Fernando Ferreira, professora sr. D. Margarida Vieira da Rocha, drs. Tibério Antunes e Celestino Marques Pereira e um delegado de Moçambique.

Os representantes portugueses apresentam na segunda-feira cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, devendo seguir para o Brasil no dia 6 de Agosto.

Os preços do bacalhau

Tendo sido publicada no «Diário do Governo», hoje distribuído, com data de 17 do corrente, a portaria que estabelece os novos preços do bacalhau, estes consideram-se em vigor desde essa data.

(M/ de 21 anos)

VA VEJA E DANCE

Dom João BOITE

Praça D. João I — AMADORA

Do grupo
dona da boca
usam-se usando
quanto é tempo
Pasta medicinal Canto



O sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, saudou os componentes do curso jurídico de 1938-43 da Faculdade de Direito de Lisboa

O curso jurídico de 1938-43 da Universidade de Lisboa esteve hoje em Sintra e participou em diversos actos

Os componentes do curso jurídico da Universidade de Lisboa de 1938-1943, que ontem comemoraram o 20.º aniversário da formação, passaram o dia de hoje na região de Sintra, onde foram recebidos pelo antigo condiscípulo sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo daquela concelho.

As 10 e 30, aquelas individualidades (cerca de cinquenta) entre as quais o rev.º dr. César Teixeira da Fonte, drs. Angelo de Almeida Ribeiro e Marques Guedes; desembargadores drs. João Semedo e Gouveia da Veiga; juizes drs. Ildio Soares, Carita Grave, Santos Silveira, Alves Peixoto e António de Almeida Ribeiro; drs. João Rosas, Sáragga Leal e Valadão Chagas, etc., concentraram-se no Parque Eduardo VII, após o que, nos seus automóveis, seguiram para Sintra, onde tiveram uma afectuosa recepção nos respectivos Serviços de Turismo. Aos visitantes, muitos dos quais se faziam acompanhar das suas esposas, foram, então, distribuídas algumas publicações e prendas regionais.

Em seguida, na sala de conferências do Palácio Municipal (Valenças), os convidados foram saudados pelo sr. Rui da Cunha, que, em breves palavras, enalteceu a amizade que se tem mantido, através dos tempos, entre os componentes daquele curso, os quais têm constituído um «património valioso ao serviço do País». Terminou por dizer, na sua qualidade de dirigente do turismo local, que a vila de Sintra muito se orgulhava de receber tão categorizados visitantes.

Efectuou-se, depois, a visita à biblioteca e aos jardins do palácio, conduzida pelo respectivo bibliotecário, escritor Francisco Costa, que prestou diversas explicações sobre a grandeza daquele imóvel e do seu

riquíssimo recheio. Após um aperitivo, servido aos convidados no bar do palácio, realizou-se um almoço regional no sumptuoso salão-restaurante. Além das personalidades já referidas, participaram também no repasto os srs. visconde de Asseca, presidente do Município; dr. João da Conceição de Brito, vereador; e dr. Vasco Vidal.

Durante a tarde, efectuou-se uma digressão rápida pela Serra de Sintra, Cabo da Roca (com a tradicional entrega dos certificados da visita ao ponto mais ocidental da Europa) e Azenhas do Mar. Cerca das 17 horas, haverá uma visita às caves «Visconde Salreu», durante



A Exposição dos Artistas Sintrenses, patente no Palácio Municipal da Estefânia, reúne algumas dezenas de trabalhos de muito valor

a qual será servido «Colares de honra», aos visitantes, oferta do sr. José António Cambeiro.

A V Exposição dos Artistas Sintrenses

Ao fim da tarde, com a presença daquelas individualidades e outros convidados, inauguraram-se oficialmente as exposições dos Artistas Sintrenses (fotografia, escultura e pintura) e de flores e plantas ornamentais, patentes no Palácio Municipal da Estefânia (antigo casino) e promovidas pela Comissão Municipal de Turismo.

A V Exposição dos Artistas Sintrenses — a que faremos mais desenvolvimento referência — destina-se a galardoar o grande alfof de artistas que ali residem, dando-se outra oportunidade ao publico de apreciar uma gama de obras de alto valor técnico e artístico de mestres consagrados como Raquel Roque Gameiro, Alves de Sá, Jaime Murteira e tantos outros.

JÓIAS

ANTIGAS e MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 153 — Telef. 324564

A nova pista do Aeroporto com 3800 metros de comprimento possibilita a aterragem de aviões de todos os tipos

Graças à sua situação geográfica privilegiada, Lisboa é um local ideal de escala nas carreiras aéreas internacionais. Esta realidade foi compreendida em 1938, ano em que se fez o projecto do aeroporto de Lisboa que veio a ser inaugurado em 1942.

Entretanto, o tráfego aéreo atingiu uma intensidade enorme, em todo o Mundo, logo após o fim da última guerra e, neste entretanto, sentiu-se a necessidade de ampliar o aeroporto, tanto no que respeita a pistas e hangars como a instalações técnicas e aerogare.

As quatro pistas de 1949, respectivamente com 1020 metros, 1300 m, 2000 m e 2080 m (instrumentos) também já não eram suficientes para o acréscimo de tráfego e características dos modernos aparelhos.

Passaram-se dez anos e, em 1959, iniciaram-se então as grandes obras de ampliação e actualização, tendo em vista os novos aviões a jacto. A planificação compreendeu o alongamento da pista existente, que passou a ter 2400 metros (é a que está em serviço) e a construção de uma nova pista de 3800 metros, já concluída e que deve entrar em uso, proximamente. Integradas nestas obras, fizeram-se ou modernizaram-se as pistas de acesso.

No entanto, não bastava fazer ou ampliar as pistas — era preciso actualizar as restantes instalações, complexas e essenciais à vida e ao desenvolvimento de qualquer aeroporto de características internacionais.

nais como é o da Portela. Havia, por isso, uma imensidade de pequenas e grandes coisas que urgia fazer, a fim de que o nosso aeroporto não deixasse de acompanhar o progresso dos demais e pudesse satisfazer as exigências dos tempos de hoje.

Resolvido o grande problema da pista, tinham que virar-se as atenções para a aerogare, acanhada, já imprópria, nada funcional, com espaços desaproveitados e serviços deficientemente estruturados. Havia que torná-la, portanto, apta e atractiva.

E foi precisamente tudo isso que começou a fazer-se, não vão ainda dois anos, deitando mão dos recursos disponíveis para tal e aproveitando-se o que já estava feito.

No conjunto, as obras já efectuadas, as que estão em vias de concluir-se e algumas outras projectadas, são, realmente, de grande vulto. Tivemos ensejo de verificá-lo durante uma visita às diversas dependências do aeroporto onde se realizaram esses empreendimentos, ou onde estão em curso.

A amabilidade do director do aeroporto, sr. eng.º Ruy de Sampaio e Mello, que nos deu todos os esclarecimentos e do subdirector, sr. Mário Falcão, que nos acompanhou, tornaram possível que ficássemos a par de tudo.

O discurso do ministro da Marinha comentado pelo «New York Times»

O numero de 16 do corrente do «New York Times» refere-se com relevo ao discurso que o almirante Fernando de Quintanilha proferiu no «Dia da Marinha».

O grande jornal salienta também diversas passagens do referido discurso, nomeadamente aquelas em que o ministro destacava os direitos históricos de Portugal, o esforço militar dos portugueses em Angola e na Guiné, e os «mercenários pagos por Moscovo, Praga e Argélia».

O jornal sublinha ainda as afirmações do ministro Fernando de Quintanilha, segundo as quais «se a Europa precisa do apoio dos Estados Unidos, também estes não poderão manter-se por muitos meses sem o apoio da Europa».

O vulcão Etna entrou em actividade

CATANIA, 19. — Entrou em actividade o vulcão do Etna, tendo-se formado já um vasto lago de lava, numa das encostas, ao passo que cerca de cinquenta rios incandescentes continuam a correr da cratera.

Entretanto, as explosões sucedem-se, na cratera central e noutra situada no nordeste do monte. — (A. N. I.).

O empréstimo de um milhão de contos

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto que autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1963», até à importância total de um milhão de contos.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6

proporção e extensão em Lisboa e tamanhos

semos com uma noção do que se tem feito ali. É uma obra que vai transformando o aeroporto de Lisboa, colocando-o ao nível dos demais de características e interesses internacionais e equipando-o com o que se exige em normas universais de tráfego aéreo.

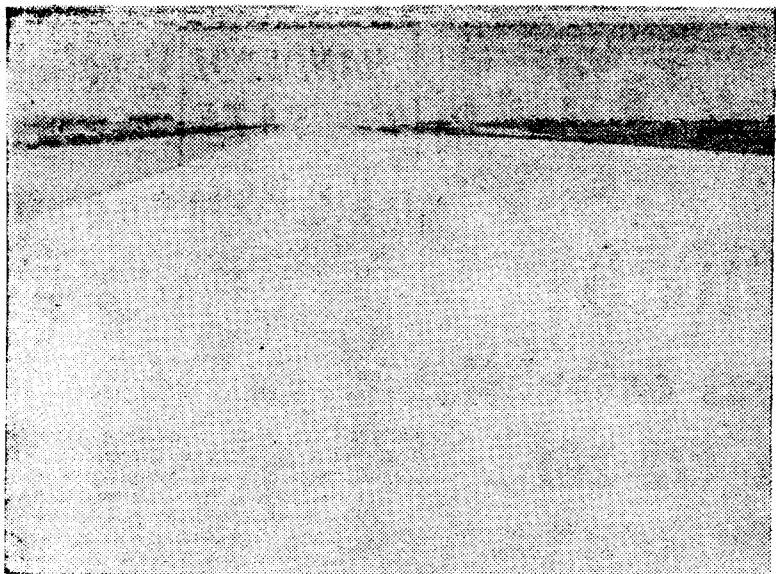
A nova pista entra brevemente em serviço

A pista que acabou de construir-se, medindo 3800 metros de extensão, representa uma notável realização de engenharia civil e de técnica. Implicou um dos maiores movimentos de terras efectuados até hoje no País, pois foi necessário remover cinco milhões de metros cúbicos, com aterros que atingem cotas de trabalho da ordem dos 25 metros. Parece ser em todo o Mundo, um caso único em tais condições.

Dadas as elevadas cotas de trabalho, com desníveis abruptos, preferiu-se um pavimento elástico betuminoso aos tradicionais pavimentos rígidos, com vista a um melhor comportamento da sua superfície no caso de possíveis afundamentos de terreno.

Em certos locais da pista, procedeu-se ao endurecimento superficial do pavimento, com produtos de boa resistência ao ataque das temperaturas altas, dos gases libertados pelas turbinas dos aparelhos e tam-

(Continua na 11.ª página)



O início da magnífica pista dos 3800 metros, vendo-se um aglomerado de «construções clandestinas», algumas com três pisos, reprováveis sob todos os aspectos e muito mais por se encontrarem nas vizinhanças do aeroporto, precisamente do lado que pertence já ao Município de Loures

LIZ TAYLOR também gosta de fazer rir

LONDRES, 19. — A actriz Elizabeth Taylor pediu, á ultima hora, a revisão do seu papel no espectáculo «Noite das Cem Estrelas», exibido, ontem, nesta cidade, a fim de que contivesse mais ditos engraçados — revelou o produtor, Charles Russell.

«Reservaram todas as gargalhadas para «Sir» Laurence Olivier — ter-se-ia queixado a vedeta. E eu?...»

Russell acrescentou que em vista do seu pedido a sua intervenção foi ampliada, apesar de que, quando convidou Elizabeth Taylor para participar no espectáculo, não pretendia sequer que ela falasse. — (A. N. I.).

A PRINCESA ANA terá de fazer a cama no colégio que vai frequentar

LONDRES, 19. — A escola feminina de Benenden, para onde a princesa Ana entrará como interna, no próximo ano, aumentou as suas anualidades de 480 para 525 libras.

Por outro lado, a directora do estabelecimento declarou que a princesa Ana, como qualquer outra aluna, terá de fazer a cama e bater o colchão. A princesa será tratada simplesmente por Ana pelas suas colegas, mas terá o direito ao tratamento de «alteza» nas suas relações com o pessoal. Além de partilhar o quarto com três ou sete colegas, Ana receberá apenas para despesas pessoais duas libras por mês, com a obrigação de prestar contas, rigorosamente, do destino que dá ao dinheiro. — (F. P.).

O 1.º CENTENÁRIO DO MUSEU DA MARINHA

Passa na próxima segunda-feira o primeiro centenário da criação do Museu da Marinha — 22 de Julho de 1863. Nesse dia, para assinalar a data, o sr. ministro da Marinha visita o museu, ás 11 horas.

NOVA POUSADA FOI INAUGURADA NO CARAMULO COM A PRESENÇA DO SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

CARAMULO, 19 (Do nosso enviado especial) — Na vertente sul da serra do Caramulo, num fundo de vegetação severa e repousante, recorta-se agora a linha harmoniosa de uma nova estalagem de turismo, hoje inaugurada em ambiente festivo, pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

O edifício, de arquitectura muito sóbria, sublinhada de granito e de xistos róseos e acastanhados, e de cobertura constituída exclusivamente por telha do tipo português, de tonalidade preta, fabricada segundo os processos artesanais da aldeia vizinha de Molelos, situa-se no lugar conhecido por Ferradura, a menos de dois quilómetros da estância sanatorial.

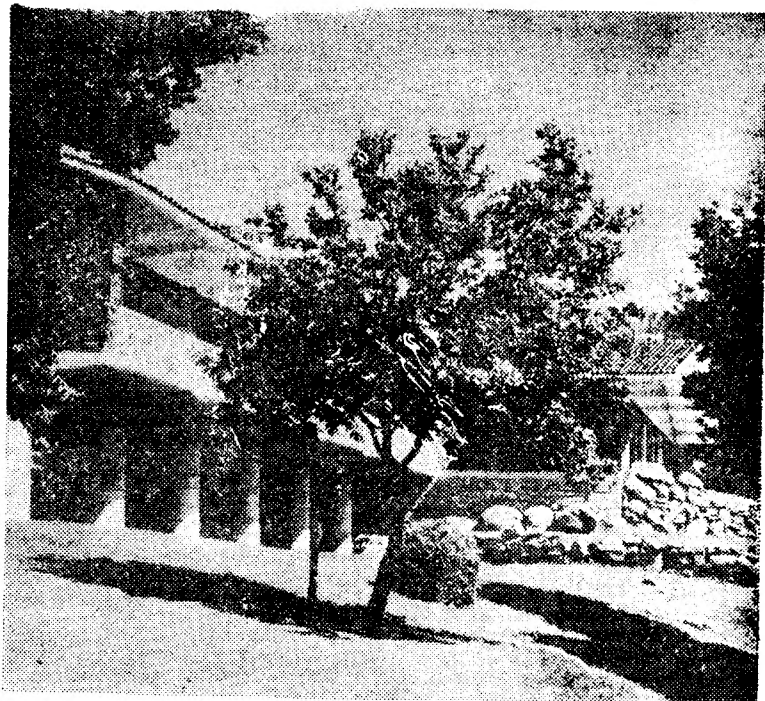
A estrada que serpenteia pela serra, toda tocada de sol, como que terminana ante a nova construção: o automobilista que tente a ascensão, certamente que ali se deterá, atraído pelo repouso e sossego, que se adivinham desfrutáveis na pouxada.

Um «hall» de paredes frescas enderega ao visitante um acolhimento discreto. Uma sala de refeições de amplo espaço oferece-lhe alguns pratos e vinhos de bom sabor e boa cor. Através de longa «parede» de vidro, os olhos dos comensais — e turistas — desfrutam de soberba panorâmica, vasta e empolgante: a paisagem toda, que vai do Vale de Besteiros ás serras da Estrela e da Lousã. Sucodem-se o «bar», as salas de jogos e salas de estar, estas com aparelho de televisão. Vêm, depois, os quartos, em ala virada ao Sul, todos equipados com casa de banho e varanda e dispondo ainda de aquecimento e ar condicionado.

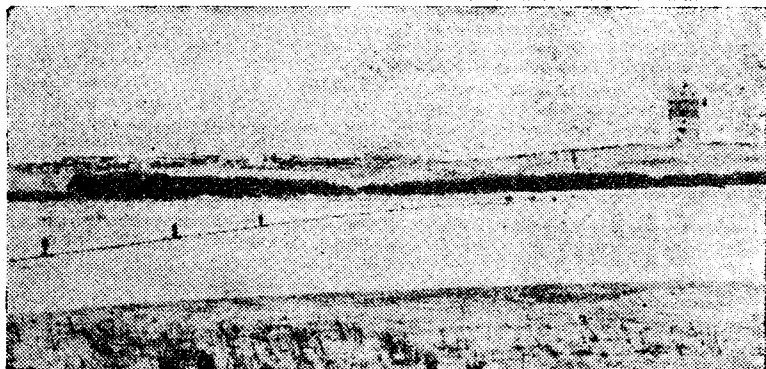
Exemplo e padrão de estalagem portuguesa

A boa impressão suscitada pela elegante e cómoda construção, era bem patente em todos quantos a visitaram, neste dia de inauguração oficial.

Nenhuma das individualidades presentes — srs. drs. Marques Tel-



Aspecto parcial da fachada da nova pousada



A nova pista de 3800 metros, já acabada e que deve entrar em utilização antes do fim do ano, vendo-se ao fundo a torre de radar para o serviço de rádio-ajudas, já construída e que está a acabar de ser equipada

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, os governadores civis e presidentes dos Municípios de Portalegre e Castelo Branco, que lhe vão agradecer a recente visita presidencial áquelas regiões.

cento visita presidencial áquelas regiões.

Durante a audiência com as autoridades de Portalegre, a que estarão também presentes os vereadores da respectiva Câmara Municipal, será oferecida ao Chefe do Estado uma rica tapeçaria da região.

— O sr. Presidente da República recebe, também, ao fim da tarde, a comissão organizadora do 5.º Colóquio Internacional de Estudos Brasileiros

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos que interessam á vida política e administrativa dos seus distritos, os srs. governadores civis de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

O sr. dr. Santos Júnior presidirá amanhã, nos Paços do Concelho de Ansião, a uma reunião de trabalhos dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Leiria.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

60% MENOR DESGASTE

... DO MOTOR, GRAÇAS A MOLYSLIP

Experiências realizadas em Inglaterra e nos E. U. A. provaram que juntando Moly slip E ao óleo do motor o desgaste desde era 60% menor.

Moly slip é uma suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais eficaz redutor de fricção conhecido, que reveste as partes móveis do seu motor com uma película super lubrificante.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly slip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87



xeira e Armando Correia Teles, governador civil de Viseu e presidente do Município de Tondela; dr. Moreira Baptista e eng.º Alvaro Roquete, secretário nacional da Informação e director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; dr. João de Lacerda, presidente da Junta de Turismo do Caramulo; prof. Bissala Barreto, presidente da Junta Distrital de Coimbra; engenheiros Correia de Sá e Leal Loureiro, directores de Estradas e dos Serviços de Urbanização de Viseu; alguns directores de jornais de Lisboa e Porto, jornalistas e o hoteleiro sr. Luís de Melo Rego — manifestou o seu desgosto, relativamente a qualquer pormenor.

Esta pousada — como disse um dos convidados — facilmente se imporá, como exemplo e padrão da verdadeira estalagem portuguesa.

Denominada de S. Jerónimo, em homenagem ao fundador da estância, dr. Jerónimo de Lacerda, a recém-inaugurada estalagem importou em cerca de três mil contos, tendo o Fundo de Turismo concedido um subsídio de 1684 contos.

Distinção e bom gosto

Mobilada no mais puro estilo português do século XVII, com tapeçarias de Arraiolos cobrindo a superfície das paredes, o interior da pousada é verdadeiramente convidativo e aliciente.

Predominam os tons escuros e neutros — e os objectos decorativos de linhas suaves em muito contribuem para um ambiente discreto e de apurado bom gosto.

Mas não se pense que os tons e as linhas modernas contrastem desagradavelmente com semelhante fundo de feição antiga: como bem se integrava no ambiente aquela jovem senhora convidada, toda vestida de verde (cor da moda) e de atitudes suaves e serenas!

Após a visita inaugural, foi servido um almoço a que presidiu o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e no qual participaram as já referidas individualidades.

Jornada de confirmação da superioridade dos nadadores espanhóis que venceram os portugueses (73-36)

A segunda jornada do 9.º Portugal-Espanha, em natação não trouxe nada de novo a acrescentar ao que ontem dissemos acerca da jornada de abertura. E para que tudo fosse parecido até a pontuação das equipas foi, praticamente, fixada na mesma percentagem: os portugueses marcaram metade dos pontos que foram obtidos pelos espanhóis: 20-40. Se juntarmos esta pontuação à da véspera (16-33) temos que a vitória dos nadadores da nação vizinha se fixou em 73-36 — números concludentes quanto à supremacia de «nuestros hermanos» que se mais provas houvesse... mais ganhavam.

Os portugueses não tiveram «lucidez» para averbar um único triunfo, como sucedera na véspera, mas, ainda assim, não tiveram comportamento tão desprimoroso, dado que nas provas de 4x100 m estilos, individual e na de 200 m mariposa puderam alcançar segundos lugares, por intermédio de António Bessone Basto e Luís Vaz Jorge. Voltou a registar-se o facto de ter havido melhores lutas para o 2.º lugar do que para o primeiro.

No final houve um encontro de polo aquático, entre equipas formadas por nadadores espanhóis e portugueses. Venceram aqueles, por 4-3.

E, para findar anotemos os resultados:

4x100 estilos, individual — 1.º, Miguel Torres (Esp.), 5 m 8 s; 2.º, António Bessone Basto (Port.), 5 m 22 s; 3.º, Paquito Martínez (Esp.), 5 m 37 s; 4.º, Carlos Otão (Port.), 5 m 43 s.

Torres estabeleceu novo «record» absoluto de Espanha.

400 metros, livres — 1.º, Juan Fortuñy (Esp.), 4 m 36 s; 2.º, Fermín Martínez (Esp.), 4 m 40 s; 3.º, Eduardo de Sousa (Port.), 4 m 44 s; 4.º, Herlander Felga Ribeiro (Port.), 5 m 20 s.

200 metros, mariposa, masculinos — 1.º, Joaquín Pujol (Esp.), 2 m 23 s; 2.º, Luís Vaz Torres (Port.), 2 m 26 s; 3.º, José Claret (Esp.), 2 m 26 s; 4.º, Vítor Manuel F. Fonseca (Port.), 2 m 28 s.

200 metros costas, masculinos — 1.º, Jesus Cabrera, 2 m 23 s; 2.º, Jaime Monzó, 2 m 25 s; 3.º, António Bessone Basto, 2 m 30 s; 4.º, Joaquim Jorge Ferreira Alves, 2 m 44 s.

4x100 metros estilos, masculinos — 1.º, equipa de Espanha: Jesus Cabrera (1 m 5,3 s), Nazário Padron (1 m 13,4 s), Joaquín Pujol (1 m 4 s) e José Espinosa (57,7 s), 4 m 20 s; 2.º, equipa de Portugal: António B. Basto (1 m 10,5 s), Luís Vaz Jorge (1 m 20 s), Vítor M. Fonseca (1 m 7,3 s) e Herlander F. Ribeiro (1 m 2 s) 4 m 3 s.

As provas complementares

No programa da reunião de ontem foram incluídas algumas provas complementares, que constituíram, com efeito, excelente complemento. De um modo geral foram bem disputadas, com realce para os 100 metros livres (masculinos) e

para os 100 metros costas e 100 metros livres — ambos femininos. E tão bem disputadas foram estas provas que os «records» nacional absoluto e de aspirante que na primeira destas competições, Maria de Lourdes Pessoa Duarte estabeleceu,

cera com 1 m 21,9 s baixou ontem para 1 m 20 s; e o máximo dos 100 metros livres de juniores, de Maria Rosalina Castro, também batido na véspera com 1 m 15,9 s desceu para 1 m 14,8 s.

DIAMANTINO DIAS

ATLETISMO Grande expectativa pelo torneio internacional que o Sporting vai organizar

O Sporting Clube de Portugal apresentará neste fim de semana, nas suas pistas de Alvalade, alguns dos melhores atletas de Espanha. O Torneio Internacional, está, assim, a despertar muito interesse, tanto mais que portugueses e espanhóis têm ao seu alcance novos «records» nacionais.

Esperam-se lutas magníficas nos 800 metros, em que os três melhores especialistas espanhóis de momento — Amigo, Barbeitos e Martin — enfrentarão os dois melhores corredores portugueses naquela distância — Valentim Baptista e Rogério Gonçalves.

Na légua, Manuel de Oliveira, Manuel Marques e Aldegalega, poderão surpreender o número um de Espanha, na disciplina — Mariano Haro.

Uma prova de grande cartel, será, sem dúvida, os 100 metros, com os três melhores «sprinters» da península Ibérica — Jorge Soares, José Rocha e Sanchez Paraizo, respectivamente, com tempos de 10,6 s., nos 100 metros e 21,4 e 21,6 s., nos 200 metros.

Outra competição de muito interesse, são os 400 metros, com frente a frente, os dois recordistas de Espanha e de Portugal — Barbeitos (47,5 s.) e Valentim Baptista (47,9 segundos).

A título de curiosidade damos, a seguir, os melhores tempos de cada um dos atletas espanhóis que se deslocam a Lisboa:

Sanchez Paraizo — 100 metros — 10,6 s.; 200 m. — 21,6 s.
Virgilio Barbeitos — 400 metros — 47,5 s.; 800 m. — 1 m. 51,5 s.
Elay Martin — 800 metros — 1 m. 51 s.; 1500 m. — 3 m. 51,5 s.

Volta a disputar-se a Gincana do Estoril

Com a colaboração do Clube Arte e Sport, a Sociedade Estoril-Sol vai, de novo, organizar a já tradicional Gincana-Perícia do Estoril, que todos os anos tem despertado invulgar interesse, principalmente nos meios automobilísticos.

A realização desta prova está marcada para o próximo dia 27, com início às 14 e 30, em frente do Casino Estoril, onde os interessados podem fazer já as suas inscrições.

Billano Amigo — 400 metros — 49 s.; 800 m. — 1 m. 51 s.

Iluminado Corcuera — 5000 metros — 14 m. 20 s.; 10 000 — 30 m. 40 segundos.

José Fernandes Canals — 3000 obst. — 9 m. 12 s.

Ignasio Osaha — comprimento — 7,44 m.; triplo — 14,58 m.

Bernardino Lombao — 400 barreiras — 54,7 s.; 110 barr. 15,5 s.

Além dos atletas do Sporting, Belenenses e C. D. U. L., foram convidados mais os seguintes atletas: Cristóvão (Acad. Santarém), (dardo), Francisco Soares (Salgueiros), (3000 e 10 000 metros), Silvério Tomás (Acad. Coimbra), (dardo), Costa Martins (C. D. U. P.) (400 m. barreiras) e Octávio Vicente, do Desp. Lourenço Marques, que se encontra em Lisboa, para participar na prova do dardo.

TÊNIS Começou a selecção

de valores nos «Internacionais»

A 2.ª jornada dos Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, no Estoril, foi bem mais movimentada do que a anterior. Três «courts» funcionaram simultaneamente durante a tarde, fornecendo uma série de despiques que foram bom prenúncio para as jornadas de hoje, amanhã e domingo, tão certo é que a selecção de valores se faz progressivamente.

A segunda jornada proporcionou os seguintes resultados:

Vaz Pinto v. António Solana por 6-2 e 6-1; Pilar Barril v. Bia Santos por 6-1 e 6-3; Jorgen Jirick v. Olívio Silva por 6-3 e 6-2; Donald Del v. Azevedo Gomes por 6-1 e 6-0; Allan Fox v. Pedro Vasconcelos por 6-2 e 6-0; Dorothy Heal Knode v. Naty Santacana por 6-0 e 6-1; Rafael Osuna v. João Roquette por 6-2 e 6-3; Michio Fujii v. João Lagos por 6-3 e 6-1 Jan Leshly v. Vaz Pinto por 6-2 e 6-2; Annette Van Zyll v. Jacqueline Morales por 6-3 e 6-3. Rafael Osuna-Harry Mathe-

son v. David Cohen-Azevedo Gomes por 6-3 e 9-7; Vaz Pinto-João Roquette v. António Solana-Olívio Silva por 6-1 e 7-5; Vaz Pinto-Margareth Hunt v. João Caetano-Cille-Beaufort por 6-4 e 6-1; Pedro Vasconcelos-Pilar Barril v. Alvaro Santo-Maria Helena Santos por 6-3 e 6-1; Azevedo Gomes-Peggy Cohen v. Vítor Leiria-Rita Caupers por 6-3 e 6-1; Olívio Silva-Annette Van Zyll v. Rui Pereira-Pepa Santos por 6-1 e 6-1; Henrique Chaves-Jacqueline Morales v. Appleton Figueira-Bia Santos por 6-2 e 6-1; David Cohen-Dorothy Head Knode v. Fernando Burnay-Jacqueline Arantes por 6-3 e 6-1; João Lagos-Naty Santacana v. António Capucho-Teresa Capucho por 6-2 e 6-3; João Roquette-Maria do Carmo Pinheiro v. Ramalho Rosa-Maria de Luz Palmeirim por 6-1 e 6-2.

António Abreu faltou aos jogos com Jan Leshly e Manuel Dinis-João Caetano em que devia ter por parceiro João Lagos.

to os «encarnados», mais felizes e com um guarda-redes a incutir-lhes confiança, viam pouco a pouco que finalmente, poderiam obter esta época um triunfo sobre o seu adversário.

Resumindo: triunfo justo do Benfica a actuar dentro do nível que se poderá exigir no momento à equipa, frente a um adversário com a sua pior exibição da época, muito, mesmo muito aquém do seu valor.

Arbitragem meticulosa em demasia, julgamos com a intenção de evitar quaisquer dissabores, mas dentro do nível da categoria do nosso melhor juiz da modalidade.

No Porto, os campeões nortenhos, não tiveram qualquer dificuldade, justificando com uma boa exibição o título que conquistaram sensacionalmente, porquanto decerto todos aguardavam que só no domingo em Coimbra, a luta se decidisse.

Os resultados foram os seguintes: F. C. Porto, 20-C. D. U. P., 9 e Benfica, 14-Sporting, 7.

No jogo de Lisboa, sob a arbitragem de José Carlos Dinis, alinharam e marcaram:

BENFICA — Guilherme; Plácido (5). Cardoso (1). Figueiredo (4). J. Silva (1). Guerreiro, V. Godinho e Albertino (3).

SPORTING — Gois (Carvalho); Pardal, Martins (1). Marques, Teixeira, Feist (4). Gonçalves (1). Branco (1) e Mesquita.

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	14	12	—	2	264-122	24
Sporting	14	11	—	3	258-144	22
Benfica	14	9	1	4	224-183	19
Vitória	14	8	—	6	232-195	16
C. D. U. P.	14	6	1	7	176-212	13
Naval	14	6	—	8	197-256	10
Vareiro	14	3	1	10	137-222	7
Espinho	14	—	1	13	126-280	1

O Sporting definitivamente campeão de Lisboa

O Conselho Técnico da F. P. H. resolveu considerar improcedente o protesto do C. D. U. P. no jogo da 1.ª volta do Nacional com o F. C. Porto e dar procedência ao recurso do Sporting sobre a decisão do Conselho Técnico da A. A. L. anulando o encontro da final do Campeonato de Lisboa, entre o Benfica e o Sporting, pelo que os «leões» são definitivamente vencedores do campeonato regional.

Na Federação de Futebol realizaram-se os sorteios dos campeonatos nacionais

Na sede da Federação de Futebol realizaram-se ontem, à noite, os sorteios dos campeonatos nacionais da I e II Divisões.

Foram várias as sugestões apresentadas pelos diversos delegados de forma a acautelar ao máximo os interesses desportivos e financeiros dos campeonatos.

Em relação à jornada inaugural, o sorteio proporcionou o seguinte resultado:

I Divisão — (Dia 20 de Outubro) — Guimarães-Sporting, Belenenses-Lusitano de Évora, Porto-C. U. F., Barreirense-Leixões, Académica-Vazim, Benfica-V. Setubal e Seixal-Olhaneense.

II Divisão — (Grupo Sul) — Farense-Sacavenense, «Leões»-Montijo, Torriense-Luso, Alhandra-Portimonense, D. Beja-Atlético, Oriental-C. Piedade e Lisitano V. R.-Peniche, (Grupo Norte) — Marinhense-Vilademouros, Boavista-Sanjoanense, Leça-Espinho, Oliveirense-Salgueiros, Feirense-Beira Mar, Famalicão-Covilhã e Vianense-Braga.

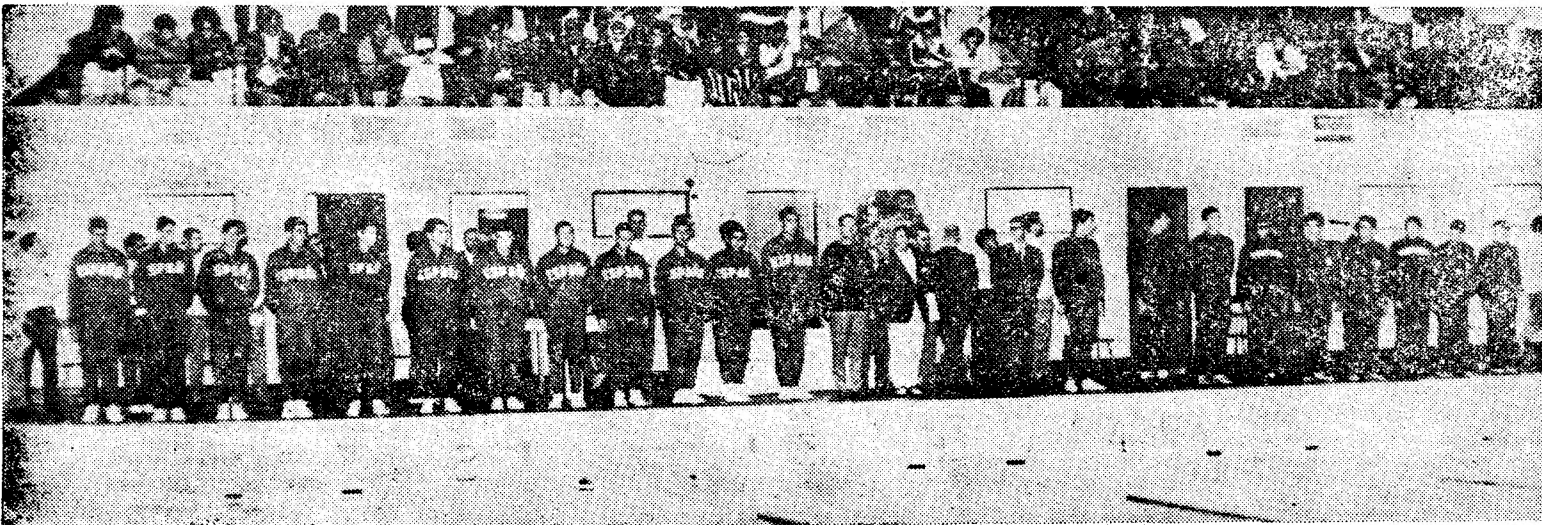
HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Sporting da Covilhã, na sede, às 21 horas: diversos assuntos.

BASQUETEBOL — Homenagem a Armando Garranha (Sporting), no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Juniores: Belenenses-C. D. U. L., Benfica-Sporting e Madre de Deus-Almada, no ringue da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão, em diversos rinquês, às 21 e 30 e às 22 e 30. Campeonato Regional da 2.ª Divisão, em diversos rinquês, às 22 horas.



As selecções de natação da Espanha e de Portugal no momento da sua apresentação ao público

Quarentinha (quase certo) e Coutinho nos planos do Sporting para reforço da sua equipa de futebol

• O clube «leonino» está disposto a gastar pelo menos 2600 contos e amanhã seguirá um emissário seu para o Brasil

Os dirigentes do Sporting continuam a envidar os maiores esforços no sentido de conseguirem na próxima época, uma equipa de futebol capaz de representar condignamente o clube, não só nas competições nacionais, como também nas internacionais.

E porque o mercado nacional está quase proibitivo, o Sporting que entretanto já há muito se desinteressara da aquisição de Yauca e que agora, podemos afirmá-lo, acabou também por desistir da possível aquisição do internacional Serafim, decidiu procurar reforços no estrangeiro, nomeadamente no Brasil.

Para tanto, entrou em contacto com o Botafogo para a cedência do seu avançado internacional, Quarentinha, um moço de 27 anos que joga habitualmente na posição de «ponta de lança».

O clube brasileiro aceitou o «diálogo» e exigiu pelo respectivo «passe» a garantia de 3200 contos; os «leões», entretanto, ofereceram 2200. Porque não foi possível chegar a acordo nessas bases, verificou-se uma contraproposta do grémio de Alvalade na base dos 2600 contos.

E tanto quanto nos foi dado saber, o caso está praticamente resolvido pelo que Quarentinha deve constituir um dos reforços dos «leões» na próxima época.

Outro «negócio» diz respeito ao célebre avançado do Santos Futebol Clube, Coutinho, companheiro do famoso Pelé. A verba oferecida foi de 2200 contos não tendo havido até ao momento qualquer resposta. Todavia, para resolver «in loco» qualquer dos casos parte amanhã para o Brasil, com plenos poderes e devidamente credenciado, o dr. Abrantes Mendes, secretário técnico do clube de Alvalade.

Juca não será treinador-adjunto de Gentil Cardoso

Outro caso de futebol sportinguista diz respeito ao treinador Juca, Segundo julgamos saber, muito embora continue no Sporting na orientação das categorias inferiores, Juca não deve ser o adjunto de Gentil Cardoso.

Para o desempenho desse cargo vai ser convidado um treinador brasileiro que já foi colaborador de Gentil Cardoso em vários outros clubes.

O circuito de Cascais está a despertar o maior interesse

Está a suscitar o maior interesse entre os adeptos do automobilismo a realização do Circuito de Cascais.

A grande sensação das corridas de Cascais é a luta que se adivinha entre o campeão de Angola, Alvaro Lopes, e o actual «leader» do Campeonato Nacional, Horácio de Macedo, ambos em potentes «Ferrari 250 GT».

Na corrida em que tomam parte — «Taça A. C. P.» — destinada a automóveis de grande turismo, alguns competidores são de muita categoria, o que, aliado às características do circuito, pode perir uma surpresa.

Basílio dos Santos, António Peixinho, António Herédia, Luís Fernandes, Rui Martins da Silva, etc., têm carros suficientemente rápidos para criar emoção até final: por outro lado, alguns carros de turismo modificados, com condutores de grande classe (Manuel Gão Jorge Passanha, Carlos Faustino e outros) terão papel preponderante na prova.

A corrida destinada a automóveis de turismo não vai ter menor interesse. Em circuito desafiado, carros de maior cilindrada (Peixinho, Faustino e Baptista dos Santos), teriam vantagem evidente, mas as sinuosidades do circuito da Boca do Inferno devem colocar em plano de relativo equilíbrio aqueles com os pequenos modelos de 1000 c.c.

Espectáculo vivo e excitante será ainda aquele que as motos nos vão oferecer, com uma grande corrida no domingo, disputada pelos melhores corredores portugueses.

Instruções da Direcção-Geral de Transportes Terrestres

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres tomou as seguintes disposições com vista ao movimento nas proximidades do circuito:

Estacionamento e parques

A partir das 14 horas, não será permitido o estacionamento de quaisquer viaturas ao longo da pista nem nas principais artérias que lhe dão acesso. O estacionamento dos veículos que afluam ao local da corrida far-se-á no parque a esse fim reservado, situado a norte das bancadas, e nas transversais interiores da pista para os veículos que chegarem até meia hora antes de começarem as corridas. Os que chegarem depois dessa hora, vindos de Cascais terão acesso ao parque junto das bancadas pela Rua Joaquim Ereira e Estrada da Torre, devendo munir-se dos respectivos

bilhetes numa das bilheteiras situadas na periferia da pista antes de atingirem o parque.

Previnem-se os senhores automobilistas que venham a estacionar nos arruamentos interiores da pista ou no parque da Boca do Inferno de que só poderão retirar daí os veículos depois de acabarem as provas, não sendo permitida em caso algum a deslocação de viaturas nesses locais enquanto não terminarem as corridas.

O escoamento far-se-á em conformidade com o volume do trânsito e a capacidade das vias de acesso, esperando-se dos automobilistas a devida compreensão no caso de virem a verificar-se algumas interrupções na circulação.

Trânsito com passagem pela zona do Guincho

Até às 14 horas, o trânsito far-se-á normalmente pela zona das corridas. Depois dessa hora o trânsito Cascais-Sintra com passagem por Malveira da Serra será desviado em Cascais pela Rua Joaquim Ereira e no Guincho pela Estrada da Torre. Essa corrente de trânsito poderá ainda vir a ser desviada junto ao posto da P. V. T. de Cascais e em Malveira da Serra pela Estrada Nacional n.º 9-1, passando pela Aldeia do Juzo, com vista ao congestionamento da área do Guincho.

Presença do público na área das corridas

O público deve manter-se nos locais a indicar pela Polícia, não sendo permitida em caso algum a sua permanência nos passeios ou na pista, nem a travessia desta, enquanto durarem as provas.

Os futebolistas da «Regina» partiram ontem para a Madeira

A equipa representativa do C. T. A. da Fábrica de Chocolates Regina que ganhou com raro brilho o campeonato de futebol no torneio organizado pela F. N. A. T. partiu ontem, em viagem de turismo e amizade, com destino à Madeira.

No momento da partida todos os componentes da embaixada manifestavam a maior satisfação pela perspectiva do excelente passeio e também sobre a possibilidade de

A nova pista do Aeroporto

(Continuação da página central)

bém do derrame de combustível.

A pista é servida pela mais moderna linha de aproximação (sistema Calvert), com cinco barras e equipamento indicador da ladeira de descida, que tem provado dar o melhor apoio no guiamento das manobras de aterragem e de descolagem. Esta nova pista (de instrumentos) será utilizada em todas as condições de tempo e visibilidade, para o que está, agora, a ser equipada com a mais moderna aparelhagem de rádio-ajudas, incluindo o radar. Possui sinalização luminosa de alta e baixa intensidade, incluindo focos de linha central de guiamento na pista, embebidos no pavimento. Quer dizer, em quaisquer circunstâncias de visibilidade, o piloto terá ao piloto guiar o focinho do aparelho por esse enfiamento de focos, para ter a certeza de se encontrar exactamente no centro da pista.

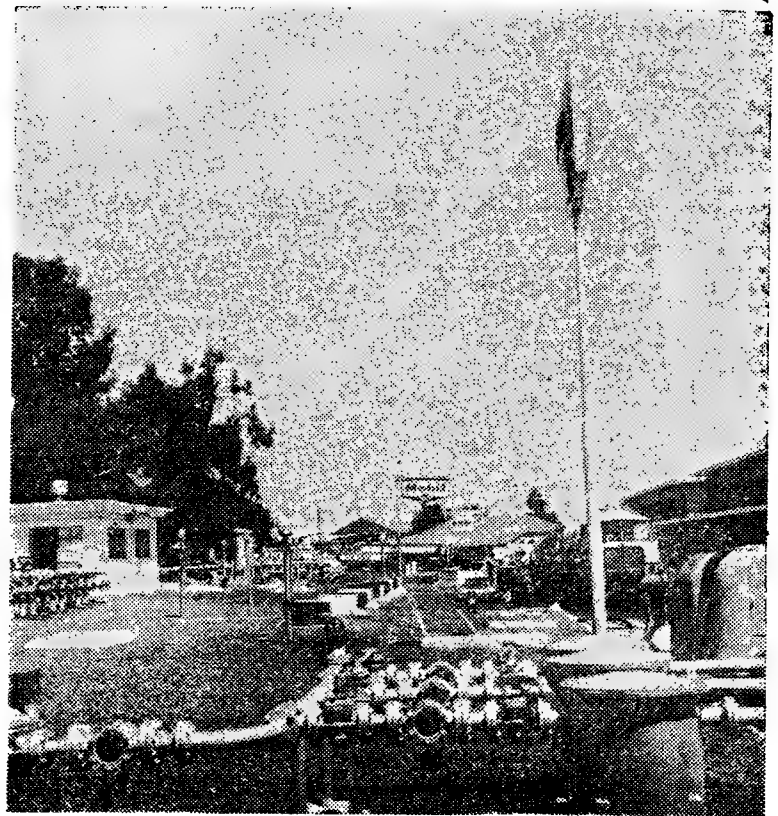
A outra pista de utilização internacional, ampliada de 1800 para 2100 metros, está apta para todos os aparelhos de jacto, dos tipos médios ou longo curso. Tanto quanto hoje a técnica aeronáutica informa, o aeroporto de Lisboa está preparado para responder, em bom nível, às exigências dos novos aviões supersónicos, dos quais o «Concord», produto das indústrias francesa e inglesa, se espera esteja ao serviço antes de 1970.

Novos «stands» de estacionamento e abastecimento automático

Além das pistas, o aeroporto dispõe, agora, de uma nova rede de caminhos de circulação dos aviões, tendo sido reforçadas as vias já existentes, adaptando-se às modernas exigências do tráfego.

Por seu lado, a plataforma de estacionamento, que sofre do defeito de ser estreita, embora as manobras do tráfego se façam salvaguardando as folgas internacionalmente exigidas, está a ser ampliada para Sul, duplicando as actuais possibilidades de estacionamento de aviões de jacto. Todos estes «stands» de estacionamento de aviões são providos de sistemas automáticos de abastecimento de combustíveis, quer se trate de gasolina para os aviões convencionais, quer dos combustíveis «JP1» e «JP4», utilizados pelos aparelhos de propulsão por jacto. Também na sua estrutura oficial o aeroporto está a beneficiar de importantes melhoramentos, tendo sido já construídos novos edifícios para serviços eléctricos, manutenção, armazéns gerais, etc. Outros, na mesma zona, vão ser erguidos, a fim de serem ocupados por instalações da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil e da TAP. Destes, encontram-se alguns também concluídos, outros estão em construção.

Neste momento, acabou-se a parte de construção civil de uma central eléctrica de emergência, iniciando-



O parque de armazenagem de combustíveis foi ampliado para as novas instalações das duas companhias portuguesas de gasolinas Sacor e Sonap, aumentando a quilometragem de tubos que levam os combustíveis até aos «stands» de estacionamento de aviões

se, brevemente, a instalação de um grupo gerador «Diesel». Este inclui um motor de 500 KVA e mais dois de arranque automático e imediato. Estes funcionam logo que falte a energia eléctrica em qualquer local do aeroporto. O grupo electrogénico é suficiente para fornecer energia

a todas as instalações, num caso de emergência. Há ainda outras obras em acabamento, como sejam as instalações para o serviço de incêndios, adaptações de espaços na aerogare, equipamento da torre de radar a qual, já construída, aguarda os últimos apetrechos.

A CIDADE

Concertos por bandas militares

No domingo, às 16 e 30, haverá dois concertos públicos da série promovida pela Camara Municipal. Estão a cargo das bandas da Força Aérea, sob a regência do maestro capitão Joaquim Alberto Cordeiro, e da Armada, sob a direcção do maestro ajudante Joaquim Coelho. A primeira dá audição no Jardim da Estrela, e a segunda no Jardim Constantino.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; uma camisola de lã, para criança; um sapato de calfe preto, para senhora; uns óculos graduados e outros fumados, para criança; um embrulho com impressos dactilografados («Os Três Mosqueteiros»); uma pequena pasta de plástico com a carta de condução e outros documentos do sr. José Augusto de Oliveira Pinto; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Luísa da Silva Delgado; dois tampões de rodas de automóveis; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de «odas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	...	...	10\$00
20 dias	...	...	20\$00
30 dias	...	...	30\$00

A «duquesa Anastásia» encontra-se gravemente doente

LONDRES, 19 — Anna Anderson, que nos últimos anos tem tentado provar que é a grã-duquesa Anastásia, última filha do czar Alexandre III, encontra-se gravemente doente, segundo se soube em Londres.

Uma amiga íntima de «Anastásia», a baronesa Mónica von Miltitz, revelou ontem que tinha recebido notícias alarmantes de Anna Anderson, que vive isolada na pequena aldeia de Unterlengenhart, no coração da Floresta Negra. A sr.ª Anderson padecer há muito tempo de tuberculose óssea. — (F. P.).

Sociedade «ESTORIL» Venda de bilhetes

para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data. A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão à venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.



Um verdadeiro "refrescante" que é também protecção!

O seu uso não deve restringir-se às axilas, mas sim ser feito generosamente por todo o corpo, após o banho. Impede a transpiração... e ajuda a manter a frescura durante o seu dia de trabalho. Gostará da sensação que lhe proporciona. E não esqueça o subtil aroma masculino que esta Colónia lhe dá.

Ice Blue
COLOGNE
água de colónia

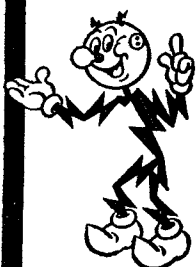
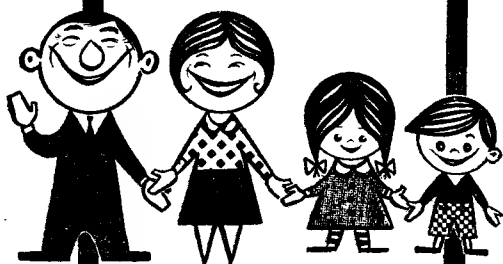


OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

Frigorífico

o cofre forte da saúde



comidas sãs bebidas frescas

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2-RUA DA BOAVISTA 39

LATOARIA MECÂNICA GAMA, LIMITADA

com sede na Rua Fábrica Material de Guerra, n.º 6, em Lisboa, vem por este meio comunicar aos seus Excelentíssimos fornecedores e clientes, que efectuou em 15 do corrente mês no Tribunal de Trabalho desta cidade o pagamento da quantia em dívida, de Esc.: 925\$20 (Noventos e vinte e cinco escudos e vinte centavos), ficando assim sem efeito a praça que estava designada, para o dia 22 do corrente mês, informação que poderá ser confirmada na 1.ª secção da 5.ª Vara daquele Tribunal.

Latoaria Mecânica Gama, Ld.ª

O Gerente,
Aníbal Lourenço Gama
(segue reconhecimento)

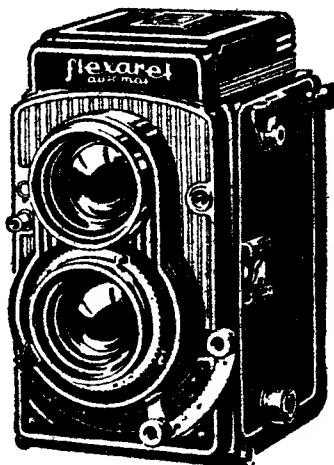
Atila Maria José Pereira da Costa Manso

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, pelas 9 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

FLEXARET AUTOMÁTICA MODELO VI



UMA MÁQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

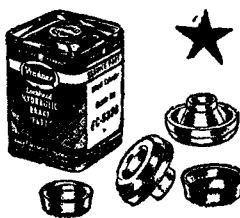
AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

À venda somente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JÚNIOR, LDA.
Rua da Conceição, 46, 1.ª
Tel. 31545 LISBOA

Wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES
HIDRÁULICOS
ÓLEOS



EQUIPAMENTO
ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VENDA

Salvados do n/m Coruche

Até ao dia 29 do corrente, pelas 16 horas, receber-se-ão, na sede da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes S. A. R. L., na Rua dos Douradores n.º 11, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra dos salvados do navio motor em rubrica, incendiado em Bissau em Janeiro do corrente ano.

O referido navio é vendido no local e no estado em que se encontra.

No dia 30 do corrente, pelas 15 horas prefixas, proceder-se-á, na presença dos interessados que desejarem assistir, à abertura das referidas propostas, que deverão conter a indicação exterior de

SALVADOS DO N/M CORUCHE

A Sociedade Geral reserva-se o direito de proceder a licitação verbal, no caso de ser aconselhável, ou de, tornar efectiva ou não a adjudicação se o preço lhe não convier, ou se o comprador, não der garantias suficientes para o cumprimento do compromisso que assumir com a referida adjudicação.

No acto da adjudicação deve o interessado fazer um depósito de garantia de 10 % do valor da compra.

Caso a venda seja confirmada, o que terá lugar 24 horas após a adjudicação, a escritura de compra terá lugar 10 dias após a efectivação da compra e todas as despesas, consequência desse acto, correrão por conta do comprador, que tomará também o compromisso de entregar à Sociedade Geral duas certidões da referida escritura.

Fica perfeitamente entendido que todas as despesas, quaisquer que elas sejam, bem como todas as autorizações oficiais e licenças que forem necessárias para qualquer fim e no interesse do comprador, são de sua conta e desde a data em que for confirmada a adjudicação.

Lisboa, 16 de Julho de 1963.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

HORARIO DOS COMBOJOS

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10. SANTIAGO DO CA- CEM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

SINES: Partida, às 7-50; SAN- TIAGO DO CA-CEM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESTINOS

«PÁTRIA»

23 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20 do corrente.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

Rescaldo das provas escritas de Francês do ensino secundário—I

Dentro do actual plano de estudos, há, no ensino secundário, as seguintes provas escritas de Francês, sujeitas a ponto único:

- 1 — ENSINO TÉCNICO
- a) Cursos de formação comercial;
- b) Curso de formação feminina;
- c) Secções preparatórias para os Institutos Comerciais.

A prova escrita de exame é a mesma, com ligeiras afecções: — o curso de formação feminina exclui, como é óbvio, a correspondência comercial e a composição sobre determinado tema, para além da composição relacionada com o trecho;

— os cursos de formação comercial contêm, na prova de exame, como é lógico, correspondência comercial, mas excluem a composição sobre determinado tema, além da composição sugerida pelo trecho; — as secções preparatórias para os Institutos Comerciais requerem uma prova de exame mais complexa, excluindo, porém, a correspondência comercial.

- 2 — ENSINO LICEAL
- a) 1.º ciclo;
- b) 2.º ciclo;
- c) 3.º ciclo.

As provas deste ano cingiram-se ao figurino já usado há muito, mesmo muito. No ensino liceal, pode mesmo dizer-se que o modelo, de tanto ser usado já está fora de moda. Imagine-se, apenas, que uma «senhora-1963» resolvia ir para o Chiado vestida à maneira da sua avó da «belle époque»! Semelhante anacronismo só se poderia aceitar no período carnavalesco! Fora dele, risota, troça...

Exames perfeitamente actualizados

O ensino técnico, esse, remoqueu-se. O esquema a que as provas se sujeitaram é absolutamente actual, obedecendo às mais elementares regras de pedagogia do nosso tempo, com base nos interesses psicológicos dos examinandos. Em relação às provas do ano transacto, as deste ano estão mais perfeitas, mais bem elaboradas, mais bem estruturadas. O esquema é este:

- I — Trecho;
- II — Composição sobre o trecho;
- III — Interpretação;
- IV — Expressão e vocabulário;
- V — Gramática;
- VI — Correspondência comercial;
- VII — Composição sobre determinado assunto.

De salientar — como fora, no passado ano, alvitrado pelo comentarista especializado deste jornal — que, imediatamente a seguir ao trecho, vem a composição sobre o mesmo. Psicologicamente, assim é que está certo! Feito o resumo do trecho com ligeiras alterações que apelam para a sensibilidade do examinando e através das quais se pode avaliar das suas capacidades de dialogar, por escrito, em Francês, vem a análise dos vários aspectos imprescindíveis numa aprendizagem consciente de uma língua viva: ideias, expressão e vocabulário, gramática (sempre aplicada funcionalmente). E tudo isto com um equilíbrio, com uma simetria, de louvar, em todos os grupos componentes da prova de exame (4 perguntas para cada grupo). Toda a prova assenta no método directo — aprendizagem de uma língua através dessa própria língua. Podemos dizer que, em quase nada, as provas de Francês do ensino técnico ficam a dever ao que se faz «lá fora». A preocupação de levar o candidato a pensar e a escrever só em Francês é evidente (1.ª chamada, III, 2 — «Indiquez (en français, bien entendu...)»). Ao longo dos 90 minutos da prova escrita de exame, o aluno só trabalhou em Francês: leu, compreendeu, analisou, pensou, escreveu em Francês. Para isso, a prova criou-lhe um ambiente, uma situação real, isto é, as várias partes constituintes do ponto surgiam como consequência umas das outras: a prova tinha «enredo» e, até na parte comercial, houve o intuito de integrar o candidato em determinada situação comercial. Deste modo, a prova de exame, que é sempre de atemorizar o mais calmo, a pouco e pouco, foi exercendo sobre o examinando uma

acção sedativa, que o ia bem dispondo, e, mesmo, aqui e ali, divertindo, procurando-o fazer esquecer que estava em 90 minutos de julgamento como réu! Este «climax» salutar, começou logo na escolha do assunto dos trechos. Na 1.ª chamada, uma carta de Pasteur a um miúdo que ele havia curado da raiva; na 2.ª chamada, uma historieta leve, desprezível, plena de interesse, de formação moral. Sem quaisquer complicações, pois houve sempre o objectivo de dirigir o questionário ao aluno médio, pode haver quem ache que as provas de Francês do ensino técnico foram demasiadamente fáceis (mais a da 1.ª chamada). E' natural. Mas, se nos lembrarmos de que o examinando apenas teve 3 ou 2 anos de Francês, temos de concluir que já muito se lhe pede. E, se ele, examinando, ao longo de hora e meia, só escreveu Francês, é porque sabe Francês! Poderia prescindir-se da carta comercial. E' uma opinião. Quem sabe fazer uma redacção no estilo da que se pede nos grupos I, 1.ª e 2.ª chamada, sabe escrever uma carta comercial; aliás, no enunciado da carta, na sua motivação, o candidato hábil fica de posse de todos os elementos para resolver o problema que lhe é proposto.

Não restam dúvidas de que o aluno do ensino técnico aprende Francês! Apenas sugeríamos que, de futuro, não se limitassem os espaços para as respostas, tanto mais que, por vezes, vêm mal calculados. (Ex: 2.ª chamada, IV, 1), 2) 4). O aluno daria a resposta que lhe aprofundasse sem estar a pensar nas linhas que lhe distribuem para a resposta. Parecendo que não, a limitação do espaço enerva: três linhas para uma resposta que cabe numa; duas linhas para uma resposta, subjectiva, que exige três ou quatro — podem ser motivos de enervamento. Esta sugestão, no entanto, em nada que seja, pretende menosprezar a validade das provas de Francês do ensino técnico. Sabe sempre bem dizer bem! E' o caso.

A SEGUIR: COMEÇAM OS ANACRONISMOS.

AINDA OS PONTOS DE MATEMÁTICA DO ENSINO TÉCNICO

Terminaram no Ensino Técnico as provas escritas com ponto único, no exame final do Ciclo Preparatório e nos cursos de formação. Quanto à Matemática, se os alunos do Ciclo beneficiaram de pontos tão fáceis que levaram a elevadas percentagens de aprovações e dispensas de prova oral, os dos cursos de formação tiveram que aguardar medidas especiais de clemência, pois as reprovações, em muitos casos, atingiam quase os 50%.

Dos pontos publicados, pôde logo deduzir-se tal resultado, dado o notável desequilíbrio da formação dos seus exercícios e da correspondente cotação numérica.

Realmente, de há anos a esta parte, tem tido pouca sorte esta disciplina, tão importante na formação intelectual e prática dos alunos dos nossos cursos profissionais. Nem têm sido eficientes os esforços das entidades interessadas, no sentido de remediar uma situação cujo mal é, naturalmente, daqueles que não se compadecem com medidas superficiais.

A Matemática, quando leccionada para servir os interesses de conhecimento dos vários cursos profissionais em que se ministra, dificilmente admitirá um sentido único, quer nos exames, quer, sobretudo, no próprio ensino; de resto, a orientação preconizada nos programas oficiais é predominantemente multiforme, diferenciada segundo as aplicações. Resultará, portanto, errada qualquer política de uniformidade — nos pontos, nas aulas e na preparação do pessoal docente.

O que se tem feito ultimamente é titubear, mudando de pessoa quanto à execução do ponto, mudando de critério, quanto às cotações, mas sem alterar a orientação fundamental que tem sido a de dirigir (e mal...) o ensino às necessidades de um número reduzido de alunos, no «mare magnum» dos in-

Com as provas de Ditado e Redacção, cujos enunciados e comentários por eles sugeridos a seguir publicamos, terminaram hoje em todo o Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar as primeiras chamadas dos exames de admissão ao liceu.

As segundas chamadas começarão na próxima terça-feira, dia 23. Publicamos também, a seguir, a solução do ponto de Aritmética e Geometria, do exame de ontem daquelas disciplinas.

Aritmética e Geometria Solução

- I
- 1 — 100 403 002,7
- 2 — 823
- 3 — 3.126
- 4 — 2198 km
- 5 — 1000 m2
- 6 — 15
- 7 — 472,5 l
- 8 — 136' 1" 54"
- 9 — Triângulo. Escalenos.
- 10 — 4 cm2

- II
- 1 — 46,2 l de oxigénio e 173,8 l de azoto.
- 2 — 90\$00 de gás e 110\$00 de electricidade.
- 3 — 168\$00 — 294\$00.

Prova de Ditado

— Tu não serves para nada! — dizia um velho cão de guarda a um gracioso cãozito.

Apesar do seu carácter duro, o velho cão de guarda nunca lhe tinha falado assim tão desdenhoso e agressivo. Mas até um cão, um dia, pode acordar de mau humor. Irritado, continuou:

— Sim, não serves para nada! Os bolos que te oferecem e o almofadão em que dormes, são coisas somente minhas porque sou eu que as guardo fielmente com esta dedicação que vem dos meus antepassados. E, entretanto, passas o tempo a brincar: todos te pegam ao colo, te acariciam, te beijam, como se fosses alguém. O que tens é muita sorte!

A esta repreensão, o cãozito não respondeu. Ladrrou, saltou, enovelou-se nas altas e verdes relvas do jardim e acabou por morder o rabo do velho cão rabugento.

Quatro dias depois, o cãozito foi passear com um dos donos da casa e andou por lá um dia inteiro. Quando regressou, correu para o seu camarada. O velho cão parecia satisfeito e não pôde deixar de dizer:

centivos que deveriam impulsionar a totalidade.

No que é sensível a opinião pública, suscitada pela aparição periódica dos pontos de exame, na época crítica das avaliações finais, aqueles desacertos tornam-se aparentes, quando se verifica que tais pontos não correspondem, nem à preparação nem às necessidades profissionais de uma boa maioria dos alunos.

Se quisermos dar resumida ideia das principais razões do desequilíbrio, podemos apontar:

- a) — Demasiada extensão das questões de Geometria e Trigonometria (40%), apresentadas sob a forma de exercícios complicados e, nalguns casos (como no da 1.ª chamada deste ano) com erros de concepção ou de revisão, que aumentam a perda de tempo determinada pela própria operosidade da solução.

- b) — Tratamento defeituoso das questões de proporcionalidade, em exercícios de subdi cotação (27,5%) onde o aluno quase tem que «adivinhar» o que se pretende.

Se a razão referida em a) tem como próximo responsável aquela orientação tendenciosa do ensino, dirigido, sobretudo, aos cursos metalomecânicos, a razão referida em b) deverá filiar-se na defeituosa adaptação da metodologia da Matemática àquelas tendências modernas, ainda incompletamente digeridas pelos mentores da formação pedagógica em Portugal.

Temos, assim, duas terças partes do ponto eivadas de defeitos concepcionais, perturbadoras da atenção e do esforço pedidos aos alunos; os resultados não podem deixar de ser abaixo do razoável.

— Ainda bem que voltaste! Sem ti, não sei se poderia viver. A alegria é necessária! E benditos sejam aqueles que a podem dar e sentir.

Prova de Redacção

Já te contaram histórias engraçadas ou tristes. Tu mesmo já leste alguma. Conta uma delas, à tua escolha.

COMENTÁRIO — Embora a história do ditado, fosse de fácil interpretação tem, na verdade, muitos vocábulos difíceis para os pequenos examinandos. Pede-se a atenção de quem de direito para este facto, porquanto, num ditado de dezassete linhas, em

que pelo menos nove palavras — graciosos, agressivo, humor, almofadão, acariciam, repreensão, enovelou-se, rabugento e regressou — são de difícil grafia, com toda a facilidade se ultrapassará os quatro erros e meio que a lei permite, para atingir a nota positiva.

Além disso, a palavra rabugento, assim escrita no ditado, não nos parece correcta. No dicionário de J. Almeida e Costa e Sampaio e Melo vem rabugento, que é realmente a forma certa de escrever aquela palavra.

O tema da redacção foi acessível e os pequenos puderam mostrar as suas faculdades imaginativas, ou mesmo reproduzir pequenas histórias que já conhecessem.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL ORDENOU A REVISÃO DE PROVAS DE PORTUGUÊS DO 2.º CICLO NO LICEU MARIA AMÁLIA

O gabinete do sr. ministro da Educação Nacional distribuiu à Imprensa a seguinte nota:

«Tendo-se verificado que nos exames da disciplina de Português do 2.º ciclo em decurso no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho o numero de alunas que obtiveram nota positiva na prova escrita e o das que foram admitidas à prova oral se afastam da normalidade de modo assaz acentuado, vai proceder-se imediatamente e urgentemente à revisão de todas as provas escritas dos referidos exames, nos termos do Estatuto do Ensino Liceal, ficando entretanto suspensos naquele liceu os exames orais da Secção de Letras».

A decisão do sr. ministro da Educação Nacional é uma medida absolutamente digna de apreço. Não queremos duvidar que as 43 aprovações em 482 pontos (!) tenham sido obtidas por mero desejo negativista. Há decerto no meio de tudo isto um critério que se impõe e que é necessário verificar se está devidamente aferido.

O liceu analisou os resultados à face das médias dos anos anteriores? Antes de afixar os resultados a reitoria efectuou um estudo sobre o caso? Antes de afixar as pautas comunicou o caso à Inspecção? Estas entre muitas das perguntas a fazer.

Com medidas destas, ao contrário do que se pode pensar, somente se prestigia o ensino, pois se trata de problemas muito sérios, que não podem, já que os exames escritos provêm de serviços centrais, andar ao sabor da interpretação de opiniões ou critérios restritos ou pessoais.

Do facto há também a tirar ilações sobre a elaboração do ponto e dos pontos.

Porque foi pedido pelos nossos leitores, aqui damos a cotação oficial do ponto que levantou tanta celeuma, e originou a tão justa decisão do sr. ministro da Educação.

- 1.º grupo: 10, 10, 10 e 10 pontos;
- 2.º grupo: 15, 10, 10 e 10 pontos;
- 3.º grupo: 10, 10, 10 e 15 pontos;
- 4.º grupo (Redacção): 60 pontos

Entretanto, no liceu visado com a decisão do ministro, aquela encontrou, já hoje a sua efectivação. Estão por isso suspensas todas as provas orais da secção de Letras do 2.º ciclo, como aliás se determina na nota do ministério.

Podemos afirmar sem exagero que nos chegam dezenas de cartas e telefonemas de encarregados de educação a protestar, de um modo geral, contra as mais variadas anomalias verificadas em vários estabelecimentos de ensino. Mas o Li-

Exposição escolar sobre «temas da História de Lisboa» no Palácio Galveias

Em virtude do êxito alcançado pela curiosíssima e invulgar exposição de trabalhos escolares sobre temas da História de Lisboa, dos alunos do 1.º ciclo do Liceu Nacional de Gil Vicente, que, sob o patrocínio da Câmara Municipal, se acha patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, o referido certame continuará aberto ao publico até ao dia 31 do corrente mês.

A notável exposição, que tem atraído inúmeros visitantes, poderá ser vista todos os dias, das 14 às 19 horas, e também das 20 e 30 às 23 horas de quartas e sábados.

ceu Maria Amália continua a ocupar nelas um lugar importante, não só na disciplina de Português mas em todas as outras da secção de Letras.

Será que o sr. prof. Galvão Teles vai encarar o problema ainda mais de frente e mandar rever outras provas?

Não faltam os que sugerem uma segunda época de exames. Será isso viável? Que novas decisões, tão importantes como a presente, poderão ainda ser tomadas?

Pontos não pontuais...

Na execução dos pontos do exame de admissão ao liceu verificaram-se ontem, nalguns casos, faltas claras de pontualidade.

Nalguns casos a prova de Desenho não começou a horas. O toque de aviso foi posterior às 9 horas e o início das provas posterior ao toque.

Quem observou e conhece os examinadores viu-os chegar a vários liceus pelas 8 e 50, o que não deu com certeza tempo para as provas começarem a horas (registar presença, instruções, receber sobrescritos, contar pontos, etc.).

Decerto que não se vão atribuir tais faltas de pontualidade à falta de experiência...

O ENCERRAMENTO DO I CURSO PRÁTICO DE TESTES MENTAIS

No Anfiteatro II da Faculdade de Letras, encerra-se esta noite, às 21 e 45, o I Curso Prático de Testes Mentais, organizado pelo prof. dr. Moreira de Sá, catedrático de Psicologia Experimental e Aplicada.

Preside o director da Faculdade, prof. dr. Manuel Heleno, em representação do reitor, prof. dr. Paulo Cunha. A mesa será constituída pelos profs. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar; e Délio Santos, director do Centro de Estudos de Psicologia.

Proferirá a lição de encerramento o sr. prof. dr. Délio Santos que falará sobre a orientação da Psicologia Científica, designadamente, na medição e estudo da inteligência.

FOI SUSPENSA

a afixação dos resultados do exame de Aritmética e Geometria de admissão ao ensino técnico

As escolas do ensino técnico receberam indicação de que o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional ordenou a suspensão dos resultados da prova escrita de Aritmética e Geometria, de admissão ao ciclo preparatório. A prova tem de ser classificada segundo outra cotação, tendo sido anulado o 3.º problema (o do pre-sunto) e distribuídos os 30 pontos pelas perguntas (mais 3 a cada) e 5 a cada um dos outros dois problemas.

A resolução tomada pelas autoridades competentes, com tranquilidade e eficiência notáveis (os pontos terminaram anteontem) só as dignifica.

Exposição filatélica

No ginásio da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Barreiro, efectua-se, de 11 a 18 de Agosto, a 2.ª Exposição Distrital Filatélica de Setúbal, a qual só podem concorrer filatelistas residentes naquela região ou naturais de qualquer dos seus concelhos. As inscrições são recebidas até 25 do corrente, na Rua António José de Almeida, 20, Barreiro.

No local da exposição funcionará um posto dos C. T. T., sendo apostos na correspondência que ali for entregue, em 15 de Agosto, um carimbo especial comemorativo.

Rotary Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal sob a presidência do sr. professor Ricardo José de Almeida Junior, secretário pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda. O momento da palestra foi preenchido pelo convidado de honra, sr. arquitecto António Aurélio, rotário do Clube de Alcobaça, com um trabalho a propósito do que observou no Brasil, onde assistiu a reuniões do Congresso Mundial de Arquitectura, com interessantes apontamentos — alguns com recorte humorístico — do que se passou no citado congresso.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «Escrito no vento» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21 e 15: «Noites de Rasputine» e «Eva» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «O filho

do capitão Blood» (12 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Sangue e fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Comandante Carlos Vilar

Realizou-se, com grande acompanhamento, da igreja dos Jerónimos para jazigo de família no cemitério de Carnaxide, e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. comandante Carlos Vilar, oficial distinto da Armada e figura de grande relevo como precursor e activador do movimento de expansão e aperfeiçoamento da cultura física e do desporto em Portugal.

Como pedagogo, técnico e praticante foi notável a sua acção nesse campo. As primeiras regras de muitas modalidades desportivas foram traduzidas para português por Carlos Vilar, em especial as do futebol, de que foi um dos introdutores entre nós, com Guilherme Ferreira Pinto Basto, prof. Sá e Oliveira e outros entusiastas do seu tempo.

Apaixonado pelo futebol, foi, também, um dos fundadores do C. I. F. e jogador, que se distinguiu nos célebres encontros com os ingleses de Carcavelos. Fez parte da selecção de Lisboa que, em 1894, defrontou pela primeira vez a equipa do Porto, ganhando por 2-0, e teve ainda acção decisiva na fundação da Associação de Futebol de Lisboa, em 1910. Professor do Liceu Pedro Nunes, onde exerceu acção notável, de larga repercussão, na aplicação da pedagogia aplicada à educação física e ao desporto. Ali organizou, em 1915, a famosa equipa que ganhou o campeonato escolar, triunfando, por 1-0, do célebre grupo da Casa Pia, na qual alinhava, além de outros futuros praticantes de nomeada, o saudoso Candido de Oliveira. Da equipa do Pedro Nunes faziam parte estudantes que muito se distinguiram em vários planos da vida nacional, como, por exemplo, eng.º Costa Lima, dr. Gilberto Monteiro, capitães Ribeiro da Costa e Fausto Moraes da Conceição e o falecido tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

Organizador de importantes torneios de ginástica e competições desportivas nos sectores civis e militares, especialmente na Marinha, foi incumbido, em 1915 de organizar a Escola de Ginástica da Ar-

mada e do Exército, que desenvolveu valiosas actividades em prol do revigoramento físico, com resultados perduráveis e assinalados êxitos.

O comandante Carlos Augusto Vilar, também figura de prestígio como oficial da Armada, assentou praça, como aspirante em 1893 e passou à situação de reforma, no posto de capitão-de-fragata, em 1914. Entre outras missões de serviço distinguiu-se com expressivos louvores, fez parte da missão que, a bordo da conhoneira «Dio», procedeu ao levantamento hidrográfico do porto interior da Beira (Moçambique) e, já primeiro-tenente, entrou na campanha de Timor, onde de sua acção foi relevante. Entre outras condecorações, possuía as medalhas de prata de Classe de Comportamento Exemplar e da campanha de Timor, o grau de comandante da Ordem de Avis e a Cruz de 2.ª Classe do Mérito Militar, esta concedida pelo rei Afonso XIII, de Espanha, em 1924.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 1874, o comandante Carlos Vilar era casado com a sr.ª D. Ema George Vilar e pai da sr.ª D. Emilia George Vilar e do sr. dr. Tomé George Vilar.

José Grácio Ramos

Para o cemitério de Benfica, realizou-se hoje o funeral do sr. José Augusto Grácio Ramos, figura de relevo no movimento cooperativista e democrata de firmes convicções. Durante a noite e parte da manhã, o corpo do extinto foi velado pela família e por pessoas de sua amizade.

Pelas 11 horas, o corpo foi retirado da camara-ardeante para um autotúnele que o transportou àquele cemitério.

No préstito, que foi muito concorrido, tomaram parte funcionários do Ministério da Agricultura, membros directivos e sócios da Caixa Económica Operária e representantes da Associação dos Inquilinos Lisboenses.

SUFRÁGIOS

Major Castelinho Pais

Mandada dizer pela família foi hoje rezada, na basílica da Estrela, missa de sufrágio comemorativa do 2.º aniversário do falecimento do sr. major Castelinho Pais, antigo administrador da C. U. F.

A cerimónia, que teve começo às 12 e 15, decorreu no altar-mor e foi celebrada pelo rev.º pároco Tobias Gomes Duarte. Ao acto assistiram, além da família do finado, numerosas individualidades e administradores e funcionários superiores daquela empresa.

(Continuação da 1.ª página)

to desse muro significava que ali se detinha o poderio dos Estados Unidos, mas muitos deles preferiram tomar como verdadeiras contestáveis algumas das frases lisonjeiras que lhes dirigiu. Se Kennedy, perante uma multidão louca de entusiasmo, proclamou que também ele é um berlinense, acautele-se quanto ao resto, e nem sequer declarou que Berlim-Oeste faz parte da República Federal. Ao deslocar-se com ele à antiga capital do Reich, era isso precisamente que o chanceler Adenauer pretendia que ele frisasse.

As duas línguas de Kennedy

O chefe dos serviços europeus do «New York Times», Carl Sulzberger, disse, a propósito desse discurso de Kennedy, que o presidente durante a sua visita à Alemanha falou duas línguas. Com uma falou para lisonjejar os alemães e, sobretudo, os berlinenses; com outra, falou para não comprometer os seus objectivos, os quais se resumem na estratégia da paz. Esta segunda língua, por ele falada na Alemanha, foi, de longe, a mais importante e substancial e a única que deve ser tomada a sério.

Uma coisa é, porém, certa. Kennedy não fez qualquer declaração incompatível com essa estratégia, revelada no seu discurso de 10 de Junho. Isto mesmo lucidamente acentuou o «Die Welt», de 28 daquele mês. A passagem mais sensacional do discurso de Scheneberg foi aquela em que o presidente dos Estados Unidos pareceu querer cortar as pontes com Moscovo. «Berlim, disse ele, mostra que é impossível a colaboração com os comunistas». Ao interpretar esta passagem, não faltou quem aventasse que ela queria pôr em relevo a inutilidade de negociar com Moscovo e chegar a um entendimento com o Governo soviético. A ser assim, o discurso significaria a liquidação da estratégia da paz que ele próprio anunciara ruidosamente.

Mas, igualmente, em Berlim fez ele outro discurso na Universidade local para os seus professores e alunos e nele foi dada a única interpretação válida da estratégia da paz. O segundo discurso foi proferido depois do primeiro, e Kennedy sentiu-se ele obrigado a fazê-lo «para evitar qualquer mal-entendido». Quando falou na inutilidade de colaborar com os comunistas,

Não há gasolina vai para quinze dias em Penalva do Castelo

PENALVA DO CASTELO, 19. — Vai para quinze dias que não há gasolina à venda nesta vila. O único posto abastecedor, explorado pela Empresa de Camionagem Bernardinos, Lda., ostenta um papel em que se pode ler: «Não há gasolina».

São muitos os veículos motorizados aqui e nos arredores. Entre eles, contam-se os automóveis de aluguer e os dos médicos, que têm deslocacões urgentes e inadiáveis a satisfazer. Os proprietários das muitas dezenas de veículos que se juntam aqui na feira semanal e aqui costumavam abastecer-se, vêm-se agora em sérios embargos para a aquisição do precioso combustível. Já aqui foi vista uma furgoneta vinda de uma vila vizinha com tanques de gasolina para remediar os mais necessitados.

Por sua vez, os agricultores não podem proceder à irrigação das suas culturas, por não terem com que pôr em funcionamento os seus motores de rega.

Enfim, sem se conhecer a quem cabe a responsabilidade, sabe-se apenas que os efeitos nocivos de tal situação recaem sobre muitos.

Oxalá que desapareça bem depressa da bomba o antipático letreiro: «Não há gasolina».

disse na Universidade, tinha no pensamento a eventualidade da criação de frentes populares e experiências idênticas, mas isso não excluía, segundo acentuou, a possibilidade de negociar com a União Soviética e chegar a acordo com esta.

A ofensiva de paz de Kennedy

Depois desta significativa rectificação, nada ficou da euforia prematura que se apoderou de alguns alemães. A jornalista americana Margarida Higgins, que acompanhava o presidente, avisou os alemães de que não deviam mostrar-se excessivamente optimistas, pois as demonstrações retóricas de Kennedy bem podiam acarretar-lhes grandes desilusões. E, com efeito, mal o presidente deixou a Alemanha, logo as decepções começaram. Tudo se passou, desde então, como se a sua visita se não tivesse realizado ou como se não tivesse proferido nenhum dos discursos que tanto entusiasmaram os alemães. Um dos comentadores políticos do «Herald Tribune», Roscoe Drummond, escreveu, em 27 de Junho, que no seu regresso a Washington o presidente procurou imediatamente melhorar o ambiente das relações russo-americanas, e que as negociações entre os dois países tinham entrado numa fase propícia.

Kennedy prosseguiu na sua ofensiva de paz e os seus gestos e atitudes correspondiam a intenções estreitamente relacionadas com a estratégia anunciada em 10 de Junho.

Concordâncias relevantes

Importa notar a este respeito que, do lado soviético, nada surgiu para dar a entender que em Moscovo atribuíam importância excessiva às afirmações de Kennedy que os alemães consideraram sensacionais. Durante a visita deste a Berlim, os russos puseram termo às interferências radiofónicas da Voz da América, como se estivessem empenhados pela primeira vez, ao fim de dezoito anos, em que a Voz da América fosse ouvida com clareza na Rússia. Esta atitude mostrava que, do lado americano, haviam sido tomados compromissos a respeito dessas emissões. Foi na mesma altura que se registou outro acontecimento de relevo, a assinatura do acordo para a montagem da «linha vermelha» directa Moscovo-Estados Unidos. Em resposta ao presidente americano, Kruchchev exprimiu-se em termos moderados quando teve de falar em público, e o seu discurso proferido em Berlim-Leste foi uma série de sugestões e propostas de paz para o prosseguimento das negociações russo-americanas em bases concretas.

Tanto foi assim, que, mal regressou a Washington, o presidente teve uma série de encontros e conversações, nas quais foram versados os temas que tratou igualmente em Roma e Londres para a melhoria das relações Leste-Oeste e para conseguir o desanuviamento internacional. E foi ele próprio a dizer que «os problemas actuais podem ter soluções parciais adequadas, de forma a aliviar a atmosfera carregada em que o mundo tem vivido». Em resposta à mensagem de felicitações que lhe dirigiu Kruchchev, no começo de Julho, na data comemorativa da independência dos Estados Unidos, Kennedy afirmou que «estava decidido a contribuir para dar solução aos problemas que justificam a tensão internacional e dividem os Estados Unidos e a União Soviética». «Passou o tempo, dizia ele na sua resposta, em que a guerra era uma forma de resolver esses problemas».

ATTICUS

O Município de Évora e o preço do leite

EVORA, 19. — Na última reunião da Camara Municipal desta cidade, o vereador, sr. Francisco José Caeiro, a propósito da nova portaria que estabelece o aumento do preço da venda de leite, salientou a necessidade de o Município rever o contrato de concessão de exclusividade de venda de leite pasteurizado na cidade, de que é concessionária a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora. O leite é agora, fornecido ao preço de 3520 por litro; 1570, o meio litro e 990 o quarto de litro.

Pelo ultimo relatório apresentado, verifica-se que aquele organismo vendeu 4 U. C. A. L. cerca de 600 000 litros de leite no ano transacto, com excedente do consumo da cidade, e acusou um saldo nas contas, de cerca de 600 contos, parecendo não haver imperiosa necessidade de se observar um aumento no preço do produto.

No entanto, o Município resolveu ouvir sobre o problema a direcção da referida cooperativa.



ILFORD
FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR
QUALIDADE AO MESMO PREÇO
DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR. LDA.
R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TEL. 31545 - LISBOA

Domingo, 4 de Agosto de 1963 Excursão da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
DE LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VOZELA E VOLTA

Preços:
1.ª classe, 270\$00; 2.ª classe, 220\$00 compreendendo viagem em automotora especial, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, o magnífico circuito turístico, por estrada, Santa Comba Dão, Urgeiriça, Nelas, Mangualde, Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vozela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão, e o almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 7 horas com regresso às 24 horas, à mesma estação.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

TRIBUNAIS

O julgamento em Olhão

OLHAO, 19. — Em terceira audiência, prosseguiu hoje o julgamento do principal sócio e gerente da firma Duarte Mascarenhas, Lda., a que nos temos referido.

Durante a manhã, foram ouvidos o perito contabilista sr. José Simões e o declarante José Julião Tomba.

A audiência foi interrompida às 13 horas e recomeçou às 14, prolongando-se por toda a tarde.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B, em Lisboa) realiza no domingo, 21, às 21 e 30, um Culto Especial de Meditação e Musica Sacra. O Coro da igreja cantará alguns dos mais belos hinos que foram inspirados no Evangelho. A entrada é livre.

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS
Desde 3.050\$00
RÁDIO E TELEVISÃO
UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA
SORTIDO INCOMPARAVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O
NOVOLAR
Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

A LOTARIA DE HOJE

151235 .. 1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
151234 .. 2 440\$00
151236 .. 2 440\$00
3108 .. 200 000\$00
120038 .. 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00
57571 71392 143093
PREMIADOS COM 20 000\$00
17398 38730 42735 78474 88575
91424 130590 145189 157791 158431
PREMIADOS COM 10 000\$00
1735 2017 10775 27026 32320
33677 66901 73745 105146 105638
117099 141779 141934 151233 153394
PREMIADOS COM 2 000\$00
2766 9812 14043 14466 17225
23256 24355 36043 36049 36860
39116 46763 47730 55254 59133
59983 70183 71328 77339 80598
84514 88305 89682 90300 91083
91943 93077 95482 97007 103362
117144 123824 124291 133324 137871
139100 145388 151951 155911 158564
PREMIADOS COM 200\$00
Os números de 151201 a 151300, de
3101 a 3200 e de 120001 a 120100
PREMIADOS COM 100\$00
Os números terminados em 35 e com

O RIO CORGO
foi repovoado de trutas
VILA REAL, 19. — Como nos de-
mais anos, a Estação Aquícola de Vila
do Conde, a pedido do Clube Vilareale-
nse de Pesca Desportiva, procedeu ao
repopoamento, do rio Corgo lançando
milhares de trutas nas águas deste con-
celho.
Para que a reprodução se faça nor-
malmente, torna-se necessário, por par-
te das autoridades, uma fiscalização
activa e intensa, a fim de se evitar o
envenenamento das águas e outros des-
mandos que por vezes se verificam nos
nossos rios.

OUTRA SORTE GRANDE
151.235 - com - 1.200 contos
e o carimbo da

CASA COSTA
75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

Bilhete vendido pelo sr. Joaquim Santos

2.º PRÉMIO
3.108 - 200 CONTOS
Bilhete certo vendido pela

CASA CONDEIXA
R. ARCO BANDEIRA, 217 (Próximo ao Rossio)

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
3.º PRÉMIO
120038 - 100 CONTOS
VENDIDO PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA
NÃO HESITE, SE QUER FESTA,
JOGUE NO TESTA!

74 - R. do Arsenal, 78 — Telefone 321892 — Lisboa



Linha de SINTRA

Eleição da rainha e princesas de beleza do concelho de Sintra

Esteve hoje no «Diário de Lisboa» o sr. dr. Rui da Cunha, presidente da Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Sintra, que veio agradecer o patrocínio e relevo que demos á iniciativa do Hockey Clube de Sintra, de eleição da rainha e princesas de beleza do concelho de Sintra.
Na verdade, o êxito alcançado pela iniciativa, a seriedade que a caracterizou bem como o nosso desejo de colaborar o mais possível em tudo que tenha por fim valorizar aquela região, justificam plenamente o carinho que realmente lhe dispensamos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e ás 21 e 15: «Cheyenne rei do Oeste» e «Tormenta a bordo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072).
Clabet — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELÚZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 930117). — *Sermões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque Estefania (Tel. 950058).
e PEDRO DE SINTRA — *Va lentim* — (Tel. 950156).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A D (T 931690).
MEM MARTINS — *Quilma* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

FESTAS e ROMARIAS

Em Fazendas de Almeirim
FAZENDAS DE ALMEIRIM, 19. — No próximo domingo, ás 17 horas efectua-se um espectáculo regional, para apresentação do Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim, composto por 26 bailadores de ambos os sexos e por um típico sol-e-dó.
Esta primeira exibição é dedicada aos desportistas do Sport Fazendas de Almeirim e Benfica e do Sporting Clube Fazendense, e terá a colaboração do Rancho Folclórico da Sociedade Recreativa e Educativa da Romeira.
A's 9 horas, na igreja paroquial, será celebrada missa pelos futuros êxitos do rancho, com canticos e comunhão dos seus componentes; e ás 15, chegará o Rancho da Romeira, organizando-se um cortejo, com os dois ranchos, até ao Largo da Igreja, e havendo a benção do novo rancho, pelo padre Rodrigues pároco local.
No campo de jogos do Sport, o rancho será apresentado por aquele sacerdote e pelo professor sr. Armindo de Sousa Gomes.

Em Pedrógão Grande
PEDRÓGÃO GRANDE, 19. — Nos próximos dias 24 e 25, realiza-se a feira anual de S. Tiago, que costuma ser muito concorrida. E' elevado o numero de lugares marcados no amplo Largo da Devesa, onde funcionará a importante feira.

A MAIS MODERNA
FABRICA ALEMA
APRESENTA

KING



MAIS ECONÓMICO
RÁDIO REPARADORA

Rua da Palma, 179
LISBOA Telef. 860580

TERMINA AMANHÃ o prazo de inscrição para a viagem a Israel promovida por universitários

Termina amanhã o prazo de inscrição das pessoas interessadas em participar na viagem de estudo que um grupo de estudantes universitários vai fazer este ano a Israel, e que começará em 11 de Agosto.

REGIONALISMO

Jantar de confraternização na Casa de Trás-os-Montes

No dia 24, ás 20 horas, haverá na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro um jantar de confraternização regionalista dedicado á Imprensa, á Rádio e á TV. Seguem-se uma exposição fotográfica e a projecção de um filme referentes á excursão turística de Junho findo.

Excursão aos Três Castelos

A Comissão de Melhoramentos de Malhada e Casais promove no próximo dia 22 de Setembro uma visita aos Três Castelos, que incluirá um piquenique. O itinerário é o seguinte: Lisboa, Caxilhas, Cabo Espichel, Sesimbra, visita ao castelo, Portinho da Arrábida (almoo), Setúbal (visita ao castelo), Montijo, Vila Franca de Xira e Lisboa. As inscrições poder-se-ão fazer na Rua Heróis de Quionga, n. 61-B, ou pelo telefone 840098, a 65500 por pessoa.

DE QUEM SÃO as quatro burras?

MONTARGIL, 19. — Encontram-se no posto da G. N. R. desta localidade quatro burras corpulentas, gordas, sendo três russas e outra preta, e ainda um burrico com cerca de sete meses, que se calcula seja filho de uma das burras. Os referidos animais foram encontrados abandonados numa seara de milho pertencente ao sr. Anibal Godinho, proprietário e residente em Foros do Arrão, desta freguesia. Os animais serão entregues pelas autoridades a quem provar pertencer-lhes.

A Escola de Trânsito da Shell Portuguesa apresenta-se em Vila Real

VILA REAL, 19. — No próximo dia 23, pelas 18 horas, apresenta-se no campo de jogos do Sport Clube de Vila Real, a Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, que fará uma demonstração das regras essenciais do trânsito, promovida pelos Serviços Culturais da Shell Portuguesa. Os alunos serão 25 crianças, das famílias dos funcionários dos C. T. T. que trabalham nesta cidade. Esta exibição, muitíssimo útil, está a despertar o maior interesse no nosso meio.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.
A banda de musica da G. N. R., que regressou da Holanda, onde se prestigiu em colaboração com as bandas da Dinamarca, Grécia, Canadá, Noruega e da própria Holanda, quer no campo artístico, quer no militar, recomeça amanhã os seus habituais concertos, no Quartel do Carmo, ás 16 horas, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio. O programa a executar é o seguinte:
«Guarani» (abertura), de Carlos Gomes; «L'Arlesienne» (suite), de Bizet; «Revolução» (zarzuela), de Chapi; «Rapsódia Portuguesa» (de Agueda), de Rui Coelho, e «Príncipe Igor» (danças guerreiras), de Borodine.

HIPISMO

Amanhã disputam-se provas no Campo Grande

A Sociedade Hípica Portuguesa faz disputar amanhã, ás 16 horas, no hipódromo do Campo Grande, uma série de provas, que são aguardadas com muito interesse.
O programa é o seguinte:
I — Prova para juniores da 1.ª série montando quaisquer cavalos e da 2.ª série com cavalos a meter;
II — Prova para juniores da 2.ª série montando quaisquer cavalos e seniores da velha guarda e principiantes com quaisquer cavalos e consagrados com cavalos a meter;
IV — Prova para seniores com cavalos sem «handicap»; V — Prova para seniores montando cavalos com «handicap».

reduzido, segue-se ás que foram feitas em anos anteriores á Escandinávia Grécia e Lapónia, pelo mesmo grupo.

O transporte será feito em caminho de ferro até Marselha, cidade onde o grupo embarcará num navio que, após interessantes escalas em Génova e Nápoles, chegará ao porto israelita de Haifa.

Na Terra Santa, o transporte utilizado será o caminho de ferro e os autocarros turísticos.

O alojamento, que terá lugar nas modernas residências universitárias de Israel, é reservado e escolhido pelo Departamento Nacional de Turismo Universitário Israelita (I. S. S. I. A.).

Por todas as razões apontadas tudo indica que se trata realmente de uma iniciativa proveitosa para quantos, não possuindo meios materiais suficientes, não prescindem de utilizar as férias para ver novas terras e estudar novos ambientes. As inscrições devem ser dirigidas a Maria Raquel Faria (aluna do 5.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa) Rua Chaby Pinheiro, 4, 3.º dt., tel. 771926.

O 12.º aniversário da Liga de Cegos «João de Deus»

É o seguinte o programa das comemorações do décimo segundo aniversário da Liga de Cegos «João de Deus»: no dia 21, ás 9 horas, missa de sufrágio, na igreja dos Jerónimos, por João de Deus, seguida de romagem ao seu túmulo, e ás 13, na sede da Liga, na Rua de Santa Marta, 39-A, um almoço de confraternização; no dia 22, ás 18, na sede da Liga, sessão solene para inauguração duma exposição de trabalhos manuais executados por cegos de ambos os sexos e recepção aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão; no dia 23, ás 22, na sede da Liga, conferência de mestre Cruz Filipe, subordinada ao tema «João de Deus no ensino dos cegos»; no dia 26, ás 8, missa de sufrágio pelos sócios falecidos, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta; e no dia 27, ás 21 e 30, na sede da Liga, sessão solene de encerramento da exposição, em que alguns sócios cegos usarão da palavra, seguida de recitação do poema da autoria do cego Manuel Duarte Rodrigues Balseiro, por Manuel Marques, e representação, por quatro cegos, da peça «Incidentes sem importância», da autoria da cega Maria Luzia Abrantes de Sousa.

Em casa ou no restaurante
peça e beba vinho
de prova e graduação
de origem

12º LITRO

BOA CEPA
TINTO E BRANCO
COM AGULHA
CALDEIRA, LDA
LISBOA

A revolta sufocada na capital síria era de tendência nasseriana

DAMASCO, 19 — O antigo vice-presidente da República da R. A. U. general Hamid Sarraj, é denunciado pelo conselho nacional do comando da revolução síria como o organizador da tentativa de golpe de Estado de ontem.

Numa declaração distribuída durante a noite, aquele organismo acusa formalmente Abdel Hamid Sarraj, que se refugiou no Egito, de haver promovido a conjura e cita como seus colaboradores imediatos, mais sete dirigentes pró-nasserianos: o antigo general Al Jarrah, chefe dos Serviços de Segurança durante a união sírio-egípcia, o ex-coronel Aluane, que chefiou a sublevação de Alepo nos primeiros dias de Abril de 1961, o ex-ministro Yussef Muzahem, condenado por actividades pró-nasserianas e que foi restituído à liberdade pouco depois do golpe de Estado de 8 de Março, pelos baassistas contra quem se vira agora.

CONSTITUÍDOS TRIBUNAIS MILITARES DE EMERGÊNCIA

Entre os outros conjurados, o conselho nacional do comando da revolução designa o antigo coronel Safadi, que foi oficial às ordens de Nasser e os oficiais Maari, Ayubi e Rajab, demitidos do Exército por actividades pró-nasserianas.

O mesmo conselho promete 10 mil libras sírias a quem levar à detenção do ex-coronel Aluane, do antigo ministro Muzahem, do ex-general Jarrah e do ex-tenente-coronel Maari. Quem lhes desse guarida seria condenado à morte.

Sarraj vivia no Cairo desde que se evadiu, em condições nunca esclarecidas, da cadeia militar de Meze, em Dezembro de 1961. Ignorase se conseguiu regressar clandestinamente à Síria. Embora o Egito não seja posto directamente em causa, na sua declaração radiodifundida, o presidente Salah Bitar atribuiu indirectamente ao Cairo a responsabilidade da conspiração, declarando: «Certas campanhas de propaganda prepararam o ambiente para esta conjura».

Foram constituídos tribunais militares de emergência para julgarem sumariamente «os inimigos do Exército e do povo», anunciou o ministro do Interior, ministro da Defesa e vice-governador militar, general El Hafez. A seguir, prestou homenagem às forças armadas pela

«energia empregada e o êxito alcançados na repressão da intentona. — (F. P.).

A SITUAÇÃO AGRAVOU-SE

DAMASCO, 19 — A situação voltou a tornar-se bruscamente séria, esta manhã, na capital, uma hora depois do levantamento provisório da hora de recolher. Ouvem-se tiros nos bairros centrais. Não há possibilidade de apurar bem a situação. Os civis, que saíram para a rua depois de 22 horas de proibição de circular, precipitam-se aflitivamente para casa.

O conselho nacional do comando da revolução transmitiu uma nota radiodifundida reimpondo imediatamente a hora de recolher em todo o território nacional. — (F. P.).

TERIA HAVIDO MIL BAIXAS DURANTE A LUTA DE ONTEM

BEYRUTH, 19 — Segundo notícias chegadas a esta cidade e ainda não confirmadas, da luta ontem travada nas ruas de Damasco, entre os revoltosos e as forças do Governo, resultaram cerca de mil baixas. Os combates foram particularmente violentos durante os repetidos ataques lançados pelos revoltosos contra a Emissora de Damasco, que sofreu estragos, e a cadeia da capital síria que, como a Emissora, está situada nos arredores da cidade. Nela estão detidas numerosas pessoas afectas ao presidente Nasser. — (A. N. I.).

FORAM FUZILADOS SEIS MILITARES

BEYRUTH, 19. — Seis militares foram hoje executados em Damasco pelo pelotão de fuzilamento, devido à sua participação no malogrado golpe de Estado de ontem — anunciou Rádio Damasco. — (R.).



Esta jovem esbelta, de uma frescura e elegancia verdadeiramente admiráveis, é a representante da Grã-Bretanha no concurso de Miami Beach para a eleição de «Miss Universo». Susana Pratt, sofreu, porém, um acidente de viação e encontra-se agora no hospital, com uma perna fracturada.

Foram escolhidas as 15 beldades (7 europeias) das quais sairá «Miss Universo-1963»

MIAMI BEACH (Flórida), 19 — Quinze beldades — sete delas representando países da Europa — foram escolhidas, a noite passada, nesta cidade, para o desfile final do concurso para a eleição de «Miss Universo», que se efectua amanhã.

As rainhas de beleza incluem as representantes da Áustria Gertrude Bergner; da Dinamarca Aino Korwa; da Finlândia, Ritta Kautianinen; da França, Monique Le-maire; da Alemanha, Ielga Karle Ziesemer; da Itália, Diana Serra; e da Irlanda, Marlene McKeown.

As outras finalistas representam a Argentina, Brasil, Colúmbia, Japão, Coreia, Filipinas, África do Sul e Estados Unidos.

Pouco antes das quinze beldades serem escolhidas para a prova final Marlene Schmidt da Alemanha Ocidental — «Miss» Universo de 1961 — desmaiou e foi levada de urgência a um hospital, a fim de ser submetida a uma apendicectomia. A jovem foi operada enquanto a escolha das finalistas prosseguia e, posteriormente, anunciou-se que «se encontrava bem». Seu marido, o actor Ty Hardin, encontrava-se a seu lado. «Miss» Schmidt reside em Stuttgart.

Também num hospital desta cidade se encontra «miss» Inglaterra, Susan Pratt, que fracturou uma perna num desastre de viação.

«Miss» Schmidt encontra-se em Miami há duas semanas, com o marido que é um dos juizes do concurso deste ano para a eleição de «Miss Universo». Mãe de uma filha, a jovem tem feito muitas aparições no palco e em publico.

No sábado à noite, uma das 15 finalistas será coroada «Miss Universo» e receberá um prémio de 7500 dólares (cerca de 20 contos), além de um contrato para aparições em publico no valor de 10 mil dólares. Outros prémios incluem um casaco grande de armário bagagem, vestuário e um vestido de baile.

As finalistas que se classificarem a seguir a «Miss Universo», as suas damas de honor, receberão ofertas de contratos para o Cinema, Televisão ou o Teatro.

A nova rainha de beleza sucederá a Norma Beatriz Nolan, da Argentina, que reinou no ano passado e projecta regressar agora a Buenos Aires, onde tem o noivo. — (Reuter).

OS RETALHISTAS DE MERCEARIA e o novo regime de comercialização do bacalhau

Elevado numero de comerciantes de retalho estiveram ontem e hoje, no Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, a fim de por intermédio deste organismo manifestarem ao Governo seu apoio às novas normas sobre o regime de comercialização do bacalhau.

Os referidos comerciantes solicitaram ao Grémio que enviasse telegramas aos srs. Presidente do Conselho, ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio, a exprimir esse apoio e ainda que diligenciasse no sentido de acompanhados pelo presidente da comissão administrativa do organismo sr. dr. Mário de Oliveira, serem recebidos pelos srs. prof. Teixeira Pinto e dr. Paula Coelho, a fim de lhes apresentar pessoalmente os seus agradecimentos e, ao mesmo tempo, solicitar algumas outras decisões que consideram fundamentais para o exercício do seu comércio.

Os telegramas foram já enviados pelo Grémio, e os próprios comerciantes resolveram também enviar agradecimentos individuais.

Embora o novo regime de comercialização do bacalhau não altere de modo sensível o lucro dos retalhistas (terão mais 5 centavos por quilo), ficam, porém, com mais facilidade de obterem o produto, dos armazenistas, já que estes foram equiparados entre si, qualquer que seja a terra onde se situem, e o bacalhau é um artigo escasso cuja venda arrasta ou ajuda o escoamento de outros produtos de mercearia.

ENTROU NA TERCEIRA SEMANA A CONFERÊNCIA IDEOLÓGICA SINO-SOVIÉTICA

MOSCOVO, 19 — Os delegados russos e chineses voltaram a reunir-se em Moscovo, entrando na terceira semana as diligências, aparentemente futeis, para impedir a cisão final do movimento comunista mundial.

A sessão de hoje, é a nona da presente conferência.

A «Pravda», citando o dirigente comunista húngaro Janos Kadar, declara que aquele chefe acusou os chineses de «deformarem» o comunismo internacional, num discurso que ontem proferiu na cidade siberiana de Brachk. — (A. N. I.).

A CHINA PENSA QUE AS CONVERSAS NUCLEARES SÃO UMA ARMADILHA OCIDENTAL

HONG-KONG, 19 — O «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista chinês, publica hoje um editorial prevenindo a U. R. S. S. de que está a cair numa armadilha ocidental ao aceitar a suspensão das experiências nucleares.

O jornal salienta que só seria válido um acordo suprimindo definitivamente todas as armas nucleares existentes.

«A proposta para a suspensão parcial das experiências nucleares — acrescenta o jornal — indica claramente que os Estados Unidos não têm intenções de banir as armas nucleares. Assim a suspensão das experiências não os impedirá de continuarem a produzir armas nucleares e de continuar com a chantagem das armas atómicas.

«Por outro lado, os Estados Unidos podem utilizar este acordo para levarem a opinião publica a fazer pressão contra outros países socialistas, além da União Soviética, a fim de evitar que realizem também experiências nucleares e adquiram armas desse tipo».

O jornal diz ainda: «Isto causamos preocupações e consideramos ser nosso dever desmascarar a fraude norte-americana relacionada com a suspensão das experiências nucleares. É natural que os povos depositem as suas esperanças na conferência de Moscovo, mas só mediante a abolição total das armas nucleares pode ser evitada, de forma eficaz, uma guerra nuclear».

O «Diário do Povo» destaca ainda o facto dos Estados Unidos terem anunciado já oficialmente que possuem armazenadas 25 mil bombas nucleares, ao mesmo tempo que as experiências que realizaram até agora — mais de 200 — lhes permitem continuar a fabricar muitas mais bombas, mesmo depois de terem sido suspensas as experiências.

AUMENTA O PERIGO DE UMA GUERRA ATÓMICA — DIZ O «DIÁRIO DO POVO»

O editorial recorda que Averell Harriman, delegado norte-americano à conferência de Moscovo, declarou já que um dos motivos pelos quais os Estados Unidos desejam a suspensão das experiências nucleares é o de evitar o alargamento dessas armas a outros países que ainda as não possuem, incluindo a China.

Objectivos da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

férias a efectuar por iniciativa de Kennedy.

Lange sublinhou que se vislumbra uma grande oportunidade de melhorar as condições de comércio mundiais em todos os domínios e de estender a mão aos países economicamente subdesenvolvidos.

Na comunicação publicada no boletim oficial da E. F. T. A., o ministro acrescentou que as negociações devem incluir acordos, sobre a agricultura e sobre a liberalização do comércio industrial.

Lange sublinhou que o principal objectivo da E. F. T. A. continua a ser a criação de um unico mercado europeu voltado para o exterior.

Sublinhou que os «Sete» e o Mercado Comum não se devem abster-se de atitudes que possam pôr em perigo os objectivos finais, como têm de contribuir para que se encontre uma solução. — (R.).

O salário médio nos E.U.A.

WASHINGTON, 19 — O salário médio dos operários norte-americanos atingiu 100 dólares (2800 escudos) por semana, pela primeira vez, na história dos Estados Unidos, segundo declarou o secretário do Trabalho, Willard Wirtz. A média de salários na Grã-Bretanha ultrapassou, pela primeira vez, 16 libras por semana (1280 escudos). — (R.).

O jornal diz que estas afirmações são enganadoras pois com a proposta de força nuclear da N. A. T. O. existem todas as possibilidades dos Estados Unidos fornecerem aos seus aliados não só armas nucleares mas também informações técnicas que permitam a esses países fabricá-las.

O «Diário do Povo» diz ainda que outro perigo é o da falsa sensação de segurança que a suspensão das experiências nucleares oferecerá, desligada de um programa de desarmamento.

Se esta fraude norte-americana for bem sucedida — acrescenta — o perigo de uma guerra nuclear não terá diminuído mas, pelo contrário, terá aumentado consideravelmente. — (R.).

A partida do ministro Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

S. P., entrou na pista e subiu ao aparelho para saudar o ministro com estas palavras:

— Esperamos muito da sua inteligência e confiamos inteiramente em V. Ex.ª.

Alguns jornalistas, autorizados pelo sr. eng.ª Sampaio e Melo, puderam dirigir-se ao aparelho para tentar recolher uma declaração do ministro, mas o sr. dr. Franco Nogueira ao vê-los disse-lhes num tom de visível aborrecimento:

— Meus senhores, não me mas-sacrem...

Jornalistas compreenderam o estado de espírito do ministro e saíram do avião sem insistir.

Entretanto, embora não tivessem tido ocasião de se despedir do ministro, reuniram-se com esse intento no átrio do Aeroporto, os srs. eng.ª Amaro da Costa, subsecretário das Obras Publicas; dr. Faria Blanc, subsecretário do Tesouro; dr. Tarujo de Almeida, subsecretário do Orçamento; Godinho de Castro, pelo ministro das Finanças; dr. António José Paisano, pelo ministro do Interior; eng.ª Carlos de Castro, pelo ministro das Obras Publicas; dr. Manuel Tavares, pelo subsecretário da Educação; dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; drs. Ulisses Cortês Leite Pinto, Martins de Carvalho, Henrique Cabrita e Lencastre da Veiga; general França Borges, almirante Henrique Tenreiro, eng.ª André Navarro, major Silva Pais, director da P. I. D. E., e muitas outras pessoas.

Estas individualidades retiraram-se logo que souberam que o ministro já se encontrava a bordo.

O avião descolou pouco antes das 15 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 25°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 23°; Lisboa, 24°; Faro, 25°; Funchal, 21°.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXISTENTES REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 31°; mínima, 18°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°8; mínima, 19°8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Subida de temperatura. Céu limpo ou pouco nublado e vento fraco a moderado, predominando de norte ou nordeste. Nebulosa ou nevoeiros matinais na orla costeira e nos vales do interior. Condições favoráveis à formação de trovoadas dispersas, durante a tarde no Alentejo e no Algarve.



O escândalo Profumo Desapareceu uma testemunha de acusação do dr. Ward

LONDRES, 19. — A antiga bailarina de um clube nocturno, Ronna Ricardo, de 23 anos e de cabelos ruivos, uma testemunha de acusação no julgamento de Stephen Ward, está a ser procurada pela Polícia, após notícias de que fizera as malas e abandonara o seu apartamento nesta capital.

Ronna, cujo verdadeiro nome é Margaret Richardson, depôs, pela acusação, durante a audiência preliminar para apreciar o libelo acusatório contra o dr. Stephen Ward, que deve ser julgado na próxima semana, acusado de viver de meios auferidos pela prostituição.

O senhorio de «miss» Ricardo declarou, a noite passada, que ela abandonara o seu apartamento, pelo qual pagava 33 libras por semana, em Bayswater, Londres, e não deixara a sua nova morada.

Detectives procuram encontrar «miss» Ricardo para discutirem assuntos que foram conhecidos desde que depôs, há duas semanas, na audiência preliminar.

Ward foi o homem que apresentou Christine Keller ao ex-ministro da Defesa, John Profumo — que se demitiu do seu cargo, após confessar que mentira quando negara ter tido relações com ela. — (R.).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Metamorfoses económicas europeias

por GRACUS

A evolução dos factos económicos, nos últimos anos, revela-nos alguns exemplos de transformações em profundidade que estão modificando a face material das coisas, e a própria índole das comunidades humanas, em certas zonas do velho continente europeu que pertencem, por muitas das suas características estruturais, ao espaço geo-económico em que se integra o nosso País.

Atenuam-se assim, de algum modo, as grandes diferenças de nível de desenvolvimento e de padrões de vida que ainda subsistem entre a Europa do Norte e do Centro, e os países da Europa Meridional. Tais disparidades, como é sabido, accentuaram-se progressivamente a partir de meados do século passado e resultaram das incidências — profundas no Noroeste europeu, apenas superficiais no Sul — da chamada revolução industrial. Como têm notado alguns economistas, os países da Europa do Sul, retardatários na marcha para a industrialização (Portugal, Espanha, Itália do Sul, Grécia, Jugoslávia, Turquia), possuem hoje um género de vida e um tipo de estruturas económicas e sociais muito semelhantes aos que caracterizavam, anteriormente, a maior parte dos restantes países da Europa Ocidental.

Ora, é graças a uma nova revolução industrial que algumas regiões da zona Sul da Europa se aproximam hoje, mais rapidamente, do tipo de sociedade predominante nos países mais evoluídos do Ocidente europeu. Os dois índices fundamentais que nos indicam, quantitativamente, os progressos desta metamorfose económica, são a evolução do nível dos rendimentos per capita e as modificações da estrutura da população activa; esta última é definida, como se sabe, pelas proporções respectivas dos efectivos de trabalhadores ocupados no sector agrícola e nos sectores industrial, comercial, serviços, etc.

O fenómeno da transferência, cada vez mais acelerada, da população activa agrícola para as zonas industriais e urbanas, é geral em todos os países do Sul da Europa. Este movimento populacional traduz-se, em larga medida, por uma ampla e crescente emigração para o estrangeiro, quando as populações rurais não encontram, no seu próprio país, suficientes possibilidades de emprego fora dos sectores agrícolas. Tal é o caso, como é bem sabido, do nosso País.

Na vizinha Espanha, contrariamente ao que sucede entre nós, tem-se verificado, nos últimos três anos, uma considerável expansão industrial, sem que no entanto tenha sido possível impedir que uma elevadíssima percentagem das reservas de mão-de-obra continue a dirigir-se para os centros indus-

triais dos países europeus mais evoluídos. O problema fundamental que está posto — em Espanha como em Portugal — é o de alcançar uma melhoria das condições de vida, suficiente para que os trabalhadores possam conseguir, na sua própria terra, remunerações equiparadas ao nível europeu, deixando assim de justificar-se a emigração.

As perspectivas de futuro, a este respeito, antevêm-se ainda incertas. Se a expansão económica espanhola nos últimos anos, particularmente no sector industrial, é um facto incontestável, a sua continuação de modo a assegurar um processo rápido e regular de crescimento económico depende de numerosos factores, nomeadamente de ordem política. Mesmo abstraindo destes factores extra-económicos, afigura-se excessivamente optimista certas afirmações recentes segundas as quais a Espanha poderia atingir muito em breve um nível de vida igual ou superior ao dos países do Mercado Comum Europeu. Mais prudentes nos parecem as estimativas do ministro do Comércio espanhol, sr. Ullastres, o qual não pecou certamente por excesso de pessimismo ao declarar há pouco que «a Espanha necessita de vinte anos para atingir o nível europeu».

Os casos da Grécia e da Jugoslávia são dignos da maior atenção. Estes países conseguiram, efectivamente alcançar, durante o último decénio, um ritmo de crescimento económico mais rápido que o da Espanha e muito mais rápido que o de Portugal. Mas é sem dúvida a Itália que nos dá o mais impressionante exemplo de uma rápida e profunda transformação económica e social. A expansão em ritmo acelerado das actividades industriais e o progresso das técnicas da produção, verificaram-se sobretudo na zona Norte do país — região que era de há muito a mais evoluída e que, por isso mesmo, pôde beneficiar dos efeitos estimulantes das novas condições de concorrência criadas pelo Mercado Comum Europeu, ao qual a Itália deu a sua adesão depois de renunciar à política de «autarquia» seguida durante muitos anos pelo regime fascista.

O triângulo industrial Lombardia-Piemonte-Liguria observou assim contingentes cada vez mais maciços de mão-de-obra, originária na sua maior parte das zonas rurais mais pobres do Sul do país. O processo de «urbanização» accentuou-se, por seu lado, de tal modo que, segundo os últimos dados estatísticos disponíveis, o acréscimo demográfico italiano, entre 1951 e 1961,

derivou, em mais de 90 por cento, dos aumentos de população registados nas cidades capitais das diferentes províncias. Finalmente — e é esse o dado mais significativo — registou-se uma fortíssima diminuição relativa da população activa agrícola italiana, que passou de 40 por cento do total em 1951 para apenas 27 por cento em 1961. No mesmo período de tempo, as percentagens da população activa agrícola espanhola passaram de 48 para 40 por cento. Quanto ao nosso País não foram ainda publicados, a esse respeito, os resultados do recenseamento geral da população efectuado em 1960; perante este atraso dos serviços de estatística, só é possível citar os números referentes a 1950 que atribuem aos activos agrícolas uma percentagem de 47 por cento.

Em Itália, contrariamente ao que sucedeu em Espanha e em Portugal, as transferências internas de população — do sector agrícola para o sector industrial, das aldeias para as cidades — foram acompanhadas de uma redução muito accentuada das correntes migratórias para o exterior, assim como do desemprego e certamente também do subemprego. Bastam contudo duas séries de tarifas magnas, com múltiplas e complexas incidências de carácter económico, social e político, a enfrentar no futuro.

Em primeiro lugar, as novas massas operárias ainda não adaptadas às condições de vida de uma sociedade industrializada, requerem um «enquadramento» que não se compadece com velhos sistemas: é necessário grande esforço por parte dos quadros dirigentes e dos poderes públicos no sentido de definir novos métodos e novos objectivos em matéria de relações de trabalho e de política de salários, e tendo em vista, por outro lado, fazer face aos «custos humanos», nomeadamente no que se refere à educação e à formação profissional, à habitação e à saúde.

Em segundo lugar, nas regiões ainda predominantemente agrícolas, onde o êxodo rural origina novas dificuldades, torna-se cada vez mais imperativo conseguir, através de esquemas adequados de planeamento regional, progressos mais rápidos, susceptíveis de reduzir os desequilíbrios que subsistem entre tais zonas crónicamente subdesenvolvidas e as regiões do Norte e parte do centro do país que continuam a evidenciar as mais altas taxas do crescimento económico italiano.

UM EXEMPLO DE POLÍTICA COMERCIAL

Publicado pela «Compagnie Française d'Éditions» e sob a égide da federação das indústrias mecânicas e transformadoras de metais, saiu o primeiro número das «French Engineering Industries» com um prefácio de François Peugeot.

Esta revista, que possui um marcado carácter técnico, tem por objecto promover a expansão das indústrias francesas de bens de equipamento nos mercados externos. A sua difusão está a ser processada com base num ficheiro estabelecido pelo editor, auxiliado e controlado na sua elaboração pela Federação respectiva e pelos sindicatos profissionais interessados, em ligação com o Centro Nacional do Comércio Externo e dos Conselheiros Comerciais.

O aparecimento desta revista constitui um facto banal no panorama externo de políticas de comercialização ligadas a esforços de acréscimo das produções internas em contexto de eficiência produtiva

Terrenos à beira-mar

a 2 h 1/2 Lisboa vendo lotes descida directa praia, Ruy Menezes, rua Coelho da Rocha, 26, Lisboa. Telef. 664898.

O PROBLEMA DAS MONTAGENS

As necessidades de industrializar o País a ritmo tanto quanto possível acelerado tem trazido, a par de novas implantações fabris, o aparecimento de empreendimentos que se ligam a medidas de restrição de importações. Na impossibilidade total ou parcial de importar, e perante a existência de um mercado consumidor de determinada dimensão e perspectivas de desenvolvimento, é natural que, com relativa facilidade, surjam capitais dispostos a aproveitar-se de uma oportunidade que o optimismo do empresário médio português logo vê rendosa.

Esta ordem de considerações sumárias pode inteiramente aplicar-se às montagens que se projectam fazer em Portugal, dadas as restrições que, a partir do próximo ano, poderão incidir sobre importação de veículos automóveis. Ao que parece, invocando a clássica política da substituição coerciva de importações, a importação de automóveis passará a ser contingendada por marcas comerciais, de tal forma que os representantes destas se vejam obrigados, para subsistir, a proceder à montagem dos veículos representados. Não espanta, pois, que pouco tempo tenham começado a surgir notícias acerca de autorizações concedidas à implantação de estabelecimentos de montagem de veículos Mercedes Benz, DKW, Morris, Ford, Austin, Volkswagen, Fargo, Volvo, Fiat, Renault, etc. O movimento está, pois, lançado, e daí que os capitais afectos aos empreendimentos anunciados ascenda a perto de meio milhão de contos.

Como em relação a muitas outras medidas de política industrial, também esta provoca um alinhamento de interrogações a que, como sucede frequentemente, os textos legais não dão resposta conveniente. Um problema que se pode levantar é o da rentabilidade do empreendimento. Ao proibir importações de forma radical haveria, curialmente, de cuidar, de examinar com todo o pormenor as dimensões mínimas a partir das quais as cadeias de montagem acusam utilização suficiente para as tornar rentáveis. Embora desconhecendo em pormenor o assunto, não temos, porém, a menor dúvida em afirmar que a dimensão actual (e nos anos próximos) do mercado português de automóveis não comporta a montagem de elevado número de marcas em condições que não afectem seriamente o preço de venda ao público. Sendo assim, logo haveria que estabelecer uma organização cuidada do futuro mercado automóvel, já que sobre ele se age pelo lado da oferta, limitando as entradas. Não constitui novidade experiências de industrialização do sector automóvel, em que a produção se orienta exclusivamente para um es-

casso numero de tipos, previamente estudados e seleccionados de acordo, primeiramente, com as necessidades da economia nacional e, depois, com os gostos do publico.

Mas além disso haveria também que analisar os efeitos económicos que de tais montagens poderiam advir, já que a operação em si pouco significado apresenta em termos de industrialização.

Nenhum destes estudos existe, pois, se existissem, por certo já teriam sido publicados, tal o seu excepcional interesse. Há, portanto, em torno destes empreendimentos uma grande fluidez, fluidez a que talvez não seja estranho o facto de os capitais estrangeiros, mesmo os directamente afectados à produção automóvel em países industrializados, não terem afluído a este empreendimento nacional com o entusiasmo esperado e até anunciado. É que com esta fluidez se ligam as interrogações sobre os progressos no plano da integração económica, que poderão talvez fazer estalar as proibições de importação. Nesse caso as montagens deixariam praticamente de ter interesse, já que o automóvel cada vez mais aparece como um autêntico produto massa.

Em que medida haverá que esclarecer tudo isto e que voltar atrás em caso de se tratar de passos dados sem a devida ponderação? Eis uma questão que certamente está já preocupando o prof. Teixeira Pinto, que como sabemos, além de ministro da Economia desempenha também as funções de secretário de Estado da Indústria. Todas as interrogações terão de ser levantadas, sob pena de cairmos como tantas vezes, em aplicações ilógicas dos magros recursos nacionais. É claro que na organica do Ministério da Economia existe um organismo que se tem ocupado da manutenção da racionalidade do investimento industrial. Todos sabemos, porém, como trabalha. Haverá, por isso, que proceder como se ele não existisse.

A produção de aço no Mundo

A produção de aço é considerada como indicador indispensável no conjunto de séries-testemunho em função das quais se formulam classificações genéricas do potencial e mesmo de desenvolvimento económico. Por esse facto terá interesse traçar, numas breves linhas, o quadro actual da geografia mundial da produção de aço.

Para isso podemos utilizar algumas conclusões extraídas de um estudo realizado pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos. Segundo aquele organismo da administração americana a produção mundial de aço (excluída a China comunista) atingiu 383 milhões de toneladas, representando tal volume um aumento de 2,2 por cento sobre a produção de 1961. Os Estados Unidos produziram, em 1962, 98,3 milhões de toneladas (25,7 por cento da produção mundial) com um ligeiro aumento em relação à produção de 1961. A União Soviética produziu 84,1 milhões de toneladas com um aumento de 7,9 por cento relativamente ao nível do ano anterior, superando pela primeira vez a produção da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que em 1962 atingiu 80,1 milhões de toneladas (menos 625 000 toneladas do que em 1961).

Dos países da Comunidade apenas a Itália e a Bélgica registaram aumentos (respectivamente, 3,5 por cento e 2,6 por cento) o que não foi, porém, suficiente para compensar a diminuição registada pelas produções de aço alemã (-2,7 por cento) e francesa (-1,9 por cento).

A produção de aço no Japão atingiu 30,4 milhões, com uma diminuição de 2,4 por cento em relação a 1961, elevando-se a 23 milhões no Reino Unido (7,1 por cento de diminuição). A China Continental deve, segundo estimativas não oficiais, ter produzido cerca de 30 milhões de toneladas quantitativo sensivelmente semelhante ao de 1961.

DEZ ANOS NA C. E. C. A.

Sob a égide da Comunidade Económica do Carvão e do Aço, foi publicado o «Relatório Wagenfuhr» no qual se contém um balanço acerca das actividades desenvolvidas ao longo dos últimos dez anos em matéria de integração nas indústrias do carvão e do aço.

Salienta este relatório os progressos consideráveis que desde 1952 foram realizados nos domínios vastos e complexos ligados à melhoria da estruturação destas indústrias. A produção de hulha aumentou cerca de 50 por cento por local de extracção, ao mesmo tempo que a produção de uma tonelada de aço bruto exige hoje menos 45 por cento de horas de trabalho do que em 1952.

Ao longo dos últimos dez anos verificou-se uma intensificação das trocas na C. E. C. A., representando em 1961 17,4 por cento do conjunto das vendas da indústria carbonífera, contra 13,7 por cento em 1952. Para o aço o coeficiente correspondente passou de 8 por cento

em 1954 para 21,6 por cento em 1961.

Apesar da integração crescente, o comércio da Comunidade com os países terceiros acusou igualmente sensíveis aumentos: de 1952 a 1961 os números referentes à exportação da Comunidade para estes países cresceram cerca de 32 por cento, enquanto que as exportações se elevaram em 39 por cento.

No plano conjuntural as indústrias siderúrgicas e carboníferas reagiram como monopólios que tentaram deslocar para o estrangeiro os efeitos de uma crise que surgiu nos últimos dois anos, e cuja existência foi já assinalada nestas notas. Apesar de tal crise, frisa o relatório, foi possível evitar, mediante a adopção de medidas adequadas, o desemprego maciço e mesmo a diminuição dos rendimentos salariais. Assim, o rendimento anual médio real por operário aumentou ao longo do citado período de 10 anos 29 por cento na indústria carbonífera e 32 por cento na indústria siderúrgica.

Agenda do contribuinte

VIDA ECONÓMICA

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento em Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Julho, a segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto profissional — Empregados por conta de outrem. — Deverão ser entregues durante todo o mês de Julho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Junho.

Diferença do ano de 1962. — Está a pagamento durante o mês de Julho, numa única prestação, o imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961. Para esta liquidação serviram os elementos constantes das declarações que foram entregues em 1 de Janeiro do corrente ano, em cumprimento do disposto no artigo 9.º do Decreto n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962.

Imposto profissional (Conta própria). — Também durante o mês de Julho e, numa única prestação, está a pagamento o imposto liquidado aos profissionais mencionados na Tabela que faz parte integrante do Código do Imposto Profissional.

Imposto de capitais (Secção B). — Deve ser pago em Julho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Junho e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Substituição de declarações. — Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A e C, deverão substituir, durante o mês de Julho, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos últimos doze meses.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios urbanos devolutos. — Durante o mês de Julho deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que continuem devolutos, em conformidade com o disposto no artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Relações de inquilinos. — Durante o mês de Julho devem entregar-se, acompanhadas dos correspondentes contratos de arrendamento, nos termos do disposto no artigo 18.º do Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, as declarações de rendas, desde que tenha havido alteração em relação à apresentada no ano anterior.

Doutrina

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Tractores industriais — Sujeição ao imposto

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Maio do corrente ano, foi sancionado o entendimento segundo o qual estão sujeitos ao imposto de compensação os «Tractores industriais» que utilizem combustível diferente da gasolina, visto que, somente beneficiam da isenção do referido imposto, nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 38 070, de 24 de Novembro de 1950, os «Tractores agrícolas».

Esta doutrina foi comunicada aos Serviços pelo ofício-circular n.º B-8/63, de 31 de Maio de 1963, e a propósito do imposto em questão convirá não esquecer que o mesmo é pago adiantadamente, por trimestres completos, durante os trinta dias seguintes à aquisição do veículo e, normalmente, durante os meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro (Art.º 225.º do Regulamento dos Transportes em Automóveis).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**
Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 370618

Legislação

FUNDO DO DESEMPREGO — Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963

(Continuação)

Liquidação e cobrança — Responsabilidade

A liquidação e cobrança das quotas devidas nos termos dos artigos 1.º (1% devido pelas entidades patronais) e 2.º (2% a descontar às remunerações dos trabalhadores), pertence exclusivamente às entidades que paguem remunerações passíveis de imposto para o Fundo do Desemprego.

A quotização devida pelos trabalhadores é descontada no acto do pagamento das respectivas remunerações (Art.º 6.º, segunda parte).

A referida liquidação e cobrança é feita mensalmente e a sua entrega faz-se, também, mensalmente, pela seguinte forma:

- 1.º — Por meio de estampilhas fiscais, com a sobrecarga «Desemprego», coladas num dos exemplares da guia modelo A (processada em duplicado) anexa ao decreto-lei em referência, quando o montante das quotizações não exceda 500\$.
- As estampilhas serão inutilizadas pela entidade responsável mediante rubrica ou carimbo e a data respectiva (alínea a) do art.º 7.º).
- 2.º — Em dinheiro, mediante guia modelo B (processada em triplicado) anexa ao mencionado diploma, quando o montante dessas quotizações seja superior a 500\$.

Tanto num caso como noutro, a entrega das guias far-se-á até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que respeitem, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro competente que devolverá aos interessa-

dos um exemplar devidamente averbado do recibo.

Com exclusão das empresas concessionárias de serviços públicos que podem efectuar o pagamento das quotizações no concelho ou bairro da sua sede, as demais empresas com estabelecimentos em vários concelhos ou bairros, deverão efectuar o pagamento na Repartição de Finanças ou tesouraria da Fazenda Pública respectiva. No entanto, estas empresas podem efectuar o pagamento no concelho ou bairro da sua sede, desde que discriminem no verso das guias, com referência a cada concelho ou bairro, as respectivas quotizações e o número de empregados e operários a que dizem respeito.

Os modelos a utilizar para a entrega do imposto devido ao Fundo do Desemprego, até à sua extinção, são os actualmente em uso (§ 1.º do art.º 7.º).

PENALIDADES

A falta de pagamento das importâncias das quotizações, ou o seu pagamento por importância inferior à efectivamente devida, faz incorrer a entidade responsável em multa igual a duas vezes o valor das quotizações, num mínimo de 200\$, multa que será elevada ao dobro em caso de reincidência (§ único do artigo 6.º).

Está também sujeito a multa de 200\$ a 1 000\$, a aplicar segundo a importância das respectivas quotizações, elevada ao dobro no caso de reincidência, o pagamento das quotizações para o Fundo do Desemprego por forma diferente da estabelecida neste diploma (§ 6.º do artigo 7.º).

O conhecimento destas transgressões compete aos tribunais das contribuições e impostos (Artigo 18.º) e sobre as multas fixadas neste diploma não incidirá qualquer adicional (Artigo 19.º).

No próximo número, se o espaço nos permitir, esperamos concluir estes sucintos apontamentos relativos ao imposto devido para o Fundo do Desemprego.

Consultas técnicas

PERGUNTA:

Um nosso leitor de Beja, o sr. José Maria da Silva, faz-nos a seguinte consulta:

«Sou sócio de uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada e, desde sempre, temos por hábito levar à conta de prejuízos, todos os anos, os enganos por vezes verificados na facturação de vários artigos que normalmente só se apuram no exercício seguinte, e algumas contas, muitas delas de reduzido valor que consideramos incobráveis ou de difícil cobrança. Informam-me, porém, que devido à nova orientação tributária não poderemos continuar a usar esse sistema».

RESPOSTA:

A consulta do nosso leitor de Beja foi feita numa altura — 20 de Junho de 1963 — quando ainda não era possível dar-lhe uma resposta, pois nessa data ainda não havia sido promulgado o novo Código da Contribuição Industrial.

Este diploma, como se sabe, só agora foi publicado para entrar em vigor em 1 de Agosto próximo. Por ele pode o nosso consulente constatar que a reforma do sistema tributário, deste e de outros impostos, se projecta no sentido de se captar, sempre que possível, o rendimento real do agente passivo do imposto.

Não obstante, porém, o novo código não impõe o uso de normas de escrituração comercial nem isso parece estar dentro do âmbito do Direito Fiscal, exigindo apenas, muito compreensivelmente, que os resultados dos exercícios sociais sejam apurados dentro dos seus princípios de contabilidade.

E dentro desse critério, estabelece regras tendentes a evitar que se alterem os resultados reais dos exercícios.

A este respeito não podemos deixar de transcrever o que se diz no relatório que precede o referido diploma que nos ajuda bastante a compreender a intenção do legislador:

«Dentro deste condicionalismo, buscou-se a medida do rendimento líquido no saldo da conta de resultados do exercício, sem embargo de ulteriores ajustamentos e de se considerarem como encargos apenas aqueles que, dentro de limites

razoáveis, tenha havido necessidade de suportar em ordem a garantir a obtenção do rendimento e a manutenção da fonte produtora.

«Não estando ainda preenchidas as condições necessárias à normalização das escrituras — a qual exige aprofundados estudos sectoriais — teve nesta primeira fase, de acceitar-se a actual realidade contabilística das empresas, não sem que se procedesse à fixação de normas e critérios indispensáveis a uma uniforme determinação da matéria colectável. O objectivo foi naturalmente o de minimizar a extensão em que o montante do rendimento fica na dependência do livre arbítrio do contribuinte, evitando-se ao mesmo tempo distorções inconvenientes».

E' esta, pois, a ideia que nos ficou de uma leitura apressada do novo diploma, em relação ao qual e quanto à determinação da matéria colectável, terá de se considerar em qual dos grupos em que a contribuição industrial se divide, pode ou deve enquadrar-se a sociedade a que se refere o nosso leitor de Beja, visto que esse facto é da maior relevância para efeitos da determinação da matéria colectável.

Julgamos, no entanto, que se estará em presença de um contribuinte que virá a ficar compreendido no Grupo B. E se assim for, a tributação em contribuição industrial será, no futuro, feita com base no lucro real presumido, podendo o contribuinte, se se julgar injustamente atingido pelo exagero da presunção, optar pela tributação do lucro efectivo.

E, finalmente, a propósito de dúvidas incobráveis, devemos esclarecer o nosso consulente que a esse propósito no Código em apreciação se contém um princípio segundo o qual só são como tais consideradas as que resultem de processos de execução, falência ou insolvência (Art.º 34.º).

Por ora, é tudo quanto podemos levar ao conhecimento do nosso leitor de Beja, dado que o Código em causa, embora excelentemente estruturado, é bastante complexo para dele se poderem extrair, sem um estudo mais aprofundado, conclusões mais objectivas.

PROTECÇÃO CONTRA O «DUMPING»

Do sr. João Ildefonso Bordallo, administrador-delegado da Companhia Vidreira Nacional, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«Sr. director: Temos seguido com todo o interesse a prestigiosa «página» que esse importante jornal dedica semanalmente às questões da vida económica e financeira, não apenas respeitantes ao nosso País, mas também a outros — naturalmente com larga predominância da consideração dos problemas nacionais.

Chamou a nossa atenção a «local» inserta na referida «página» publicada com data de 5 do corrente e intitulada «Protecção contra o dumping». Bem nítida ressalta a ideia de que presidiu a essa inserção a certeza de que Portugal tomará as medidas que se aconselham para a sua protecção contra os malefícios do «dumping» — prevalecendo-se das regras dos bons usos e costumes e, até, das que, quando for o caso, se consignam no Art.º 17 da Convenção de Estocolmo, ao abrigo do qual estamos contra tais práticas por parceiros nossos na E. F. T. A., já que a circunstância de haver indústrias portuguesas beneficiadas pelo tratamento especial do conhecido «Anexo G» à Convenção, tal não nos obriga a tolerar atropelos do «dumping» mais ou menos patente. E não, porque, em

boa verdade, o referido «Anexo G» não nos põe fora das disposições do citado Art.º 17 da Convenção.

Esta companhia, que tem há anos as «lâmpadas de luz fluorescente» que fabrica submetidas à agressão dum «dumping» promovido por fabricantes de países extra-E. F. T. A. («dumping» que temos denunciado às nossas autoridades competentes), parece ir ser submetida agora à mesma agressão, mas por qualificação do parceiro de Portugal na E. F. T. A. Disso já fizemos cientes as instâncias portuguesas a que estão confiados os interesses ou obrigações duma vigilância concernente. E aguardamos que, em ambos os casos (agressão por países extra-E. F. T. A. e agressão por um parceiro nosso na E. F. T. A.), sejam tomadas as necessárias e urgentes providências requeridas contra tais práticas de concorrência delituosa. Até porque o âmbito do «dumping» promovido pelos países extra-E. F. T. A. é muito grande — mas muito maior se antolha o que se prepara, ao que nos informam, para promover contra nós tal parceiro de Portugal na E. F. T. A.

Com efeito, nos termos do que já comunicámos às nossas instâncias competentes, os países que mais caracterizadamente têm promovido ou promoverão o «dumping» contra as nossas «lâmpadas de luz fluorescente» inserem-se no seguinte quadro:

1 lâmpada de 120 cm, 40 Watts (a mais procurada) A saída das fábricas	Preço de venda ao seu mercado interno	Preço de venda ao mercado português
Por países extra-E. F. T. A.	Entre 18\$02 e 28\$83	11\$28 (a)
Pelo país nosso parceiro na E.F.T.A.	35\$13	11\$28 (b)

(a) O âmbito do «dumping» é, pois, de entre 6\$74 e 17\$55;
(b) O âmbito do «dumping» é de 23\$85.

Informação económica

Na nota que há dias publicámos nesta secção relativa a «O desenvolvimento português e o capital estrangeiro» citámos diversos dados de grande interesse para a melhor compreensão do problema e reproduzimos um quadro sobre os créditos estrangeiros concedidos a Portugal publicado no boletim da «Société de Banque Suisse», transcrito no «Boletim de Informação Económica e Financeira» da Casa Pinto de Magalhães, Lda, com o perfeito sentido de oportunidade que caracteriza aquela publicação.

Naturalmente, outras indústrias portuguesas estarão a sofrer também os nefastos efeitos do «dumping».

Eis a razão por que considerámos de todo o ponto útil que o prestigioso jornal de que v. é muito digno director se tivesse ocupado (e contamos que continue a ocupar-se) das medidas que outros países ou agrupamentos de integração têm tomado ou irão tomar contra a prática do «dumping» por terceiros.

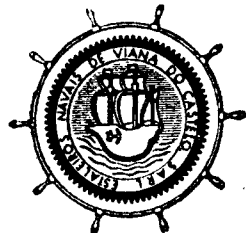
Apresentamos a v. os nossos melhores cumprimentos, etc. — a) João Ildefonso Bordallo».

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO-PORTUGAL
Telefones: 2 2071 - 2 2072 - 2 2073 - 2 2074
Telegr.: N A V A I S - V I A N A D O C A S T E L O



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

CONSTRUÇÃO NAVAL

OS ESTALEIROS PORTUGUESES estão em condições de construir as novas corvetas para a nossa Armada

O ministro da Marinha anunciou há dias, no discurso que fez por ocasião das comemorações do Dia da Marinha, estar para muito breve a decisão sobre a construção de novos escoltadores oceânicos, incluídos no programa naval apresentado há cerca de um ano.

Esse programa compreende uma série de corvetas de cerca de 1000 toneladas de deslocamento, com armamento antiaéreo e anti-submarino, e uma velocidade que lhes permitirá dar escolta aos nossos navios mercantes e desempenhar missões de diversa natureza nas nossas províncias ultramarinas em apoio das flotilhas de lanchas de fiscalização que operam naquelas águas.

Todas as corvetas previstas poderão ser construídas nos estaleiros portugueses, o que permitirá assegurar-lhes laboração durante um período relativamente longo.

Desta maneira, o começo da ex-

ecução do programa naval, além de vir ao encontro de uma necessidade premente da nossa Armada e da defesa nacional, contribuirá para preencher, em apreciável medida, a carteira de encomendas dos nossos estaleiros ou, pelo menos, daqueles que receberem tais encomendas. Manter-se-á assim também o treino do nosso pessoal especializado na construção de navios de

guerra, vantagem que não é das de menor importância.

E' pois de esperar que tendo, a par dessas construções, outras para particulares (Marinha Mercante e Pescas) e para o Estado (rebocadores e dragas para equipamento de portos) os nossos estaleiros possam vir a encarar, com certo optimismo, os próximos anos da sua actividade.

Novidades do estrangeiro

GRÃ-BRETANHA

● Uma revolução na construção de turbinas

As turbinas para navios são caras e o facto de terem sempre de ser feitas por medida torna-as ainda

mais caras. Todavia, em breve começarão a poder suportar em melhores condições a concorrência, graças à introdução do fabrico em série de componentes e peças essenciais, o que só foi possível após os aturados estudos levados a cabo pela Pamerade, uma organização de pesquisas ao serviço da indústria naval britânica. Graças a esses estudos, uma firma comercial conseguiu já iniciar a produção em série desses componentes e partes essenciais. Uma turbina já construída segundo o novo processo, saiu 2400 contos mais barata do que se tivesse sido construída pelos métodos antigos. A poderosa turbina assim construída (20 000 cavalos de potência) destina-se a um petroleiro.

RÚSSIA

● Três navios - fábricas: cem milhões de francos

Os estaleiros franceses de Nantes, receberam a encomenda de três grandes navios-fábricas para a Rússia, pelo valor global de 100 milhões de francos. Além de maquinaria de congelação filetagem e farinagem, dispõem de alojamentos para 220 pessoas, incluindo 80 homens e 80 mulheres empregados nos trabalhos do peixe.

HOLANDA

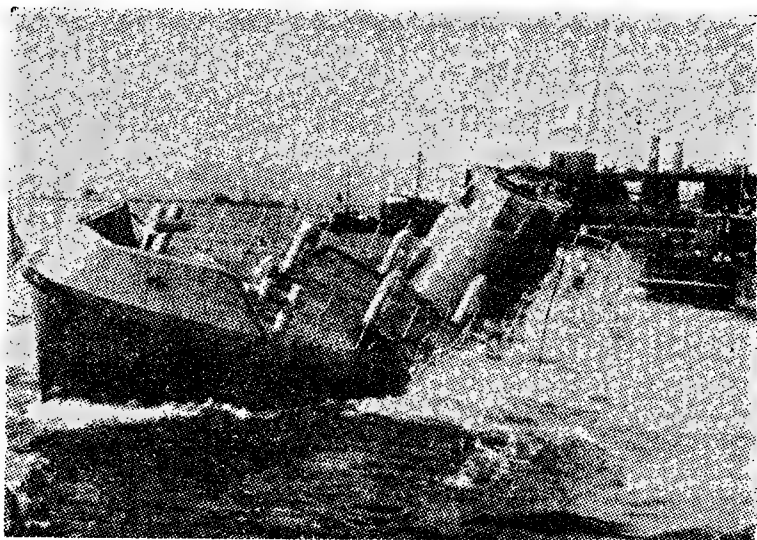
● Dragas em série

Em colaboração com um estaleiro de Leopoldville, estão a ser construídas na Holanda duas dragas de sucção que serão utilizadas no rio Congo. As dimensões de ambas são as seguintes: 36 metros de comprimento, 9 de boca e 1,6 de calado. Uma terceira draga de sucção do tipo *cutter* está a ser construída para a Costa de Marfim, com um tubo de sucção de 300 mm de diâmetro e com uma capacidade de 420 H. P. Uma outra draga de sucção eléctrica com motores de 400 H. P. foi recentemente entregue pela Holanda ao Ceilão, onde será usada nas obras dos diques no reservatório Norton. O tubo de sucção, equipado com um dispositivo de jacto de água, tem um diâmetro de 275 mm. Outra draga de sucção tipo *cutter*, que pode ser desmontada em 5 secções, foi construída para o aprofundamento dos portos ao longo da costa chilena. É um colosso, pesando cerca de 100 toneladas, que pode ser transportado de um porto para outro em camiões pesados.

SUÉCIA

● Quarto lugar entre os países construtores

A Suécia manteve o seu tradicional quarto lugar entre os países construtores de navios, no primeiro trimestre deste ano, mas avançou para o segundo lugar, depois do Japão, no que se refere a nova tonelagem encomendada. Dos 365 navios cuja construção foi iniciada no período de Janeiro a Março, no total de 1 764 184 toneladas, 20 destinam-se à Suécia, com o total de 192 380 toneladas. As estatísticas mundiais citam o Japão, a Suécia, a Alemanha Ocidental e a Inglaterra, respectivamente, em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares na lista geral dos países construtores.



Este navio salva-vidas construído agora na Holanda — o «Koningin Juliana» — é por tal forma insubmersível, que dá uma volta completa sobre ele próprio e retoma a posição normal...

A automatização continua a resolver problemas económicos e a criar problemas sociais

A política de automatização dos navios de comércio está a tomar vulto e constitui problema de estudo atento por parte dos estaleiros e dos armadores de todo o Mundo.

Por toda a parte se fazem exper-

iências de navios com menor tripulação do que a habitual e maior automatização — o que traz economias substanciais à exploração dos barcos.

Nos petroleiros, por exemplo, os estaleiros têm conseguido progressos apreciáveis. Ainda agora um estaleiro japonês produziu um petroleiro de 60 000 toneladas — o «Tatsutan-Mar» — cujo aparelho de propulsão permite equipar o navio apenas com 33 homens, em vez dos 60 normalmente atribuídos a unidades de tal tonelagem.

Os estaleiros ingleses, por seu turno, lançaram recentemente o «Clan Mac Gillivray», de 9150 toneladas, em que a automatização se verifica no mais elevado grau.

Segundo as revistas técnicas, um operador ficará sentado em frente de um grande painel num compartimento com ar condicionado, manejando apenas um lubrificador das máquinas. Botões de pressão farão correr ou fecharão o óleo lubrificante, a água de refrigeração e as bombas de esgoto...

Estas vitórias da construção naval abrem, em época de crise como a actual, perspectivas animadoras aos armadores, mas criam também problemas sociais e ameaças de desemprego, às quais os sindicatos marítimos estão a tentar responder em vários países.

Árbitros dos preços mundiais

Os estaleiros japoneses tornaram-se, pelos seus preços (que na Europa se consideram «suicidas») como factor determinante do mercado mundial das construções navais, logo seguidos pelos suecos, mas a certa distância. Uma estatística dos lucros (revelados) dos estaleiros nipónicos, faz oscilar aqueles entre 12 e 6 por cento, embora a margem de lucro suba no capítulo das construções para actividades terrestres, como locomotivas, maquinaria diversa, etc.

Admite-se nos meios europeus que a construção japonesa (sector marítimo) seja deficitária e se pratique apenas como «concorrência desenfreada», para manter a porta aberta, encontrando, porém, compensação nas chamadas «encomendas para actividades terrestres».

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESXAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO,
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

79 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE - PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA

em construção

na margem sul do Tejo

★

ESTALEIRO DA ROCHA

por contrato com a A. G. P. L.

★

DOCAS SECAS CONSTRUÇÃO NAVAL CONSTRUÇÕES METÁLICAS

★

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
 - Reparação e afinação de injectores e bombas de injeção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
 - Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
 - Copagem de fundos.
 - Ensaio não destrutivo de materiais, por ultra sons e raios X
- ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

Telefone: 66 90 45 / 9

LISBOA - 3

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

NOVO PLÁSTICO

★ Uma fábrica austríaca acaba de lançar um novo material plástico. O novo artigo, de nome «Duplex», tem um aspecto brilhante e é considerado o mais leve de todos os conhecidos até hoje, tem a facilidade de poder ser aquecido até a temperatura de 120 graus centígrados, é muito resistente à pancada e à compressão, o que lhe dá um grande poder de duração.

O ESCARAVELHO NA MODA

★ O escaravelho vivo, com a carapaça incrustada de pedras preciosas, acaba de fazer a sua aparição em Paris agitando furiosamente as suas pequeninas patas peludas na gola de um elegante vestido. Originário do México, está à venda em Nova York e usa-se como «clip». O resto do tempo, estas «joias vivas» e cravejadas de diamantes dormem numa caixa perfurada como seus irmãos nas escrivaninhas dos colegas.

CONSUMO DE SABÕES
e de detergentes no Japão

No Japão está a processar-se a substituição dos sabões pelos detergentes: de 1960 para 1961 a produção de sabão diminuiu 14 %, passando de 347 404 toneladas para 298 741 e a dos detergentes passou de 86 164 toneladas para 150 471, com um aumento, portanto de cerca de 75 %.

Os sabões de toucador continuam a defender-se bem dos detergentes, tendo-se verificado até um ligeiro acréscimo de 4 %.

O sabão que representou em 1960 ainda 80 % do total dos produtos de lavagem, doze meses depois estava reduzido a 67 %.

As grandes empresas saboeiras detêm 55 % da produção enquanto que na indústria de detergentes as grandes unidades representam 87 %.

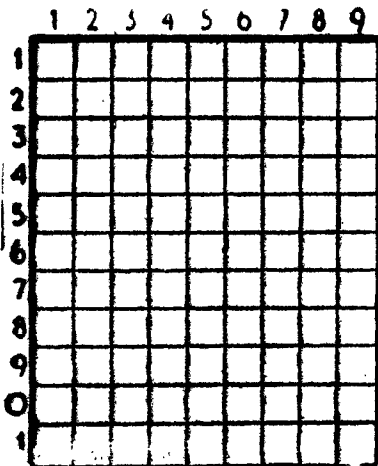


—E agora, ainda não me compras um secador novo para a roupa?

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6037



HORIZONTAIS: 1 — Abertura de sessos. Nome dum fruto. 2 — Epocas. Justapor. 3 — Apelido. Ribeiro do distrito de Portalegre. 4 — Passado. Larva das feridas dos animais. 5 — Começam do novo. 6 — Língua antigamente falada entre o Loire e os Pireneus. Apellido. 7 — Pega. 2100 em romano. 8 — O mais. Esteiro. Artigo definido (ant.). 9 — 57 em romano. Cria. 10 — Observa. Despida. Graceja. 11 — Doença que dificulta a respiração. Dás mios.

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Cólera. Rio de Portugal. 2 — Rio que banha Portimão. Apellido. 3 — Curas. 4 — Empunhei. Instrumento musical. 5 — Preposição. 6 — Porém. Calcam. 7 — Diminuem. 8 — Nome de mulher. Fecha. 9 — Aparência. Criada de meninos. A ponta da verga (naut.).

Solução do problema n.º 6036

HORIZONTAIS: 1 — Asse. Toma. 2 — Pai. Lar. 3 — Arara. 4 — Lá. Ida. Cá. 5 — Opa. Cor. 6 — Eva. Olá. 7 — Ele. Ora. 8 — Ló. Por. Al. 9 — Moço. 10 — Agá. Aló. 11 — Sena. Alea.

VERTICAIS: 1 — Apolo. Elias. 2 — Sá. Apelo. Gê. 3 — Sia. Ave. Man. 4

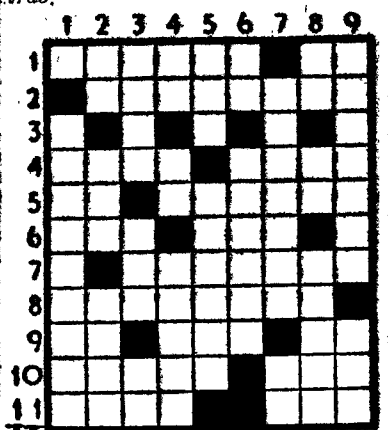
Ri. Pó. 5 — Cada. Roca. 6 — Rã. Ró. 7 — Olá. Cio. Sal. 8 — Má. Coara. 9 — Arear. Alcoa.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3092

HORIZONTAIS: 1 — Julgar. Observa. 2 — Afeçoaram. 4 — Irmãos dos pais. Fábula. 5 — Preposição. Cortês. 6 — Recusa. Sufixo superlativo (fem.). 7 — Quentes. 8 — Ajudantes. 9 — Ermo Nome de letra grega. Aqui. 10 — Conhecer. Modo. 11 — Governador muçulmano. Hábito.

VERTICAIS: 1 — Prestasse atenção. 2 — Certo. Sacerdote budista. Passam. 3 — Metalóide de propriedades anti-sépticas. Escavado. Prefixo de duplicação. 4 — Quinhentos e cinquenta em romano. Sadia. Raça portuguesa de cavalos. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Divertir-se. 6 — Batráquio. Uma das divindades dos indígenas da América do Norte. 7 — Colérico. Pronome pessoal. 8 — Ande. A ti. Embuçados. 9 — Tornos pomposo. Patrão.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3091

HORIZONTAIS: 1 — Amparar. 2 — Roa. Isolo. 3 — Amon. 4 — Ano. 5 — Nô. Rapace. 6 — Jilaba. Al. 7 — Atá. Ath. 8 — Vê. Ré. 9 — Laborai. 10 — Rito. Sir. 11 — Ai. Iam. Aa.

VERTICAIS: 1 — Arranjava. A. 2 — Mó. NOITE. Ri. 3 — Pato. Lá. Li. 4 — E. Rã. Batl. 5 — Ri. Cabo. BOA. 6 — Asa. Pá. Dó. 7 — Rompa. Rs. 8 — Ló. Catraia. 9 — CONSELHEIRA.

(PROVERBIO: A NOITE É BOA CONSELHEIRA).

O auto-radio

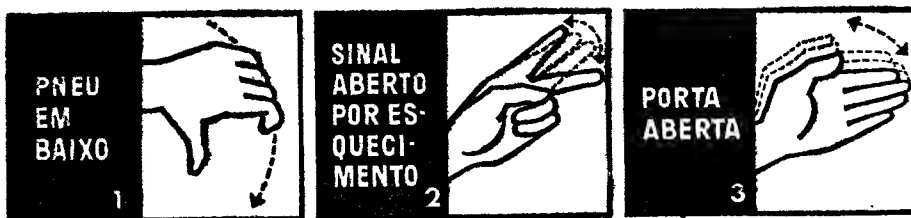
TRANSISTORIZADO



PHILIPS

Conselha...

...NO INTUITO DE COLABORAR COM AS CAMPANHAS INSTITUIDAS PARA SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS, A UTILIZAÇÃO DOS SEGUINTES SINAIS PARA QUE UM CONDUCTOR POSSA ASSINALAR, DE MANEIRA CONVENIENTE, A OUTRO, QUALQUER ANOMALIA SUSCEPTIVEL DE PROVOCAR ACIDENTE



- 1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O POLEGAR ESTENDIDO.
- 2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.
- 3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RADIO
PHILIPS

dagol
MATERIAL
CALHAS E DESLIZADORES DE FIBRA
EQUIPAMENTOS
PARA PORTAS DE CORRER
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefones 48897, 8 — LISBOA

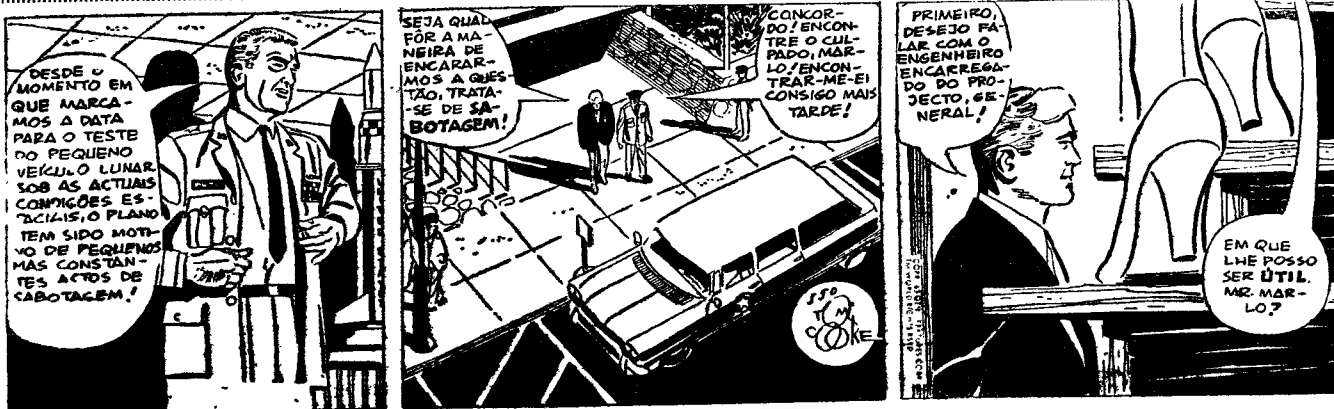
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

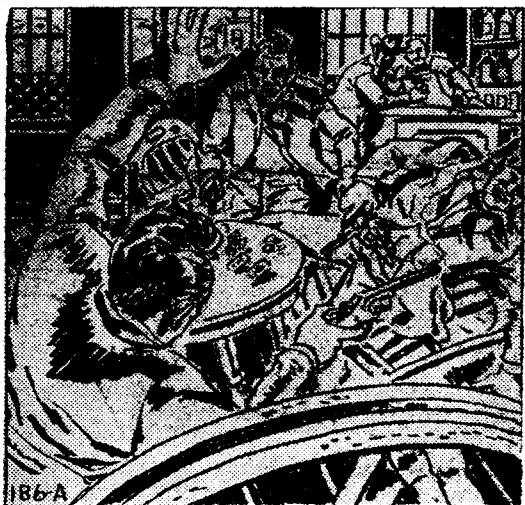
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

550



Uma bala a mais

por BURT ARTHUR



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dave Moore, um forasteiro na cidade, é considerado um assassino por Tom e Millie Cox, dado que o irmão destes foi assassinado numa luta de tiros onde Dave estava presente, no «saloon» de Dugan City. Raptado da prisão do xerife onde estava para testemunhar, por Tom e Millie, consegue escapar-se quando Ed Fowler ataca o rancho de Tom. Tom Cox morre na luta e Dave foge com Millie para uma casa numa amiga desta, Jenny Fowler, mulher do falecido Ed, irmão de Lee.

V CAPÍTULO

Jenny e seu pai, John McKeon, um homem alto, forte, já de cabelos brancos, foram calorosos na recepção. Quando Sing, a cozinheira chinesa dos McKeon abriu a porta onde Dave batera, teve um grande e acolhedor sorriso para Millie. Depois, fazendo-os entrar para a cozinha, correu a chamar Jenny. Esta, uma mulher ainda atraente, de cerca de 32 anos, desceu, correndo para apertar Millie Cox nos braços. John McKeon desceu também e ao ver Millie, festejou-a alegremente, abraçando-a, também.

— Que trovoadra se aproxima daqui? — perguntou, brincando.

Millie riu-se e beijou-o, enquanto ele lançava a Dave um olhar perscrutador.

Millie apresentou o rapaz.

— Sing! — comandou o velho. — Trás café.

Sentaram-se e Millie relatou os últimos acontecimentos. A face de McKeon nublou-se.

— Esperava isso — disse ele. — Mande Peter Wilson e uma dúzia de homens para te auxiliarem. Oxalá que Ed ainda lá esteja quando Pet chegar — e voltando-se bruscamente para Sing — esse café quando vem?

22

Sing serviu o café, acompanhado de bolos. Quando terminaram a refeição, McKeon olhou para a filha:

— Jenny, não achas que esta jovem deve ir para a cama?

— Acho que sim — respondeu Jenny. — Ela precisa de repouso. Anda, Millie, vem comigo e lembra-te que não podes levantar-te sem minha ordem.

Millie sorriu e levantou-se. Olhou para Dave que continuava sentado.

— Virás ver-me, sim? — perguntou ela.

— Claro que sim — respondeu o rapaz erguendo-se. Meteu a mão ao bolso e retirando um maço de notas, deu-o a Millie.

Jenny que observava, disse trocista:

— Já te dá dinheiro assim? Como isso marcha depressa.

Quando as duas se retiraram, os homens voltaram a sentar-se.

McKeon, após um leve silêncio, perguntou:

— Como o conheceu, ela? Através do Tom, talvez?

— Exactamente — informou Dave. — Millie parece-me uma rapariga muito inteligente.

— Tem razão, Millie é como a mãe. Mary também teve grandes desgostos mas carpin-os sem dar espectáculo. Millie fará o mesmo, tenho a certeza.

— Sr. McKeon, onde é a casa de Ed Fowler?

— A cerca de 6 milhas da de Millie.

— Pode o senhor emprestar-me um revólver?

— Certamente. Além daquele armário — e indicou a parede atrás de si. — Estão lá vários. Leve o que quiser.

Dave escolheu uma arma e após mais alguns minutos de conversa, despediu-se, prometendo voltar.

McKeon ficou só. Tirou o seu revólver do coudre e examinou-o. Estava nessa operação quando Jenny o interrompeu, falando sobre o corrimão da escada:

— Que fazes aí? Porque não foste deitar-te, pai?

— E reparando na arma que McKeon empunhara.

23

— Para que é isso? Onde vais tu?

— Sair.

— Por favor, pai!...

— Moore foi à procura de Ed Fowler. Acho que é melhor segui-lo para o proteger.

— Como sabes que Moore foi à procura de Ed? — quis saber Jenny, apouquetada.

— Millie gosta desse rapaz — continuou McKeon. — Vê-se pela maneira como ela o olha. Não vais querer que lhe aconteça qualquer coisa, não?

— Pai, não podias mandar um dos homens em teu lugar?

McKeon olhou-a com frieza.

— Nada me acontecerá. Protegê-lo-ei e em breve estarei em casa!

Jenny beijou-o e o velho acariciou-lhe o rosto.

— És como a tua mãe — disse — sempre preocupada por minha causa. Mas vê lá... Tenho 65 anos e aqui estou são e escoreito. Sei proteger-me. Podes ficar descansada. Quero que vás deitar-te e nada de acordar os homens, ouviste?

— Sim, mas prometo-me que serás cuidadoso

— Prometido. Serei tão cauteloso que estarei atento à minha própria sombra. Estás satisfeita, agora?

Ela sorriu-lhe.

— És um velho mentiroso mas eu gosto de ti de qualquer maneira. Onde está o teu blusão de couro?

— Para que quero eu isso?

— Porque está frio lá fora. Só por esse motivo.

Ela dirigiu-se ao guarda-fato e trouxe-lhe o blusão. McKeon com maus modos, meteu-o debaixo do braço mas a filha obrigou-o a vesti-lo. Resmungando, o velho fez-lhe a vontade.

— Não esqueças a promessa — lembrou Jenny quando ele saía.

E ficou a vê-lo caminhar na noite. Depois fechou a porta. Sem hesitações, dirigiu-se ao quarto do irmão mais novo. Era um moço alto e forte de 23 anos. Chamava-se Bud. Jenny contou-lhe toda a história.

Um quarto de hora depois de John McKeon ter partido, os seus quatro filhos, cada um com a sua

24

arma, montados em fogosos cavalos, seguiam-lhe as pisadas.

— Não se aproximem dele — gritou Bud aos irmãos. — Deixem-no levar a dianteira todo o caminho. Nós só interviemos no caso de ele correr risco.

Dave desmontou em frente do «saloon». Jake, por trás do balcão, viu-o e acenou-lhe.

— Olá, sócio. Onde te meteste depois do burburinho?

— Perto daqui — respondeu Dave em tom desprezado. — Agora venho visitar-te.

— Ah!

— Não te importas que dê uma vista de olhos por aqui, pois não?

— Vê o que quiseses.

— Obrigado.

Dave foi andando vagarosamente entre as mesas, sempre atento a Jake. Este, por sua vez, não tirava os olhos de cima do rapaz. Quando Jake saiu, Dave viu perfeitamente. Dave saiu também e tornou o edifício até atingir a porta das traceiras. Experimentou-a. Cedeu. A sua frente apresentavam-se as escadas dum sótão. Cautelosamente, foi subindo até atingir o alçapão. Empurrou-o e espreitou. Dava para uma sala mobiliada, com paredes de madeira, em vez das habituais pintadas de branco. Havia no centro uma secretária, um armário sobre um canto e várias cadeiras distribuídas pelos espaços vazios. Uma carpete fofa cobria quase todo o soalho. A sala tinha duas portas. Uma delas ao fundo, devia conduzir ao tecto da taberna. Dave fechou o alçapão depois de ter entrado, e franqueou a porta do fundo. Ali o sótão não tinha sido tornado habitável. O vigaamento estava nu. Dave escolheu uma viga forte e caminhou por ela em direcção à luz ténue que via um pouco além. De repente, viu-se sobre a taberna, imerso numa sombra protectora, pois a luz de baixo só frouxamente chegava até ele. Tinha agora uma vista clara de todo o lugar. Mesmo por baixo de si estava a mesa de Doc. Lá estava a cadeira em que Doc se sentara e as de Fowler e de Bill Cox.

25

A pessoa que matara Bill matara-o do sítio onde Dave estava, agora, empoleirado. Depois de ter atirado, o assassino devia ter-se esgueirado pela porta das traceiras. Nessa altura Dave apercebeu-se que Jake e o xerife entravam no «saloon». Viu-os olhar em volta e ouviu Jake dizer:

— Não percebo. Estava aqui agora mesmo. Se calhar foi-se mas não deve andar longe porque o cavalo ainda ali está fora.

— Esse cavalo não é dele — disse o xerife asperamente. — É o de Ed Fowler. Tem a marca do Ed.

— De qualquer forma — contrariou Jake — é o cavalo que trouxe Moore.

— Talvez, mas isso não quer dizer que seja seu. O cavalo de Moore está amarrado nas traceiras do meu escritório.

— Bem, e onde supõe que Moore esteja, agora?

O xerife deu de ombros e sem responder saiu. Dave encaminhou-se para as traceiras e espreitou. Como nada visse de suspeito, saiu. Na rua dirigiu-se por caminhos desertos até ao escritório do xerife. Cautelosamente encostou-se a uma janela escutando e ouviu a voz do xerife que dizia:

— Não Ab! Eu não quero nenhum pelotão. Trairei aqui o Ed Fowler sem auxílio. Não tenho medo dele. Hei-de ensinar-lhe a conhecer a lei.

— Pois sim, mas até hoje não o conseguia.

— Eu sei — admitiu o xerife. — Mas hei-de conseguir. Ainda penso que ele também sabe quem matou Bill Cox. Se o conseguir trazer aqui e não o libertar até que ele fale, tudo se tornará fácil.

— E acerca de Moore? Quer que o procure?

— Não. No entanto, se ele por aí passar, teremos de o deter. É para seu próprio bem.

Nessa altura, os passos do xerife soaram próximo e Dave, sempre agachado, saltou para o seu cavalo depois de o ter desamarrado. O animal, alegre por sentir o dono, lançou-se num rápido galope pela rua estreita. Atrás de si alguém gritou e, virando-se na sela, viu Ab a gesticular no meio da rua. Momentos depois, Dave tinha saído de Dugan City.

Após ter percorrido cerca de uma milha, o ra-

TROQUE O SEU VELHO
FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

WESTINGHOUSE

125 — 155 — 180 e 220 litros

Valorizações excepcionais

CASA JUNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Julho, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios, pelo que se recomenda a consulta dos novos cartazes-horários das linhas da Beira Alta, do Oeste, de Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaias) e dos tranvias Lisboa-Azambuja, os quais já se encontram afixados nas estações.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO LDA.

15. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

— Para quê, Al? — Você sabe. Por causa do assassínio de Bill Cox. — E quem disse que fui eu? — Se não foi você, sabe quem foi. Mas falemos disso no meu escritório. — Como sabe que irei consigo? — Vá, sim. A Lei é a Lei e homem nenhum, nem mesmo você, Ed, é suficientemente poderoso para passar sobre ela. A única coisa a decidir, agora, é como iremos. Se em paz, de doutra forma... Irei sossegadamente. — E o mais aconselhável, Ed. Saltemos — ordenou o xerife. — E mantenha a mão distante da pistola.

(Continua)

TAUROMAQUIA

José Trincadeira em foco nas arenas de Portugal e Espanha

Depois da reaparição do popular artista José Trincadeira na corrida do «Colete Encarnado», em Vila Franca de Xira, com despedida triunfal nos dois toiros, será repetido nesta praça em data a anunciar brevemente.

Reaparecendo a 4 de Agosto, em Setúbal, na segunda corrida da Feira desta cidade, a 11 na Póvoa de Varzim, a 15 nas Caldas da Rainha, a 16 na Arruda dos Vinhos e ainda no mês de Agosto toureira a corrida da Feira de Moura, alternando com as maiores figuras do toureio, nacionais e estrangeiras. Este é o toureiro que Lisboa deseja ver e aplaudir.

O Grupo de Forcados Académicos de Santarém, na Nazaré

Na corrida de 4 de Agosto, na Nazaré, na qual tomam parte os distintos cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles, e também o cavaleiro amador Luís Miguel da Veiga e ainda os aplaudidos novilheiros Oscar Rosmano e Carlos Falcão, colabora o Grupo de Forcados Académicos de Santarém, capitaneados pelo sr. Rui Manuel e composto pelos srs. Mário César, António Leonel da Silva Nunes e Costa, Joaquim Mourinha Ramalho, Heitor Perdigão, Norberto Nicolau, Mota Coutinho, Joaquim Silva Ramalho, António Montarroio Fariña, Manuel Guerreiro, Vítor Capelo, Baptista Pereira, Fernando Garcês Caramelo e Francisco Cer-

ca. Pegarão quatro dos oito bravos toiros da ganadaria de Ernesto Castro. O grupo tem assegurada a sua presença, por intermédio do seu presidente administrativo António Leonel Costa, em várias outras praças, o que oportunamente será anunciado.

Amadeu corta orelhas

SAN SEBASTIAN, 19. — Amadeu dos Anjos obteve ontem, aqui, grande êxito, cortando duas orelhas, uma de cada um dos seus novinhos, e dando duas voltas à arena. — (E.).

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que já começou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15 P.	Lisboa (St.º Apol.)	C. 6-50
2-46 P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58 P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32 P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36 P.	Mangualde	C. 0-50
5-18 P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21 P.	Guarda	C. 23-24
7-33 P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35 C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10 P.		C. 21-20
11-53 P.	Salamanca	P. 18-30
20-55 P.	Irun	P. 9-05
21-00 C.	Hendaia	P. 7-55
22-23 P.		C. 7-46
1-38 P.	Bordeus	P. 4-28
7-48 C.	Paris (Austerlitz)	P. 22-40

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A grande estrada azul» e «Desafio ao crime» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Confissão de Carnaval» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ovelha negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — *Grincho* — Av. 1ª Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordelero* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

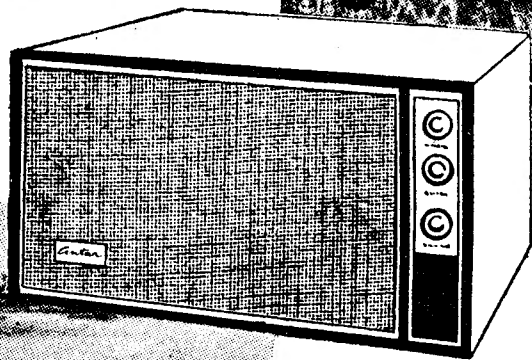
Água em Almofala

CASTRO DAIRE, 19.—No domingo, com a presença do presidente da Câmara Municipal, inaugura-se o abastecimento de água à povoação de Almofala, melhoramento há muito desejado pela população do lugar.

Antar
PRIMAVERIZA O SEU LAR

INDUSTRIES INC. NEW YORK

CONDICIONADORES
DE AMBIENTE
FAMOSOS
EM TODO O MUNDO



EM SUA CASA
MANDA VOCÊ...
CLIMATIZE-A
A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C. L. DA

Rua Campo Alegre, 506
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 — LISBOA

END 2014

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

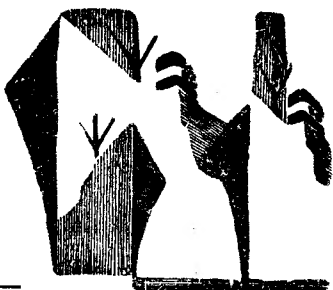
O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ALGÉS	Electro Luminosa, Ld.	J. Azevedo & Silva, Ld.	S. A. B. C.
R. José Falcão, 37	R. Ant.º P. Carrilho, 30	Cruzes da Sé 19-1.	Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa	Freljota	J. E. Moreira	S. O. T. E. R.
R. S. Paulo, 11-13	Av. Liberdade, 136-A	R. Prior do Crato, 33	Rua 1.ª Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39		Radiolar, Ld.	Almada



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS
METRÓPOLE
AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7/63 e para CABO VERDE a 23/7/63. Carga Frigorífica a 24/7/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7/63)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 3/8/63. Carrega em LISBOA a 30/7/63 a 1/8/63. Carga Frigorífica a 2/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/8/63)

NORTE EUROPA
ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI a 28/8/63

ÁFRICA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63

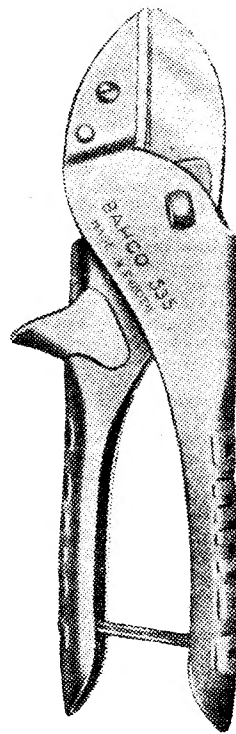
PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COVILHÃO» a 31/7/63. Carrega em LISBOA de 30/7/63 a 31/7/63

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «CARTAXO» a 9/8/63. Carrega em LISBOA de 8/8/63 a 9/8/63

Tesoura podar sueca

N.º 535



Esta tesoura, não é uma tesoura vulgar, destinada aos trabalhos rurais. O seu sistema de corte diferente de todas as outras, tem o poder de cortar troncos da grossura de 20 mm, o que não acontece com as tesouras tradicionais, em bico de papagaio, que mastigam e não cortam. Todas as peças da tesoura BAHCO 535, são substituíveis, o mesmo é dizer, que é uma tesoura para toda a vida.

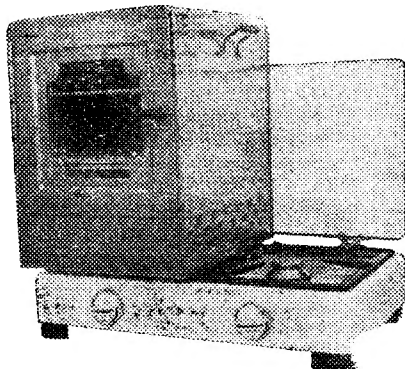
A tesoura «Bahco» 535 foi previamente estudada pelos técnicos da lavoura, e sómente depois foi fabricada, segundo esses dados.

AGENTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Lisboa
Telefones 322346 - 366375

FORNO LUSÁLIA



ADAPTÁVEL
A QUALQUER
CHAMA

GRANDE ECONOMIA
DE COMBUSTÍVEL

A PREÇO
MUITO ACESSÍVEL

A VENDA NA NOVA LOJA DE CANDEIEIROS
MARQUES, OLIVEIRA & SILVA, L. DA
Rua da Horta Seca, 24 — Telef. 322942 — LISBOA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1933 publicava:

«A inconveniência higiénica do aperto de mão, tão oportunamente demonstrada há dias no «Diário de Lisboa» pelo nosso camarada Rogério Peres, determinou da parte do publico um movimento de aplauso digno de registo.

Já se tornam incontáveis, a força de numerosas, as cartas e as listas de nomes que nos têm sido enviadas por pessoas que se manifestam concordes na supressão do inútil quanto nocivo costume, e entusiasticamente secundam a ideia de se reorganizar a «Liga contra o aperto de mão», fracassada em tempos, não obstante ter a seu favor, então como agora, o apoio de toda a gente.

Na antiga Casa João Anjos, da Rua do Mundo, vão ser postos à venda, dentro em breve, distintivos da Liga, para serem usados pelos aderentes que o desejarem.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestra de Gerald Calvi; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola — Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 14.º e último episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 15: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 20: «O Vozão de 1870 em Lisboa», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções, por Elisabeth Schumann (Schubert); 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: «Imagens» (1.º caderno), de Debussy, pelo pianista Werner Haas; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: «Ária de Dositeu» (Mussorgsky), pelo baixo Boris Christoff, e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Issay Dobrowen; «Canção de Varlaam», da ópera «Boris Godounov» (Mussorgsky), pelo baixo Boris Bristoff e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Issay Dobrowen; quarto acto da ópera «Boris Godounov» (Mussorgsky); tenor, Wassili Pasternak; baixo, Boris Christoff; tenor André Bielechi, Eugène Bousquet (baixo); tenor, Nicolai Gedda; meio-soprano, Eugénia Zareska; coros russos de Paris, e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Issay Dobrowen; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de teclado: «Variações e fuga sobre um tema de Haendel, op. 24» (Brahms); pianista, Wilhelm Kempff; 20 e 40: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, em mi» (Torelli), pela Orquestra Pró-Música, de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; «Concerto, op. 10, n.º 6, em sol maior» (Vivaldi), pela Orquestra I Musici, com Gar-tone Tassinari (flauta); 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, realizado na aula magna da Universidade Clássica de Lisboa; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: «Mozart e Salleri», ópera em um acto, de Rimsky-Korsakoff; baixo, Mark Reizen; tenor, Ivan Kozlovsky; coro e Orquestra do Teatro Bolshoi, sob a direcção de Samuel Samosud; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 10: Intermédio musical; 20 e 30:

música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Isto é Mafra; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	678\$00	678\$00	678\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788\$00	788\$00	789\$00
Centenár. 4% 1940 s.j.	—	1.810\$00	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	1.020\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.190\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190\$00	1.200\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.890\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320\$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	229\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	500\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	942\$00	—	945\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	945\$00	955\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.000\$00
Gás Elect. 5 %	1.012\$00	1.010\$00	1.018\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	90\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	99\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	996\$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.002\$00	1.001\$00	1.003\$00
Metropolitano	980\$00	975\$00	980\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.820\$00	—
Portugal	—	—	1.600\$00
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	1.082\$00
Agricultura	—	47\$00	48\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	292\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500\$00

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	470\$00	465\$00	475\$00
Ag. das Neves	—	—	120\$00
Agric. Colonial	—	90\$00	—
Acucar de Angola	—	530\$00	550\$00
Boror	—	—	95\$00
Cabinda	—	15\$00	25\$00
Cadá	—	815\$00	870\$00
Colonial do Buzi	—	55\$00	58\$00
Ilha do Principe	270\$00	270\$00	275\$00
Incomat	—	800\$00	900\$00
Mocambique	30\$00	30\$00	31\$00
Zambézia	39\$00	38\$00	40\$00
Diamantes	365\$00	360\$00	370\$00
Lobito	—	290\$00	300\$00

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Aebtura; 19 e 32, Telejornal, edição da tarde; 19 e 44, «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 50, Página 4, um programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor com a colaboração de Maria Amélia Medeiros e Casimiro: Puericultura, as voltas que um vestido dá e penteados; 20 e 20, Let's Learn English, aprenda inglês pela televisão; 20 e 45, Um episódio da série Ripcord; 21 e 20, Telejornal, edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical, selecção policial; 22 e 30, Corrida TV, entrevista com o ganhador eng.º Joaquim Grave; 22 e 40, Melodias de sempre, programa directo do antigo Teatro Camões (Belém Clube), com Hortense Luz, Manuel Santos Carvalho, Elvira Velez, Alina Vaz, Luís Cerqueira, Isabel Ruth, Elisa de Guisetti, Aida Baptista, Gina Maria, Maria F. Soares, A. Alvarinho, Eugénia Maria, Carlos Ramos, A. Calvário, Mara Abrantes, orquestra e coros sob a direcção do maestro Alves Coelho Filho, corpo de baile e coreografia de harles, texto de Lourenço Rodrigues; 0 e 14, Telejornal, ultimas notícias; 0 e 19, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal, edição da tarde; 19 e 45, Telejunior Clube: o quarteto do Hot Clube e Que Sabes Tu?, apresentação de Maria João, Julio Isidro e Lobo Antunes; 20 e 10, Teledesperto, revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40, Cinema 63, um programa de actividades cinematográficas de

Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 5, Amanhã, é domingo pelo rev.º João de Sousa; 21 e 20, Telejornal, edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso Passaporte TV, 7.ª sessão, apresentação de Henrique Mendes; 22 e 45, Corrida TV, entrevista com o cavaleiro tauromáquico José Mestre Baptista; 23, Bonanza, aventuras do Oeste americano; 23 e 50, Fados, com Helena Tavares acompanhada por Jorge Fontes e Martinho de Assunção; 0 horas, Telejornal, ultimas notícias; 0 e 10, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

CARTAZ DO DIA
(Para maiores de 12 anos)
TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»
CINEMAS
IMPÉRIO — «Garotas! Garotas! Garotas!»
TIVOLI — «O rei de Roma»
ODEON — «O caminho da esperança»
CONDES — «Robin dos Bosques»
ROMA — «O emprego»
POLITEAMA — «Aventuras do capitão Wyatt»
COLISEU — «Pistoleiros da fronteira»
OLIMPIA — «O milagre dos lobos»
ROYAL — «Macaco no Inverno»
CHIADO TERRASSE — «A mais linda rapariga do mundo»

RESTELO — «Plano diabólico»
PROMOTORA — «O anel de fogo»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
ABC — As 21 e às 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS
S. LUIZ — «A ilha de Arturo»
S. JORGE — «A penumbra do mal»
EDEN — «Helena de Troia»
MONUMENTAL — «Rififi em Tóquio»
ALVALADE — «A ilha de Arturo»
AVIS — «Totó diabólico»
JARDIM CINEMA — «Ao longo da noite»
IDEAL — «A gaiola de ouro»
ESPL. PORTUGALIA — «O diabolico dr. Mabuse»
ARCO-IRIS — «O pombo que conquistou Roma»
L.Y.S. — «Julgamento á porta fechada»

MARES

PREIA-MAR
Dia 19 — As 2 e 41 (3,84 m); 15 e 05 (4,05 m)
Dia 20 — A's 3 e 35 (3,95 m); 15 e 53 (4,20 m)
Dia 21 — A's 4 e 20 (5 m); 16 e 39 (4,27 m)
BAIXA-MAR
Dia 19 — As 8 e 25 (0,98 m); 21 horas (0,87 m)
Dia 20 — A's 9 e 15 (0,88 m); 21 e 42 (0,76 m)
Dia 21 — A's 9 e 49 (0,84 m); 22 e 20 (0,72 m)

NEARMAÇIAS

TURNO G
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, 11 da Memória, 55 (630944) * Biotificar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Gira 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA / O BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$58	\$58
Brasil	\$03	\$03,8
Canadá	26\$25	26\$75
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,5	\$48,5
Francia (N Franco)	\$577	\$592
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$7950	\$8100
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$505	\$535
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Sulca	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	289\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$50	33\$00

J. BURNAY, L. DA Telef. 3.º1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12

Automobilismo

As experiências de Graham Hill tripulando um Rover com motor a turbina

por JERRY AMES

A carroçaria do automóvel utilizado em Le Mans foi de autoria dos desenhadores da carroçaria do «Bluebird», de Donald Campbell e tornou-se notada pela sua elegância de linhas e aerodinamismo. O desgaste nos travões foi menor do que se esperava num automóvel com motor a turbina de gás.

Graham Hill, que conduziu o automóvel nas «24 horas de Le Mans» de parceria com Richie Ginther, dos Estados Unidos, afirmou, no final duma sessão de treinos: «O único senão que há a apontar é o automóvel não ser ainda mais potente. De resto a condução é perfeita. De resto, é extremamente fácil os construtores aumentarem, se quiserem, a potência do carro, pois o motor permite-o largamente».

A velocidade máxima, o motor dá 70 000 rotações por minuto e, sendo de turbina, produz ruídos mínimos e desloca-se com grande suavidade. Esta é também uma das grandes vantagens do motor de turbina em relação ao de pistões, em que as válvulas fazem um barulho muito grande e é preciso grande atenção para se descobrir qualquer alteração ao ritmo perfeito do bater.

Um motor a turbina de gás não possui pistões nem válvulas e, por essa e outras razões, aproxima-se muito da ideia de perfeição em matéria de motores.

Como funciona um motor a turbina de gás? Em termos muito simples, pode dizer-se que um motor de turbina baseia-se no princípio da expansão de ar sobreaquecido para fazer girar a grande velocidade de uma turbina que, por sua vez, comunica a energia às rodas. O calor para aquecimento do ar é fornecido por uma câmara de combustão permanente. É esta câmara que, para se encontrar em combustão, necessita de combustível: petróleo, neste caso, se bem que noutros se possa utilizar gasolina. Se não se utilizar um transformador de calor para pré-aquecer a massa de ar admitida na câmara de combustão, esta tem de funcionar a mais altas temperaturas, aumentando o consumo de combustível.

Um motor a turbina de gás funciona em quatro fases: admissão de ar, compressão, aquecimento e expansão. O ar frio é admitido num compressor, onde é submetido a uma pressão de várias atmosferas, o que tem também como efeito elevar-lhe a temperatura. O ar quente passa em seguida por uma câmara de combustão onde a sua temperatura é rapidamente aumentada. Seguidamente os gases aquecidos são canalizados para uma primeira turbina com potência suficiente para fazer funcionar o compressor. Seguidamente, os gases passam a uma segunda turbina, livre que fornece energia, por mecanismos de redução, às rodas motoras.

Sempre que se utiliza um transformador de calor, como em todos os Rover de turbina desde o JET-1 (o primeiro motor experimental a turbina) os gases aquecidos a baixa pressão são utilizados também para aquecer a

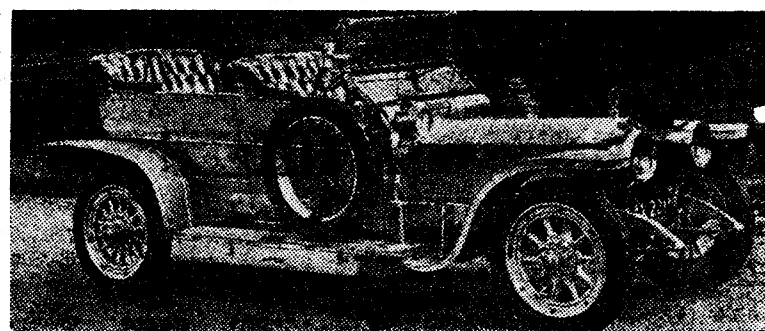
massa de ar admitida a grande pressão, após sair do compressor mas antes de entrar na câmara de combustão. Desta maneira, a câmara de combustão não necessita de tanto combustível para elevar a temperatura dos novos gases até cerca de 800 graus centígrados. Esta transformação possui também o efeito de arrefecer os gases de modo que, quando estes se libertam pelo tubo de escape, a sua temperatura não é superior à dos gases normalmente expelidos por um automóvel de motor de pistões, normal.

O consumo de combustível dos novos Rover a turbina de gás é de cerca de 4,5 litros para uma média de 27,4 a 32,2 quilómetros, mas, com este consumo, a potência do carro é muito superior à do modelo de

desporto convencional, capaz de atingir velocidades de 160,9 quilómetros por hora. Além disso, uma turbina requer muito menos assistência e oficina do que um motor de pistões.

Desta maneira, seria possível, mesmo hoje, produzir um automóvel com motor de turbina que não necessitasse de assistência e oficina durante pelo menos os primeiros 81 000 quilómetros. Estas vantagens de assistência, oficina e reparações são de resto um dos principais motivos pelos quais as modernas companhias de aviação comercial preferiram os aparelhos a reacção. Não virá longe o dia em que os condutores de automóveis poderão gozar de idênticos benefícios.

J. A.



Um dos mais célebres veículos de todo o Mundo: o Rolls Royce «Silver Ghost», modelo de 1907. Mesmo nos últimos anos, este precioso modelo tem rodado alguns quilómetros e, actualmente, tem um total de 800 000 quilómetros, encontrando-se em perfeito estado de conservação e sempre apto a ser posto em marcha

Automóveis antigos com aspecto de novos

Um veículo que tenha 25 ou 30 anos de idade não é obrigatoriamente um veterano «clássico». A forma geométrica de um motor Bugatti ou de um Hispano-Suiza pode constituir a «última» palavra em beleza técnica, mas é frequente encontrar-se entre esses antigos produtos da indústria de automóveis modelos sem qualquer valor. O grande sucesso de Henry Ford, o Tin Lizzy, custa, por exemplo, menos do que um Daimler da mesma idade. A valorização de um «D. Elvira» é função de um julgamento respeitante à qualidade da concepção técnica das diferentes marcas e beleza de linhas do modelo.

Tudo o encanto de um veterano está, por vezes, no facto de ele ter constituído, já no seu tempo, uma raridade. No fundo, dá-se o mesmo que em filatelia.

A caça aos veteranos, no entanto, começou não há ainda uma quinzena de anos. Antes, alguns protótipos interessantes e de passado glorioso dormiam sob a poeira em barracões e, um ou outro, em museu de fábrica.

Pouco a pouco, o entusiasmo pelos veteranos atingiu uma escala internacional. Nos Estados Unidos, Holanda, Grã-Bretanha, Suécia, França, Alemanha, Itália, Dinamarca, Bélgica e Noruega há clubes de veteranos reunindo os amigos e proprietários de velhos automóveis. Os sócios destes clubes são automobilistas bastante entendidos em veículos. Proprietários de um velho Hanomag, de um DKW «Jr.» ou de um Fiat «Ballila» conhecem melhor a mecânica dos veículos motorizados e as novas concepções técnicas do que os donos de muitos carros modernos.

Há ainda clubes que agrupam os sócios-proprietários de velhos modelos de uma só marca, como por exemplo o Bugatti Club, o Bentley Owner's Club, o Rolls-Royce Club.

Todos esses donos de carros antigos mantêm os seus modelos de museu em perfeito estado de forma

tal que estão aptos a rodar nas modernas estradas, comportando-se com a galhardia e imponência de outrora.



O campeão mundial de Graham Hill conduzindo o Rover-B. R. M., com motor a turbina de gás, durante as experiências preliminares

Novo instrumento para lavagem de automóveis

Foi recentemente apresentada em Londres uma nova unidade para lavagem de automóveis que, segundo afirmam os produtores, permite um alto nível de eficiência e baixo preço.

Designada por «Auto-Bath», esta unidade consiste num instrumento móvel de jacto múltiplo que se desloca com uma largura de eixo de 2,69 metros e pode ser instalado numa zona de 7,31 por 4,87 metros.

A unidade de lavagem possui um sistema de circulação de água com válvulas separadas para a admissão de água e de detergente, com válvulas de pressão para permitir a operação a uma pressão ótima de 7,03 a 8,43 kg por cm quadrado.

Um total de 28 agulhetas de água e detergente cobre a superfície do automóvel a lavar, com jactos de grande pressão, dois de cada lado, para a lavagem da parte inferior da carroçaria do automóvel.

MORRE-SE MENOS nas estradas britânicas

O Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha acaba de revelar que morreram 6709 pessoas nas estradas britânicas, em 1962, mas que a lista de mortos era de três por cento inferior à registada em 1961.

O relatório anual do ministério dizia ainda que, ao mesmo tempo o trânsito aumentara em quatro por cento em relação a 1961.

O numero total de vítimas em consequência de desastres de viação — tanto mortos como feridos —, e em 1962, fora de 341 696, dois por cento menos do que em 1951 (8071 pessoas). É o primeiro decréscimo registado em 10 anos.

Um sistema de bombagem a alta pressão é controlado automaticamente por meio dum painel de instrumentos de «controle» que possui indicadores luminosos para todas as operações, incluindo uma luz de aviso para quando o reservatório de detergente se encontra vazio.

Funcionando adaptado a uma torneira e tomadas de corrente eléctrica normais, o equipamento foi especialmente concebido para dois operários poderem lavar uma média de 10 automóveis por hora num dia de trabalho normal.

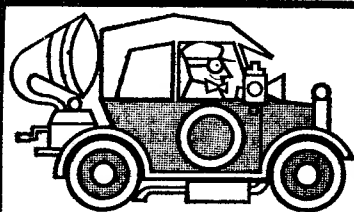
O centenário de uma firma de carroçadores

A firma de carroçadores britânicos James Young Ltd., cuja arte se evidencia nos luxuosos automóveis Rolls-Royce e Bentley, está a celebrar o seu centenário.

Fundada em 1863, a firma começou por se tornar famosa pelo seu modelo de trem «Bromley Brougham», tendo depois disso introduzido muitas inovações que, com o tempo, passaram a ser características integrantes dos carros de série.

Actualmente, James Young, cujos desenhos têm ganho inúmeros galardões em salões internacionais de automóveis e concursos de elegância, emprega cerca de 120 artífices altamente especializados na sua fábrica de Bromley.

Entre os seus clientes mais notáveis contam-se o duque de Gloucester, o rei da Arábia Saudita, o rei Hassan II de Marrocos e o marajá de Mysore, o que demonstra a grande reputação que adquiriu em cem anos a última firma de carroçarias que continua em propriedade de particulares.



SE ESTE NÃO É O SEU CARRO... ESCOLHA TAMBÉM UM AUTO-RÁDIO MODERNO

Os modelos transistorizados PHILIPS estão a exceder todas as expectativas.

Poderá possuir um auto-rádio transistorizado desta famosa marca, dependendo apenas esc. 80\$00 por mês (com ou sem fiador e sem entrada inicial)

CONSULTE HOJE MESMO O AGENTE OFICIAL PHILIPS CASA M. FERREIRA TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 22-A TEL. 77 36 58-11580A

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Um milhão de carros americanos com cintos de segurança

Os fabricantes de automóveis americanos equiparam mais de um milhão dos seus modelos de 1963 com cintos de segurança, em conformidade com a legislação aprovada por 20 Estados da América no Norte.

A campanha a favor dos cintos de segurança progrediu rapidamente desde o ano passado, quando os fabricantes decidiram dotar todos os novos carros com apoios para os cintos.